



VIDA DE CASAIS EM MOÇAMBIQUE

# MUDANÇAS E RISCÓS

Subsídios para Intervenções  
de Comunicação com enfoque nas Parcerias  
Múltiplas e Concorrentes

Províncias de Maputo, Gaza e Maputo Cidade

## RELATÓRIO FINAL

Maputo, Setembro de 2012

## **FICHA TÉCNICA**

**Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, Center for Communication Programs – JHU•CCP**

### **Escritório de Moçambique**

Patrick Devos

Representante no país

Rua Mártires da Machava, n°297

Tel: +258 21496752

Fax: + 258 21496754

### **Autora**

Rosário Arias Q.

### **Sugestão para Referência**

Arias, Q.R.(2012). Vida de Casais em Moçambique: Mudanças e Riscos – Subsídios para Intervenções de Comunicação com enfoque nas Parcerias Múltiplas e Concorrentes. Províncias de Maputo, Gaza e Maputo Cidade. Relatório Final. Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health/Center for Communication Programs (JHU•CCP). Maputo, Moçambique.

In [www//jhuccp.org.mz/publicacoes](http://www/jhuccp.org.mz/publicacoes)

O uso, cópia e distribuição deste material é permitido às instituições de educação sem fins lucrativos.

## **AGRADECIMENTOS**

Esta pesquisa surgiu da necessidade de actualizar a informação recolhida até finais de 2010 em Moçambique e na região acerca do fenómeno de Parcerias Múltiplas e Concorrentes, identificado como um dos principais factores impulsionadores do alastramento da epidemia do HIV na África Austral. O primeiro agradecimento vai a todos os colegas de pesquisa que têm trazido elementos cruciais para compreender este fenómeno e tantos outros factores a serem considerados para reverter o curso da epidemia.

Agradecemos aos parceiros que estiveram presentes na reunião técnica de “Partilha de Pesquisas em Prevenção e Comunicação sobre o HIV em Moçambique”, no âmbito do desenvolvimento da agenda de pesquisa em HIV, realizada em Março de 2011, fruto da colaboração entre o programa PACTO (Prevenção Activa e Comunicação para Todos, da JHU-CCP e da FDC com financiamento da USAID/PEPFAR), o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), e o Conselho Nacional de Combate ao HIV e SIDA (CNCS). As suas contribuições na identificação das lacunas e na apresentação de subsídios para enriquecer pesquisas futuras foram valiosas e tomadas em consideração no desenvolvimento do estudo que serviu de base para a elaboração do presente relatório.

Agradecemos, também, a todos os colegas e colaboradores do PACTO pelos comentários para a conceptualização do estudo e em especial a equipa que esteve envolvida no desenho e na coordenação da pesquisa; à Investigadora Principal, Maria Elena Figueroa; aos co-investigadores Rosa Said, Baltazar Chilundo e Amata Kwizera; aos investigadores convidados Emídio Gune e Carmen Bazar; aos Oficiais de Monitoria e Avaliação que coordenaram as actividades de campo Rui Senda e Glória Come; às Coordenadoras Provinciais do PACTO Fátima Mussa e Maria Tanque; e aos pesquisadores envolvidos Bonifácio Mahumane, Dietério Magul, Dulce Sambo, Fernando Tivane, Francisco Nguenha, Luisa Matsinhe, Mangina Sigauque e Olivia Manjate.

O nosso profundo agradecimento vai também aos líderes influentes e às Organizações Comunitárias de Base parceiras do PACTO (HOCOSIDA, Tinhena, Kindlimuka, IMBA, AMJ, Matsoni, Mapungo, Vukhani, Reencontro, Ntwanano e Lado-Lado), à AMETRAMO, às Igrejas, Mesquitas, Escolas e Mercados que abriram-nos as suas portas e puseram-nos em contacto com os participantes na Cidade de Maputo, Província de Maputo e Província de Gaza.

Este estudo só foi possível graças à abertura e participação activa dos entrevistados e entrevistadas a quem endereçamos o nosso muito obrigado!



## **ÍNDICE**

<b>INTRODUÇÃO</b>	1
<b>ANÁLISE DE DISCURSO</b>	2
1. LINHA DE VIDA DO CASAL	2
1.1. Namoro	3
1.2. Lobolo	8
1.3. Casamento	15
1.4. Diálogo	26
1.5. Vida sexual	32
1.6. Sexo fora: traição e outros compromissos	43
1.7. Conflitos e violência no lar	57
1.8. Comunicação com os filhos	73
1.9. Purificação da viúva ou Kutchinga	81
2. SIDA	91
3. TIPOS DE HOMENS	99
<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	106



## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta a análise de discurso da investigação qualitativa “*Estudo qualitativo para informar sobre as actividades de comunicação sobre o HIV e parcerias múltiplas e concorrentes em Moçambique*” realizada pelo Centro para Programas de Comunicação da Universidade Johns Hopkins, em 2011 em Moçambique, como parte do projecto PACTO “Prevenção Activa e Comunicação para Todos”. O objectivo principal da investigação é de conhecer os modelos mentais, percepções e crenças, assim como as práticas relacionadas à sexualidade, principalmente das parcerias sexuais múltiplas e concorrentes (PCM) que foram identificadas como a principal via de transmissão da epidemia de HIV no país.

As técnicas usadas para a recolha de informação foram grupos focais e entrevistas.

A recolha de informação foi feita em zonas urbanas e peri-urbanas de Maputo e Gaza. A maior parte dos entrevistados mais jovens eram solteiros, estudantes e não tinham filhos. A maior parte das mulheres do grupo de idade intermédia e as mais velhas eram comerciantes ou vendedoras, e também havia empregadas domésticas, camponesas e algumas funcionárias públicas; a maioria tinha filhos. Entre os homens de meia-idade e os mais velhos, a maior parte dos quais casados e com filhos, encontramos carpinteiros, motoristas, pessoal da segurança, mineiros, professores, polícias e também alguns funcionários públicos. Eis a relação dos grupos focais no quadro seguinte:

Província	Homens (Zona Urbana & Peri-urbana)				Mulheres (Zona Urbana & Peri-urbana)				Total
	Idade 18-24	Idade 25-35	Idade 36-50	Subtotal	Idade 18-19	Idade 20-29	Idade 30-50	Subtotal	
Maputo Prov & Cidade	2	2	2	6	2	2	2	6	12
Gaza	2	2	2	6	2	2	2	6	12
Total, três províncias	4	4	4	12	4	4	4	12	24

Para a análise, partiu-se das transcrições e procedeu-se à classificação temática do discurso com base nas perguntas e temas investigados nos grupos focais. A classificação temática torna possível comparar o discurso dos diferentes tipos de entrevistados, neste caso, por zona, idade e por sexo. Tal permite também descobrir a construção do sentido dos diferentes temas para os entrevistados e a partir disso identificar os modelos mentais, os valores e conotações atribuídas aos assuntos em estudo. Esta metodologia que emprega elementos da semiótica (Greimas 1966, Magariños de Morantín 1993) e a linguística (Langacker 1991, Fauconnier 1994) permite uma análise exaustiva do discurso que traz à luz dimensões subjacentes que podem não revelar-se com uma simples leitura.

## ANÁLISE DO DISCURSO

A análise do discurso apresentada corresponde ao recolhido principalmente através de grupos focais (24 grupos) e em menor medida às entrevistas a membros de casais que se declararam como fiéis na sua relação (6 entrevistas a casais, com uma parte em conjunto e outra em separado). O mais significativo dos temas investigados foi o que estava relacionado à linha de vida do casal, recolhida através de uma dinâmica motivadora, tendo como fio condutor as etapas que vivem as pessoas em união ou casadas, foi estimulante e permitiu aprofundar, na perspectiva dos entrevistados, os temas investigados. Em relação a isso, foi possível extrair crenças e modelos mentais complexos de uma sociedade num profundo processo de mudança.

### 1. LINHA DE VIDA DO CASAL

#### Moçambique: uma sociedade em transformação

*...para mim **Moçambique está numa fase de transição** de um certo estilo de vida para um outro estilo de vida que acho que agora as pessoas não estão preparadas para esse tipo de pensamento, (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

A linha de vida do casal, e os momentos importantes que a compõe, é apresentada pelos entrevistados dentro de um contexto de transformações sociais profundas pelo que aparecem modelos mentais que coexistem e entram em choque. As mudanças nas estruturas familiares, o papel do género, a sexualidade, os ritos e as estruturas de poder na família criam insegurança e temor que se vêem expressos no discurso. Para alguns, este é um retrocesso para uma maneira de vida em que não se sentem cómodos e que percebem como caótica e se reflecte na valorização de um passado ideal em que havia um maior entendimento e menos conflitos:

*Eram melhores as coisas antigas. (G, Mulheres 30-50 anos, Maputo Província)*

Alguns entrevistados consideram que a mudança realizou-se a partir da promulgação da Lei de Família que estabelece que homens e mulheres são iguais.

*De antemão, na entrada da **lei de família mudou-se tudo** porque naquela altura o homem é que era macho, a mulher era só para acatar, não falar. Você é mulher para cozinhar fazer tudo para mim, você não tem palavra aqui em casa, mas agora com a lei da família já se mudou, porque a mim disse **homem e mulher são iguais perante a lei**, então é dali que há mudança... (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Chibuto)*

De seguida, considerando os momentos chave da vida dos casais, analisaremos a percepção que os mesmos têm sobre as mudanças que lhes afectam e no seio das quais decorrem as suas vidas. Tal nos permitirá entender melhor os modelos que motivam as decisões e explicam os comportamentos da população estudada.

## 1.1. Namoro

Esta etapa da vida dos casais é **muito valorizada** sobretudo pelos mais jovens. A sua construção no discurso está vinculada à **liberdade de escolha** do parceiro, pois algumas mulheres consideram que a fase do namoro não existia antes e que é algo que apareceu com a modernidade e as mudanças sociais. As mudanças fazem com que coexistam paralelamente modelos mentais contraditórios e em choque em relação a este tema como se verá adiante.

*Namoro serve para se conhecer (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade), afirmam alguns homens. É uma etapa marcada pela emoção e o desejo de conhecer mais a pessoa com se tem uma relação. O segredo dá um maior encanto à relação e as novas tecnologias de comunicação facilitam os encontros.*

*Bom no primeiro dia do namoro sempre há **aquela emoção**, encontros nas escondidas, nas esquinas, tudo isso, motiva mais o namoro, aqueles assobios, aquelas mensagens no telefone,, sempre isso cria mais vontade de se encontrar com alguém (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

Os mais jovens consideram que **o namoro é a melhor etapa da vida do casal**, já que podem sair para **divertir-se** nos fins-de-semana, não têm responsabilidades. Isto muda quando iniciam a vida de casados. Alguns pensam que na relação que se estabelece nesta etapa, nenhum dos namorados se mostra tal como é devido ao **desejo de impressionar** o outro. Isso pode ser fonte de conflitos futuros.

*Eu acho que momentos bons estão naquela fase de as pessoas se conhecerem porque a intenção de cada um dos dois é **impressionar** mais a pessoa, o parceiro. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

*A princípio, quando os casais se conhecem, há ainda aquele afecto todo, aquele carinho. Aquele sentimento leva a jovem a **não mostrar-se como em realidade é**, e por isso pode apanhar problemas...(por) **tentar querer agradar a minha parceira eu vou estar a inventar uma identidade não lhe mostrar aquilo que é a minha realidade**, (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Os mais velhos pensam que hoje em dia os jovens conquistam **para se divertirem**, sem nenhum compromisso. A ênfase no sexo faz com que seja como um desporto que não leva os jovens a conhecerem-se mais profundamente e menos ainda a amar-se.

*P1: Mudou sim. Hoje em dia a gente **não conquista muito para casar**. É só **para passar o tempo... Para se divertir com ela**.*

*Nos tempos atrás, conquistava-se a mulher, lobolava-se e traziam em casa antes de fazer sexo. Agora dizem **prova de amor**. Provas de amor é que está a provocar mais SIDA. Porque vou provar esta, provo outra e provo aquela, não dá. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

*...em casa **não há um ambiente salubre para que o amor** possa evoluir, porque acredito que podem conhecer-se mas não amar-se. O amor pode criar-se, o companheirismo pode criar-se, pode nascer. Mas agora como namoro é sexo, **não há tempo para a conversa, só há tempo para beijar, fazer amor ou praticar o desporto de sexo**, não há tempo para se conhecerem de verdade. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

A maior parte acredita que **antigamente o namoro não envolvia o sexo**. Os mais velhos pensam que é assim que devia ser. As mulheres consideram que tal liberdade sexual ajuda aos homens a enganar.

*Acho que o tipo de namoro mudou também. **Antigamente, quando namoravam, diziam que não se devia fazer o sexo antes do casamento.** Mas agora, se alguém diz que está a namorar, já está fazer sexo, está a ver. Mas isso não é assim, namoro não é fazer sexo. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

*...de ontem era bom, até para alguém te conquistar, não te conquistava na rua, entrava na tua casa, Mas agora, pode me encontrar, eu que já sou crescida, me encontra, o moço me conquista, logo nos primeiros dias não nego nada, vou com ele, diz vou te casar, mas noutro momento já não me casa e vai lobolar outra pessoa (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)*

A **falta de compromisso** dos homens causa insegurança nas mulheres:

*Não, sabe porquê que eu digo que muito bom não é, porque é assim, vocês podem estar a namorar, tás a ver, ele diz que gosta de ti, tudo mais, até diz que você vai, será a minha futura mulher, mas de um tempo para outro ele vai conhecer uma outra, tás a ver, e deixa a ti, vai casar aquela outra, tás a ver pessoa (G, Mulheres, 25-29 anos, Maputo Província)*

As mulheres mais velhas consideram que as mudanças no namoro estão relacionadas com o **poder dos pais na família**, e têm saudades da época em que estes podiam intervir muito mais e os filhos seguiam os seus conselhos.

*Sim eu quero me casar com ela, e os pais procuravam saber do comportamento da moça, perguntando às pessoas mais próxima dela, e dizia que é uma boa miúda, e podiam dizer não é boa pessoa, e podem aconselhar o filho a arranjar outra namorada e o moço não irá negar, (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Xai -Xai)*

Muitos homens e mulheres, sobretudo entre os mais jovens consideram que actualmente, a conquista realiza-se tendo em consideração principalmente **questões económicas**:

*É mau. É desgraçar a outra pessoa. É que nem por exemplo eu, posso ir me meter com uma pessoa que eu sei que essa pessoa **tem dinheiro, tem carros**, tás ver. (G, Homens, 25-34 anos, Maputo Província)*

*o que acontece com **as meninas é que elas primeiro olham aquilo que é a parte financeira**, acho que a gente pode dar muitas voltas, mas à partida, o estilo de vida que a pessoa leva é o que faz com que chama a atenção às meninas, experimenta ser um pobretão para ver se vai te querer. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

*Agora para conquistar, como dizem as miúdas da agora, se não há dinheiro, não há carro, não há conquista, (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

Alguns jovens mostram-se desconcertados por esta situação e perguntam-se o que devem fazer os que não têm uma boa situação económica para ter namorada:

*Alguém por exemplo só pode namorar com uma pessoa que tem dinheiro, agora eu pergunto, outras dizem que não posso namorar com aquele porque aquele é cobrador, sei lá aquele tem nível inferior, sei lá aquele ali não tem nada. Agora eu pergunto, aqueles ali será que não precisa de namorados ou namoradas né (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

As mulheres também estão de acordo em que hoje em dia os namoros fazem-se tendo em conta o poder económico e pensam que as mulheres são as que mais se orientam pelo nível do pretendente. Contudo, encontramos uma que declarou que não podia aceitar um namorado nestes termos:

*Eu não, eu me entrego a pessoa quando gosto de verdade não pelo que tem. Não sei, não é tipo querer me achar eu sou diferente das outras, não consigo, obrigada. (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Cidade)*

Os jovens, principalmente, vêem o **namoro como uma base para a relação futura**, consequentemente apreciam a liberdade que gozam e consideram que é esta liberdade que faz com que se conheçam melhor como parceiros.

*aí temos mais, como eu havia dito, **a liberdade de namorar mais**, porque eu acho que o namoro é base do relacionamento, é a base da durabilidade sobretudo de um relacionamento. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

A **liberdade de escolher** o seu parceiro, que os jovens de hoje têm, é muito valorizada pelos jovens solteiros e também pelas mulheres jovens que pensam que isso faz com que as pessoas não se traiam:

*P1: A conquista de hoje é bom porquê? Porque alguém **faz a sua escolha através da sua plena vontade, mas dantes escolhiam para ti**. Dantes você podia ter namorada sem saber que já tem mulher em casa.*

*P2: Ontem havia aquela coisa de, ao crescer, já os pais notam aquela vai ser a minha nora, você sem saber de nada, enquanto hoje em dia você encontra a sua pessoa, vai apresentar aos pais. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

*Mas há uma coisa má que acontecia antigamente, **os pais escolhiam maridos** para as suas filhas, e isso aí é muito mau. Porquê, **de certeza as mulheres casavam com homens que nem gostavam**, só que acabam gostando, mas tem se vivido sem gostar porque os pais escolhiam maridos para as meninas... (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

***Nós agora conseguimos escolher o parceiro que nós precisamos**, o parceiro que eu gosto, o parceiro que eu sei que aquele vou me sentir bem ao lado dele, deixando a traição (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*

Contudo, como a **liberdade implica também responsabilidades** compartilhadas e supõe exigências de carácter económico, alguns entrevistados expressam sentimentos contraditórios. Algumas mulheres mostram-se **inseguras em relação a esta liberdade**, já que devido à falta de pressão da família, as promessas do namorado podem ser incumpridas, facilmente abandonando sua namorada, apesar das promessas e de ter mantido relações sexuais.

*Não, sabe porquê que eu digo que **muito bom não é**, porque é assim, vocês podem estar a namorar, tás a ver, **ele diz que gosta de ti, tudo mais, até diz que você vai ser a minha futura mulher**, mas de um tempo para outro ele vai*

*conhecer uma outra, tás a ver, e **deixa a ti**, vai casar aquela outra, tás a ver pessoa (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*

Alguns pensam que o **namoro deve ser longo**, sem que haja gravidez. Além disso, seria ideal que as acções dos casais respondam a um plano, e consideram como um dos males da união do casal as gravidezes precoces.

*isso é uma coisa que deve levar, namoro tem que levar um tempo, nem que seja 5, 6, 7 anos a namorar aí **sem se engravidar** o quê ainda estão a se estudar, estás ver? **Fazer aquilo com programa**, se for para ter filhos, programar epah, acho que vale apenas (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

Contudo, a maior parte dos jovens de hoje pedem às suas namoradas a **prova do amor**. Este costume é a fonte de gravidezes não desejadas e da urgência em realizar a união, antes de estar preparados para fazê-lo.

*há um ponto que é mais, frente a nós, os jovens hoje em dia estamos a namorar uma pessoa durante 1 mês, 1 semana depois queremos levar a pessoa a cama. Porquê? Aquela coisa de não, você uma vez que gosta de mim, você me ama, prova-me... (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

Por isso, muitos dos mais jovens enfatizam a **necessidade do uso de preservativos**, incluindo alguns em Maputo, põem mais ênfase no preservativo como um meio de evitar as gravidezes não desejadas e em menor medida como forma de protecção contra o HIV. Alguns também referem-se à conveniência de **fazer o teste**, antes de deixar de lado o preservativo. São muito poucos os jovens que propõem timidamente um namoro que não implique as relações sexuais.

*Mas no período de namoro acho que ainda temos que usar preservativo até depois de casamento (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

Outra questão que faz com que a etapa do namoro seja mais curta, é a **pressão dos pais da rapariga** para que o jovem se comprometa através do lobolo. O que traz também um benefício económico para a família da mulher.

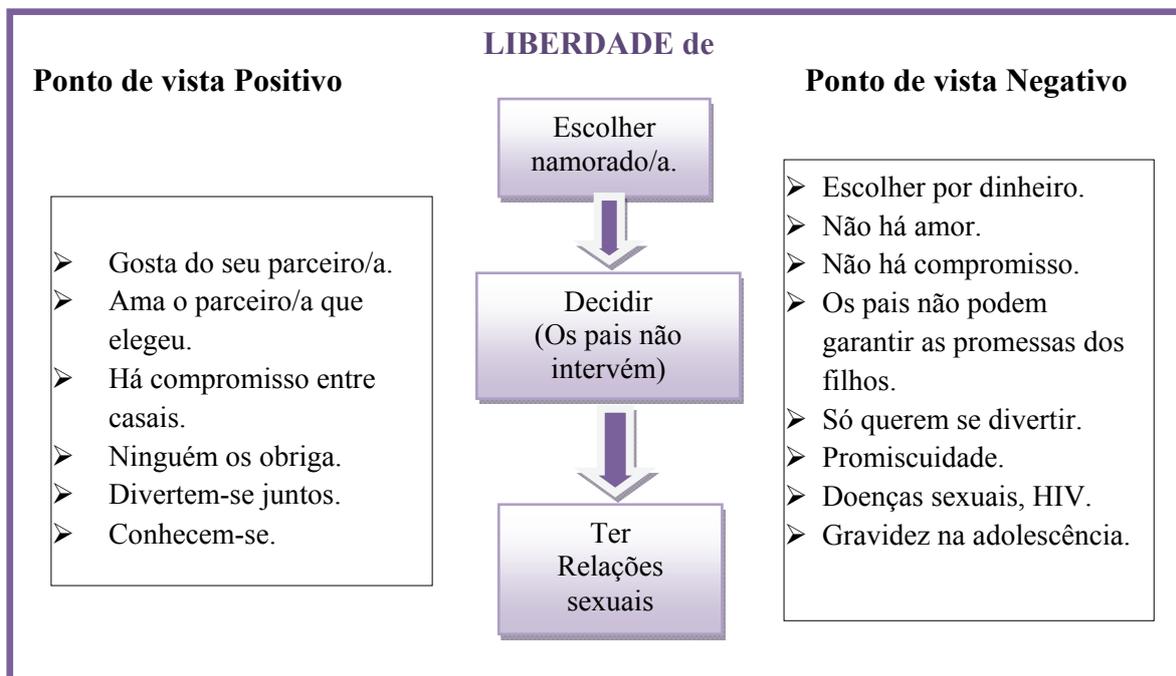
*Talvez né, são aqueles casos, ser obrigados a procurar alguém, esse é um ponto também, ser obrigado a procurar alguém, estou com alguém, os pais me encontraram com ela, eu tenho que lobolar, quer dizer não tivemos um tempo para nos conhecer (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

O namoro curto não permite que realmente os parceiros se conheçam, pelo que é um elemento motivador das infidelidades e traições.

MUDANÇAS NO NAMORO	
ONTEM	AGORA
A etapa do namoro não existia.	A etapa do namoro serve para se conhecer
Os pais escolhiam o casal para seus filhos	Os jovens elegem livremente
	Os pais não têm poder sobre seus filhos
Os pais e a família se comprometiam em fazer cumprir as promessas do noivo	O noivo pode não cumprir sua promessa
Não havia sexo nesta etapa	Sempre se pede a prova do amor
	As mulheres podem namorar

Em resumo, a construção discursiva do namoro se organiza sobre o eixo da liberdade e articula duas posturas paralelas como se nota no seguinte gráfico.

### Construção discursiva do namoro



**A liberdade**, como resultado da perda do controlo familiar sobre os filhos, causa insegurança sobretudo entre os mais velhos e os residentes da zona mais tradicional.

## 1.2. Lobolo

O lobolo é o casamento tradicional e tem um valor simbólico em Moçambique. Hoje é uma prática comum não somente nas zonas rurais, mas também nas urbanas. Para alguns autores (Bagnol 2002, 2008) o *lobolo* é um ritual aos antepassados para evitar a violência, as doenças e os problemas de várias ordens, porém nesta pesquisa são poucas as referências a este aspecto do ritual.

*...antes, nas famílias tradicionais evoca-se certos **espíritos**, são aquele lote de coisas que a gente compra para o lobolo, compramos rapé, compramos no lobolo, há aquelas quinhentas que se tira, não sei aquilo muitas das vezes é para agradar o espírito e muitas das vezes esses espíritos são levados dali para ir criar confusão no lar onde vão, do meu ponto o lobolo é assim numa forma espiritual que eu vejo. (Entrevista individual, Gaza Xai-Xai)*

Nesta cerimónia o homem deve pagar um tributo à família da mulher para poder tê-la como esposa. Por causa desse pagamento, os homens acham que “compraram” a mulher e têm todo o poder sobre ela.

*...outros homens que não querem saber de ninguém, só querem saber deles, (ele até diz eu fui na sua casa, lobelei, fiz tudo) não querem saber de nada, **você não manda, sei lá, eu é que mando, a mulher é minha...** (G, Mulheres, 18 -19 anos, Gaza Chibuto)*

### Mudanças no lobolo

No discurso analisado, tanto de homens como de mulheres, destacam-se principalmente as referências **às mudanças ocorridas** no significado atribuído e nos usos desta tradição. Antigamente, as mulheres eram lobolodas sem antes conhecerem o seu parceiro, em alguns casos conheciam através de uma fotografia, o valor cobrado era simbólico, actualmente, cobram valores muito mais altos. Muitos homens e mulheres entrevistados acham que há uma mudança e que o lobolo **actualmente tornou-se um negócio**: a família da noiva exige um preço muito alto que o homem deve cobrir, à diferença do que ocorria antigamente, quando a exigência era muito menor:

*...dantes só **exigiam poucas coisas para o lobolo, essas coisas, mas muito mais era, tratava-se mais de coisas de machamba e criação, de casa. Mas hoje em dia, é normal eu me meter com uma miúda e os pais dizerem que epah nós queremos 15 cabeças de boi, estás ver.** (G, Homens, 25-34 anos, Maputo Província)*

O tipo de exigências também mudou, agora se pede até carros ou roupa de marca para a família dela.

*...fomos lobolar minha cunhada, eles até que não cobraram essas coisas de cabrito, mas eles cobraram carro, roupa, essas coisas de fato, mucume, sapatos para o pai, chapéu, eles cobram roupas muito caras, até escolheram roupa que queriam muito caras. (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

Na opinião das mulheres é por causa destes valores altos, que as mulheres sofrem **violência doméstica** e os pais não têm como interferir porque não têm como devolver o dinheiro de lobolo.

*Porque ou um pai pensa que vai, não sei o que é, que eles têm na cabeça, imagina você lobolar uma miúda por 20 mil (750 dólares) (há que lobolar uma moça sem gostar), está a vender, hum, **está a vender a filha**, e isso acontece, **o pai leva aquele todo dinheiro, vais tomar conta, já não quer saber de nada, o homem bateu a mulher, já faz tudo lá, e por isso que quando acontece a violência doméstica o pai nem quer responder, porque já comeu aquele dinheiro**, isso não é muito bom (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Chibuto)*

Alguns homens pelo contrário consideram que as poucas exigências para levar a cabo o lobolo são o sintoma da **pouca seriedade desta cerimónia actualmente**.

*É muito simples é só juntar até o máximo dez pessoas, dinheiro e ir a casa da menina. **Isso se faz sem seriedade**, é para simplesmente o rapaz se sentir a vontade perante o pai da menina. **Os rapazes podem fazer pedidos a cinco meninas e num ano terem cinco filhos. Não é nada sério.** (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

MUDANÇAS NO LOBOLO	
ONTEM	AGORA
As mulheres eram loboladas sem conhecer a seu parceiro.	Lobolo ocorre depois do namoro.
Era uma tradição importante o rito do casamento tradicional.	É um negócio da família da noiva.
Exigia-se poucas coisas para lobolar, tratava-se mais de coisas de machamba e criação, de casa.	Exige-se muito dinheiro, coisa caras como carros e roupa de marca
Os pais intervinham se havia problemas como violência doméstica. Defendiam a sua filha.	Os pais da noiva não intervirem se há problemas porque não podem devolver o lobolo. A mulher tem que sofrer violência sem apoio da família.
Era a cerimónia séria; os rapazes só podiam pedir a uma menina.	Não há seriedade, os rapazes podem pedir muitas meninas num ano.

### Continuar ou não com o lobolo?

Como se pode ver, **as opiniões estão divididas**. Enquanto alguns jovens pensam que não vale a pena seguir esta tradição e que o lobolo devia terminar, outros consideram que devia continuar porque é o matrimónio tradicional, apesar de reconhecer que em muitos casos hoje em dia a família da noiva só quer dinheiro.

*...alguns pais **tomam o lobolo como um negócio, vender as suas filhas**, mas eu acho que é necessário lobolo, é um casamento tradicional. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Alguns homens acham que por causa desta espécie de compra da noiva, os homens concebem a mulher como o seu objecto, eles ditam as regras em casa e podem chegar a usar a **violência** para impor suas ideias. Mas, apesar de tudo isso, o lobolo devia se preservar...

*...os pais cobram muito dinheiro para lobolar e o homem por sua vez, **eu estou a comprar, e por isso quando chega a casa dele, começa a espezinhar, bater e tudo mais, eu te comprei, porque ele pagou muito valor lá, mas eu acho que devia se preservar o lobolo.** (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Os jovens mais jovens consideram **injusta a atitude dos pais da noiva**, e os cálculos que estes fazem relativamente a quanto investiram na educação da filha, para segundo isso fixar o lobolo. Referem-se à parte negativa da família dela que pode interromper os planos dos parceiros:

*Imagine se for 20 mil (750 dólares) não posso pagar 20 mil então **hei-de ficar aí, sou obrigado a deixar aquela pessoa porque não tenho dinheiro nem para casar, para casar aquela pessoa, para lobolar aquela pessoa.** Imagine que as mães vão dizer ah você namora aquele ali, aquele é pobre, não tem dinheiro, não sei o quê, sempre é assim. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

A existência do lobolo para alguns é a justificação da manutenção da **opressão da mulher especialmente no sentido sexual**, já que o marido que pagou, pensa que é seu direito receber a satisfação esperada. Esta tradição é, para alguns, o eixo de uma forma de pensar que mantém a mulher numa categoria inferior e justifica a exigência masculina e até a violência.

*Mas para os machistas, eles já têm em mente que **eu paguei um valor lá no lobolo.** (sorrisos)... **Ela está aqui para me servir, não para dizer que não quer, não quer, não entende-se isso.** (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Alguns jovens estão conscientes desta diferença entre homens e mulheres, e não estão de acordo com isso, e sublinham o lobolo e o interesse económico da família dela como **causas de problemas entre o casal**. Os homens da zona de Maputo são mais críticos a este respeito.

*P3- é o que essa falta de relacionamento no homem, é que faz haver sexo forçado, porque o homem pensa que quando chegar, a qualquer hora que chegar em casa, tem que fazer amor com a mulher ou com a namorada suponhamos, **eu acho que isso está errado**, muitas das vezes os conselhos que são dados para os homens é **que trazem esses problemas dentro de casa, a mulher é sujeita a aceitar tudo mesmo né, é sujeita, muita das vezes a mulher é lobolada, os pais têm medo de o marido ou o namorado voltar a exigir dinheiro,** (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

As mulheres são de opinião de que muitos pais crêem que é justo que eles recebam um **reembolso pelo investimento que tiveram que fazer nas suas filhas**. Contudo, consideram também que o pagamento de lobolo é fonte de violência contra a mulher.

*...**acho que o lobolo agora é praticamente um negocio**, não tem aquele valor simbólico do antigamente, é aquela coisa eu te cuidei, já estás grande graças a mim, então porque é que não ter **um reembolso do investimento que eu fiz em ti**, então é por isso que ouvimos muitas vezes que a miúda está sofrer no lar, **está a levar porrada mas não pode ir para casa, ora às vezes o marido esfrega na cara, eu fui te comprar nos teus pais, então como é que a pessoa vai ficar assim.** (G, Mulheres, 20-29 anos, Gaza Chibuto)*

Segundo as mulheres, os homens também vêm com olhos de **interesse** o assunto de lobolo, pelo que muitos fixam-se em qualificações profissionais da mulher na qual investirá o dinheiro da sua família.

*Hoje em dia para você lobolar uma mulher, um homem não quer uma mulher que não estudou agora, que não trabalha. (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Chibuto)*

Alguns jovens acham que o **lobolo deveria descartar-se** e alguns consideram absurdo ter que juntar todo esse dinheiro e logo não ter nada para iniciar a sua vida de casal:

*Depois há a sessão do **lobolo e na minha opinião pode se descartar**. ... Porque eu sinceramente ainda não entendo para que é que serve o lobolo, porque já houve apresentação, o anelamento; o lobolo é da tradição **mas nos tempos em que vivemos acredito que o lobolo já não é necessário**, basta fazer apresentação, anelamento, que é noivado né, depois o casamento (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

*Eu protesto aquele aspecto de lobolo, porquê? Quando eu vejo nós jovens dessa sociedade, **pessoas preocupam-se mais em ter duzentos e tal milhões** (cerca de 7.500 dólares), **cento e tal milhões** (cerca de 3.700 dólares), pagar tudo para fazer o lobolo, **sem ter uma casa onde levar a sua esposa ir dormir**. Levam a esposa lá a casa do papá, aumentar mais o número da família. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Em todos os grupos de idade, tanto na província como na cidade, há homens e mulheres que estão convencidos que o lobolo é uma tradição africana que persiste e para alguns deve respeitar-se.

*Faz favor, falando mesmo da tradição, afinal de contas muitos de nós gostamos muito de nos modernizar, **mas na verdade nós não vamos nos modernizar até onde, se a tradição está connosco**. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

**Se não se respeita as tradições pode-se desestabilizar o ambiente**. Se os familiares não são invocados em língua moçambicana, é possível que sucedam desgraças, como doença dos filhos. Alguns acham que bom ou mau, não se vai terminar com o lobolo:

*O lobolo existe. Só para ver, as coisas do lobolo ainda são as mesmas, tais como roupa para avó, tia, fato e sapato para papá, garrações de vinho, **ainda existe e nunca desaparecerá**. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

Outros entrevistados consideram que é **uma tradição obrigatória** e concebem o lobolo como um marco importante para o relacionamento de um casal. Em alguns locais é obrigatório, e tem sanções caso não seja realizado, que incluem lobolar o cadáver da esposa, se esta morrer sem que tenha sido lobolada.

Contudo, há outros que crêem que esta tradição está em vias de desaparecer, apesar de que esta não parece ser a opinião da maioria.

O BOM E O MAU DO LOBOLO	
O BOM	O MAU
É um marco importante no relacionamento dos casais	É um negócio da família onde se vende a sua filha.
É parte das tradições Africanas	Lobolar com faz que o homem se sinta dono da mulher.
Os antepassados devem ser invocados no lobolo para que não sucedam desgraças à família.	Reforça o machismo e violência.
	Fortalece a opressão sexual da mulher.
<p>O enfraquecimento da tradição do lobolo provoca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desordem social e familiar</li> <li>• Pouco controlo da família sobre os filhos</li> <li>• Promiscuidade</li> <li>• Pouca seriedade nos compromissos</li> </ul>	<p>Hoje se paga muito dinheiro no lobolo, isso causa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Violência de parte do homem</li> <li>• Pouca intervenção da família dela por temor de ter que devolver o valor recebido. A mulher tem que suportar os maus tratos sem apoio.</li> <li>• O pagamento do lobolo deixa os jovens casais sem dinheiro para se instalarem e iniciarem a sua nova vida.</li> </ul>

### Conselhos e ensino no lobolo e xiquiane

Quando se pergunta **o que se aprende com o lobolo?** A maior parte das pessoas responde “**respeito**”, e sub-entende-se que se estão a referir principalmente ao **respeito da mulher para com o homem** e sua família, o que consiste geralmente em **atender o marido**, por exemplo pondo água para o seu banho diário:

*- ...e o xiquiane, no xiquiane, o que se aconselha no xiquiane?*

*P7- **É respeito** porque quando já sai dali, vai a mulher, já sai a saber que **vou a casa do homem, e tem que chegar lá, ter já o respeito por ele, ela já está na mão de um homem, não está na mão da família**, por isso que existe este xiquiane que está aí. Primeiro aconselhar a mulher, e entregar ao homem. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Alguns homens mencionam a **fidelidade, o respeito e o diálogo**, e deixam antever um ambiente de mais igualdade entre homens e mulheres.

*E: Ok. E durante o lobolo e casamento, quais são os conselhos que se dão acerca do respeito no casal?*

*P1: **Fidelidade principalmente.***

*E: No lobolo ou casamento?*

*P1: Ok. Aí a fidelidade também **respeito mútuo** pá. Enfim acho que esses são*

*--*

*P2: O **diálogo**, é imperioso que haja diálogo.*

*P3: E em caso de conflitos **chamar os padrinhos** para ajudarem na resolução. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Chibuto)*

Alguns homens, no Xai-Xai, acham que os conselhos se dão tanto a homens como a mulheres. Mas existe a percepção, segundo a qual no geral, os homens não cumprem com os conselhos do lobolo.

Os mais jovens de Maputo também se referem à preparação para o Matrimónio e afirmam que este está dirigido principalmente às mulheres.

*...que outros **conselhos** são dados ao marido e a mulher no casamento e no lobolo?*

*P4- bom eu oiço a falar, **dá-se mais conselho a mulher**, formata-se mais a mulher, estilo **o homem é o rei (rindo)**, é o galo da casa, se ele diz quer isto, faça isso, não discute, ouça o seu marido, **você está aqui para servir o seu marido**, e eles tem apelado muito o respeito, fala-se muito de respeito, **deve respeitar o seu marido**.*

*E- Quando falam de respeito falam de quê?*

*P4- Tudo, posso dizer que sujeitar-se, **sujeitar-se ao seu marido**, tens que estar sujeita ao teu marido, quando pedir, sempre lhe dar atenção, quando ele vem para conversar consigo, você deve estar lá para conversar com ele. (G, Homens, 18-19 anos, Maputo Cidade)*

Além disso, consideram que praticamente **não se dá nenhum conselho aos homens**, mas sobretudo é lhes dado a entender e a acreditar que são eles os que mandam e que têm de ser obedecidos sem protestar:

*.... **algum conselho é dado ao homem?***

*P1- Nenhum conselho é dado*

*P2- O **homem é dado coragem**, você é galo da casa, você é dado força, faz tudo o que você quiser, se quiser levar duas, três, faz, você está no seu direito, mas se ela te trair, aí já são problemas. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

*para mim, o homem é aconselhado que pode se envolver com outras mulheres, desde que tenha condições de sustentar, mas a mulher é aconselhado a ser fiel a um único homem, (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

**A cerimónia de Xinguiane** que se realiza quando a família acompanha a mulher à casa do noivo para viver com ele, também invoca ensinamentos para a mulher:

*P6: Xinguiane é quando?*

*P7: Quando acompanham a mulher já para casa.*

*E: O que aconselham?*

*P8: Lá em casa dela dão as dicas de **como é que deve passar a respeitar o marido. Como é que deve passar a cuidar do marido e dos filhos em casa**. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

As mulheres consideram que o lobolo abre um espaço para os ensinamentos dirigidos ao casal que inicia a sua vida juntos, embora na maior partes dos casos recolhidos se faça apenas referência aos ensinamentos para as mulheres:

*...onde existe o lobolo sempre há conselhos que dão, depois do lobolo, dizem quando vais ao lar, tens que deitar água para o teu marido, deitas água para os teus sogros, dão te conselhos relacionados com aquilo que vais fazer dentro da casa, dão te conselhos. (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

As mulheres são mais específicas em relação aos conselhos que recebem, como os seguintes:

- **Suportar a violência doméstica no silêncio**, não questionar nada ao marido, quando o marido lhe bater é porque lhe ama.

*...quando minha filha, **teu marido te bater aguenta, não volta para casa, quando ele sai às seis, sete não fala nada, cala, não fala sei lá, sim porque é uma fase da vida minha filha, deixa ele te espancar, vai passar, vai passar** (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Chibuto)*

- **Satisfazer sexualmente** o marido quando ele tiver vontade
- **Dialogar** com o marido quando surgem problemas, quando a relação não estiver a dar
- **Voltar para casa quando a relação não vai bem**
- **Pedir conselhos** aos padrinhos
- **Aceitar** quando o marido se envolve com outras mulheres

As mulheres, diferente dos homens, dizem que também se **recomendam algumas coisas aos homens**, que podem ser tão contraditórias como o seguinte:

- **Não espancar** a sua esposa porque amar alguém não é bater
- Quando bateres tua esposa estarás a **lhe amar**, é a prova de amor
- **Respeitar** a esposa
- **Trocar ideias** com a sua esposa
- Não fazer as coisas sozinho

Muitos homens crêem que o lobolo não promove parcerias múltiplas.

*...um conselho mesmo que diz que as pessoas podem ter relações sexuais fora do casamento acho que **não existe**. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Como conclusão, e conforme notamos no caso de lobolo, quando existe uma mudança social rápida e profunda em temas “quentes” da cultura local como a sexualidade e o estatuto de género, as práticas tradicionais e os modelos mentais associados entram em crise e geram atitudes e valores contraditórios o que causa desconcerto e conflito entre a população. Superar tal situação passa por construir um novo conjunto de valores, para o qual se requer pessoas que sejam inovadores culturais e que tenham respeito e aceitação ampla na população alvo.

### 1.3. Casamento

#### Casamento: felicidade e união

O matrimónio é sempre mencionado (em todos os grupos) como uma das **coisas boas** que acontece ao casal. É compreendido como a culminação do processo de união e namoro.

*Na vida do homem, é momento do casamento, eu acho que é o melhor momento porque é onde cada um se sente livre no coração de que é a decisão final dos dois, já chegaram, aí começa o casamento com festa, aquilo mais aquilo, todos verem que aquela relação está mesmo forte, então podemos dizer que é um bom momento. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Chibuto)*

*Se há amor, confiança, há fidelidade, o final é o casamento. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

*Casando vocês formam uma família, já vocês são um só aí, só vem a felicidade. Com anel no dedinho. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai):*

Para muitas mulheres, o matrimónio é um **momento mágico** em suas vidas, significa não só felicidade e união, mas também reconhecimento social. É algo com que todas sonham.

*... casamento praticamente é como se fosse, algo sagrado, acontece uma vez na vida, e normalmente acontece com a pessoa que tu escolheste ser teu príncipe encantado, então praticamente ali estás feliz, por mais que apareça alguém que tu não gostes mais naquele dia, tu vais passar a gostar da pessoa porque estás ao lado de alguém que tu ficaste anos e anos a conviver com a pessoa, a conhecer, então é um momento especial. (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)*

*...é no casamento, também é um bom momento, quem não sonha em casar? Eu sonho em casar, ter lar. É no casamento onde tudo começa... (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Xai-Xai)*

Entre as **coisas boas** do casamento os entrevistados mencionam o **amor e carinho**, o **companheirismo**, **a amizade e a união sentimental** entre duas pessoas.

*...a coisa mais boa seria a **unificação sentimental**. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Para os homens, o matrimónio supõe desenvolver planos de vida e assumir responsabilidades, o que é visto como muito positivo, já que os distancia da vida desordenada e do vício.

*...então é um bom momento, porque é onde ele decide, é onde ele vê a verdadeira vida, que a vida é isto aqui, tenho mulher e ele já tem regulamento, consegue fazer planos, porque se eu estou a me casar devo ter a minha própria casa, o meu filho, e os dois estarão na minha responsabilidade, então é um bom momento para a pessoa (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

A valorização social da família faz com que se veja o matrimónio de uma maneira muito positiva, já que resulta em *formação* de uma família. Os **objectivos do matrimónio**, reconhecidos no discurso, são permanecer com o parceiro a longo prazo, formar uma família e ter filhos a quem devem educar e alimentar. Muitos põem ênfase nos filhos e transformações que a chegada destes causa nos parceiros:

*Ali (no casamento) há-de haver uma transformação é claro, vão ter filhos durante o processo deles estarem casados. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai-Xai)*

Ter filhos é tão valorizado e se estes não chegam pode buscar-se a colaboração de outros membros da família para tê-los:

*... por exemplo meu irmão não faz filho, me fazer juntar eu com a minha cunhada para fazer filhos, para não se fazer o quê, para não se estragar aquela família, muitas vezes é isso que se faz.*

*P1- Tem tido essa solução,*

*P2- Sim, sim é exactamente isso aí (G, Homens, 25-35 anos, Gaza Xai-Xai)*

O matrimónio representa uma maior mudança para as mulheres, pois têm de deixar a sua família de origem e integrar-se com a do marido.

*... então minha filha, vais para a casa do teu marido, agora **faça de tudo para manter teu lar feliz, essa é a tua nova família** mas não te esqueças de nós (rindo), mas só que agora estarás mais empenhada na família do teu marido, então é basicamente isso é como se fosse uma entrega, a família da noiva está a entregar a miúda à família do marido. (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)*

### **Casamento: O fim da magia**

Apesar da conotação positiva do matrimónio, muitos entrevistados vêem-no de uma forma ambígua e alguns inclusive põem ênfase no negativo.

*...num casamento há mais momentos maus que bons, apesar de que os bons compensam os maus. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Com o matrimónio se termina a tal relação idealizada, na qual cada um mostrava a sua melhor cara, e termina também a diversão sem responsabilidade, as saídas ao cinema, a passagem dos fins-de-semana com os amigos. É um entrar em cheio na realidade da convivência. Os entrevistados mais jovens contam que as suas amigas recém-casadas queixam-se porque os seus esposos já não as levam a passear ou a almoçar fora. Um jovem refere-se à sua própria irmã e como, agora que está casada, lhe encontra sempre nos fins-de-semana em casa, e pensa que a mudança do marido tem a ver com como este conceptualiza a sua relação com a sua mulher. Ver a mulher como uma propriedade, leva a desvalorizá-la:

*...que também já não consegue ir com ela por causa dos valores, há, que também ah, já está **na minha casa, já é minha esposa, já não preciso sair com ela final de semana**, está aí com amigos. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Algumas mulheres também identificam o matrimónio ou a união estável como **o final da magia do namoro**, e consideram que quando vivem juntos o homem já não tem que expressar o seu amor dando-lhe presentes ou saindo a passear com ela.

*Eu posso dizer que quando as pessoas estiverem a namorar né, ainda há aquela relação íntima, mas quando já estiverem juntos, já não fazem aquilo que faziam quando estavam a namorar. .... bem posso dizer que por exemplo, quando eu estava a namorar com esse tal homem, **ele comprava sapatos**, comprava aquilo mais aquilo para mim, **mas quando já estiver em casa dele, já não compra aqueles sapatos, já não compra extensões, já não compra nada para mim.** (G, Mulheres, 20-29 anos, Gaza Chibuto)*

Embora alguns homens considerem que isso não devia mudar, e que as pessoas casadas devem ter os seus momentos especiais para partilhar, ainda assim, outros dizem que as mudanças na relação são **o efeito das maiores responsabilidades e gastos** que têm que enfrentar, pelo que contam com o tempo e o dinheiro para continuar a vida que tinham quando eram namorados.

*... mas depois de casar, o estilo de vida já não é o **mesmo, já não tenho tempo para sair com a minha esposa.** Porquê? Se calhar por questão, motivo de força maior, tenho que estar no serviço, tenho que estar naquilo e naquilo e também **as condições financeiras já não permitem**, atrás eu era jovem solteiro, eu sabia de que final de semana, durante a semana tinha que preparar alguma coisa para poder sair no final de semana, mas agora não, tenho que acordar todos os dias com a minha esposa, tenho que deixar qualquer coisa para ela se alimentar e para final de semana já não há tempo, não há tempo, ha que acordar ficar em casa, ela não há de gostar daquele estilo de vida, ela até pode não comentar comigo, mas com as amigas, dizendo que meu marido já não me leva a passear, não me leva almoçar, aquilo mais aquilo, tem outra fora, então é daí que começa aquela outra fase que se dizem divertimento, que ela há de tratar mal o marido pensando que o marido tem outra fora, enquanto o marido se calhar nem está nem aí, então aí há desconfiança, então um dia ela pode explodir e já há violência doméstica que nós não queremos. (G, Homens, 18-24, Maputo Cidade)*

É interessante notar que o **papel de provedor** a nível do imaginário continua atribuído unicamente ao homem. É visto como “normal” o facto de o homem manter a sua família, mesmo que de facto as mulheres contribuam de uma maneira significativa sob o ponto de vista económico. Revalorizar o trabalho das mulheres é ainda, aparentemente, uma tarefa pendente.

Por outro lado também há quem fale da **ilusão** como um sentimento enganoso que rodeia o início do matrimónio e que faz com que as pessoas se confundam e acreditem que tenham encontrado o verdadeiro amor, o que trará problemas na relação.

*O que leva os dois cônjuges a conviver um curto período de tempo **na ilusão**, mas quando **vão encarar a verdade**, como quem quer dizer **quando cai a máscara dos dois, aí já não há respeito mútuo** que dantes havia, porque aquilo era uma questão de ilusão. Um conseguia fingir para o outro que é isto o que não era. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Alguns homens e mulheres situam o casamento como o nascimento dos problemas ou das lutas e desacordos entre o casal no matrimónio:

*... por mim seria no casamento **lutas**, onde **o marido começa a espancar a mulher** neste caso. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

*... bem no início do casamento tudo está bonito ao andar do tempo as coisas mudam, já não há entendimento, vivem de violência, lutam, sei lá é a minha opinião. (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)*

O matrimónio é identificado por alguns com o início da agressão e da violência que afectam directamente aos filhos, sobretudo quando esta se realiza diante deles:

*... quando chega aquele momento, o casal começa a se atirar palavras, palavrões, começa a discutir e chama a atenção dos vizinhos, isso cria um défice nos filhos. Começa a brigar mal, começa a bater na mulher, isso cria um mau estar na família. Aí a criança cresce mal, cresce muito mal. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

Alguns jovens vêm também as **desvantagens** do casamento e falam de invasão de privacidade, levando a que o homem tenha que parar de fazer as coisas que amava.

*A vantagem de estar casado é poder partilhar as suas ideias com a sua esposa, por uma boa evolução, criar uma família. E a **desvantagem acredito que seja a invasão de privacidade**. Aquilo que já estavas acostumado a fazer sozinho, no seu quarto, já tem que contar com o efeito esposa, então já é casado, já não pode fazer mais as coisas que gostava de fazer, (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Entre as coisas mais negativas do matrimónio actualmente, mencionam-se:

- A interferência das sogras
- Actualmente as pessoas não casam por amor
- Actualmente se casam para subir de cargo na empresa
- Casam-se para que a moça não fique grávida e sozinha
- Monotonia, rotina
- Infidelidade
- Quando um parceiro sai para fora e não usa preservativo
- Falta de confiança ou a perda de confiança
- Maltrata a esposa

### **Mudanças: Casamento antes e agora**

As mudanças sociais que se vivem em Moçambique afectaram também a instituição do matrimónio e a visão que se tem sobre este.

#### ✓ Matrimónio por interesse económico

Segundo muitos entrevistados, tanto homens como mulheres, actualmente **prevalece a questão económica na decisão para casar-se**; “sem dinheiro não há amor” afirmam os jovens de Gaza, enquanto as mulheres têm saudades das épocas antigas quando “o amor verdadeiro fazia com que as coisas fossem mais lindas que agora”. Devido a isso, muitos entrevistados pensam que actualmente o matrimónio não se realiza por amor, mas por interesse. Os jovens se referem a mães que motivam as suas filhas a procurarem parceiros com boa posição económica que ajude a superar os problemas da família, ou contam como, quando o marido perde o emprego, perde

também a esposa. Embora isso possa não corresponder a realidade, é um tema recorrente no discurso.

*...as mães lá em casa, é normal uma mãe dizer: **filha tens que procurar um jovem rico com dinheiro**, porque eu encontrei o teu pai pobre, está ver a minha vida como está hoje... ao invés de procurar o verdadeiro amor, a pessoa ideal procura o dinheiro (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

*... **se o emprego acaba, de verdade também o amor acaba**, porque o amor é material. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

*... **sem dinheiro não há amor**. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

*A maioria das vezes é **interesseira**, porque agora, a juventude de agora tem aquela coisa **eu não vou me casar com pobre**, se eu sou pobre porquê casar com pobre para sofrer, então eu vou querer estar na boa vida só para ter aquele nome, estou casada com um milionário, não por amor, por isso o casamento de agora não dura muito tempo. (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)*

*Acho que hoje em dia nem é **casamento, já é comprar a pessoa**, né porque bom tirar 50 mil (cerca de 1850 dólares), às vezes 20 mil (cerca de 750 dólares) para casar uma pessoa, para lobolar uma pessoa, não é normal já é comprar a pessoa. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

*... queria dizer o seguinte, agora, hoje em dia, **casamento de hoje em dia não é serio**, muitas das vezes a gente casa só por os bens ou por estar na moda, ou o quê, **já não existe aquele amor como o antigo né**, muita das vezes, há muito tempo, diziam que podia não casar até você viver em casa do teu marido, mas **enquanto existir o amor verdadeiro, as coisas eram mais lindas do que agora**, eu posso casar hoje, me divorciar amanhã, porque já não existe aquele amor, só existe bens. (G, Mulheres, 20-29 anos. Maputo Província)*

✓ Os noivos escolhem com quem casar-se

Outra mudança fundamental mencionada no discurso está relacionada com a **liberdade de escolher o parceiro**. Todos estão de acordo de que antes eram os pais que escolhiam e os filhos aceitavam. Muitos dos entrevistados pensam que se é certo que antes os noivos e noivas eram escolhidos e negociados pelas famílias, o resultado final dessa negociação era uma **união duradoira** em que o amor estava presente.

***Antigamente as pessoas se casavam de verdade por amor**. (G, Homens, 25-35 anos, Gaza Chibuto)*

Alguns jovens questionam essa ideia, eles argumentam que antigamente a família arranjava uma esposa para seu filho, depois vinha a apresentação e o casamento. **Este tipo de união, não implicava amor**, mas sobretudo companheirismo.

*Eles **eram mais companheiros** do que amantes. Actualmente, nós não temos nem companheiros, nem amantes. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Pelo contrário, alguns, sobretudo os mais jovens, pensam que **as mudanças foram positivas**, sentem que o que ocorre agora é muito melhor porque **a decisão de casar-se é sua** e não uma imposição da família.

*Mas sobretudo o melhor momento é de agora, onde o jovem vai pessoalmente conhecer a moça e dali **eles dois é que resolvem, sabem se querem casar ou não**, antigamente já não. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

*...então, **antes os pais é que escolhiam**, para o marido assim como para a esposa, então hoje se entende né, aí ninguém vai interferir na relação dos dois, eles é que se entendem e depois é que casam, e aí se haver traição, aí são outras coisas, mas primeiramente se entenderam. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Chibuto)*

Sem dúvidas, **valoriza-se a liberdade de escolher o seu par** e se relaciona isso com a possibilidade de um amor mais profundo e verdadeiro. Contudo, a liberdade também implica uma demanda económica e uma responsabilidade. Por isso alguns dos entrevistados mostram as suas dúvidas. Se eu escolher, posso fazê-lo orientado por interesses de tipo económico e isso leva aos conflitos. Dentro desta lógica, justifica-se a nostalgia da época em que eram os pais os que escolhiam e os filhos obedeciam sem “contradição”. Para muitos **o controlo dos pais garantia maior respeito entre o casal e um matrimónio mais duradouro** e sólido, enquanto agora as possibilidades de separação são maiores. O papel da família diminuiu no sentido de sua co-responsabilidade como garante da união.

*... para mim não é bom porque a pessoa diz que está livre né, como a pessoa escolhe alguém para poder casar, **então hoje em dia a pessoa diz que eu sou livre me casarei, é por isso que alguns casam com interesse**, outros casam com interesse, então aí começa a haver brigas e daí fica feio, enquanto de antes os pais se mesmo gostaram, é que essas pessoas vão ficar juntos, não haverá contradição. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Chibuto)*

*... tudo mudou não é como ontem... mesmo as coisas boas **já não tem o peso** que tinham. Agora, mesmo as coisas boas, não se diferem tanto com as coisas más. Uma pessoa casa-se hoje e passada uma semana já acontece o divórcio. Ontem não era assim, as pessoas se casavam para ficar felizes e ter filhos e netos. (G, Homens, 36-50, Gaza Chibuto)*

- ✓ No momento de casar-se os noivos conhecem-se bem

Outros entrevistados acham que agora os casais se conhecem muito melhor que antes, já que antigamente os namorados ficavam muito tempo **sem fazer relações sexuais**. Enquanto que os entrevistados mais velhos crêem que isso não é positivo, alguns jovens pensam que as relações sexuais são um elemento importante para construir um vínculo mais profundo que se estabelece a partir de um conhecimento real da outra pessoa.

*P8: (Antigamente) Não satisfaziam a sua esposa.*

*P7: Não satisfaziam, então só viviam mais por causa do companheirismo. Então ao ver hoje a relação marital, é melhor, **as pessoas se conhecem mais**, até namoram mais que antigamente. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Pelo contrário algumas mulheres pensam que a prova de amor prejudica o matrimónio.

*É diferente de agora, porquê, o que estraga o nosso casamento de hoje, é essa coisa de prova de amor, um homem te provou hoje, foi provar a outra sentiu a diferença – (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*

- ✓ A maior igualdade dos parceiros leva a mais diálogo e proximidade

As demonstrações de carinho são mais abertas que antigamente, o que demonstra uma relação com maior igualdade.

*... no casamento de ontem, de hoje, há uma ligeira diferença porque **agora você encontra jovens que sentam discutem né**, o casal num fim-de-semana resolve sair, ir ao cinema, sentam, conversam e se entendem e voltam para casa pelo menos **felizes de mãos dadas, aos abraços, beijinhos** por aí. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

- ✓ Os jovens não querem casar-se

Alguns jovens consideram que **agora a gente não quer casar-se** e atribuem isso à facilidade da entrega sexual:

*Daí também há esse nível de registo de baixo nível de casamentos, é a **facilidade de entrega**, hoje em dia entregam-se facilmente, por isso há isso. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

- ✓ Respeito? A esposa já não está ao serviço do marido

O **respeito** ao que se referem muitos testemunhos masculinos tem a ver com o **papel subordinado da mulher dentro do lar**. Tal é o caso do seguinte testemunho, em que o informante considera a atitude negativa da esposa para lavar-lhe uma camisa, como falta de respeito. Por outro lado, outro entrevistado refere-se a uma época em que os matrimónios duravam muito mais e havia menos conflito, e nessa época, **a mulher estava disposta a por a água para o banho do seu parceiro, sem protestar**.

*P6: Havia **respeito** um com outro.*

*E: O que é respeito neste caso?*

*P1: É **respeitar, não falar em voz alta**. Se o parceiro disser que isto não, tentar conversar e tentar entrar na ideia do outro. Mas hoje em dia não.*

*Por exemplo posso **pedir a minha esposa para me lavar a camisa** e ela vai responder: “não sei quê, quê, quê” podes lavar porque tens mãos. A partir desse momento pode haver barulho. Isso acontece muito.*

*Se ela responde a ti que “não tens mãos” talvez estás a voltar do serviço, estás cansado, para ainda arrumar a casa e lavar a roupa, **aí é falta de respeito**. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

*Dantes bom, falando do meu pai e da minha mãe, meu pai está com a minha mãe há mais de 50 e tal anos, mas nunca meu pai bateu a minha mãe. Nunca. E também o tratamento entre eles, **lá havia aquele respeito mútuo**, havia aquele respeito tudo mais, **era por causa de pôr água para a pessoa tomar banho, não tomar banho**. Eu sei que acontece hoje em dia, mas creio que é muito raro. Sim são essas diferenças (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

Inclusive, alguns chegam ao extremo de apresentar como ideal uma relação em que **a mulher que é agredida, continua a cumprir com o que considera ser sua função como esposa: atender e obedecer ao seu marido para sempre**. Depois das pancadas conversam, arranjam as coisas em segredo, o que segundo a entrevistada, é uma boa forma de manter a harmonia e continuar juntos.

*... sabe este casal ninguém os separa porquê, até **minha mãe pode levar porrada, trinta minutos depois meu pai lhe chama, ela vai ajoelhar-se ou até vai chamar-lhe, quando no momento que meu pai chama ela responde, pai, mas hoje em dia, isso não acontece.** (G, Mulheres, 25-35 anos, Maputo Província)*

Os mais jovens também usam a palavra **respeito** quando tratam de descrever o que para eles é uma boa mulher: que o respeite e lhe dê carinho, que se interesse por saber o que se passa, que o espere para comer e esteja disposta a conversar com ele.

*Eu **gostaria de ter uma mulher que me respeite** acima de tudo, que se lembre que eu também necessito de carinho, assim como ela (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

*...para mim uma boa mulher é aquela que **se preocupa com o marido, onde que está o marido e que ela não consegue também jantar sozinha, fica à espera de marido** tomar banho, fica na mesa de jantar e assim conversa comigo como que foi o seu dia, como que foi o trabalho (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Para as mulheres também, uma boa mulher é a que se dedica por inteiro a agradar ao seu marido.

*Respeito, amor, educação ao esposo, se dedicar tudo que o marido gosta, não fazer o que ele não gosta, basta haver respeito e amor (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)*

- ✓ O homem trabalha fora do lar e a mulher também

Os mais velhos afirmam que actualmente **as coisas mudaram: agora os dois trabalham**. Mas são poucos os que vêm as coisas nessa óptica.

*P1: Para esta situação hoje em dia está completamente complicado. Olhando ontem e hoje, não é a mesma coisa. Porque é que digo isso? **Ontem quem acordava e ir trabalhar era o homem, e quem fazia a limpeza da casa era a mulher.***

***Hoje em dia acordamos os dois e vamos trabalhar.** Encontramo-nos aqui em casa às 18 horas. Então quem chega primeiro tem que pegar a panela. Você chega primeiro, não pega a panela, quando ela volta pergunta como? Ainda não fez nada? Realmente todos acordamos e fomos trabalhar. Para dizer que não é possível igualar os tempos passados e agora, as coisas são totalmente diferentes. (G, Homens, 30-50 anos, Maputo Província)*

Pelo contrário muitos sentem saudade das épocas em que o papel dos homens e das mulheres eram claros e indiscutíveis.

*... o que vem a mudar é que **as mulheres não entende a lei delas, é mal interpretação dos seus direitos**, então aí contradiz a bondade de cada um escolher com quem casar, porque vai escolher casar com homem, casa e depois com aquela lei que está dentro da mulher, vai fazer cada coisa para ela estar e isso não é bom. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Chibuto)*

✓ Existe uma lei que protege as mulheres

Muitos jovens criticam a “lei das mulheres” devido ao facto que está sendo mal interpretada por muitas mulheres, que pensam que devido ao facto de que elas também têm direitos, podem usurpar o lugar do homem e apropriar-se do poder dentro do lar:

*E além disso as pessoas principalmente as mulheres interpretam mal as coisas, digo isso porquê, os direitos, declaração dos direitos da mulher, elas interpretam aquilo como se fosse uma determinada lei, quase é uma determinada lei sim, mas elas interpretam mal, pensam que assim como já têm os seus direitos como mulher, **devem desprezar o marido**, enquanto que não podem, têm o seu direito sim, mas no devido momento, não que como elas têm direito, devem fazer e desfazer em casa do marido porque têm os seus direitos. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Chibuto)*

Algumas mulheres pensam que o facto de que as mulheres tenham direitos é algo positivo, e que isso não as faz ir queixar-se à polícia por qualquer motivo, pois primeiro têm que sentar-se e analisar a situação para ver quem tem razão.

✓ A expressão de amor mudou

Com estas mudanças que incidiram no papel dos homens e mulheres, também a **expressão do amor dentro dos parceiros foi afectada**. Contudo, em poucos grupos, os homens se referem às suas formas de expressar o carinho à sua esposa. Que expressões de amor da parte do casal podem fazer com que as suas parceiras se sintam amadas? No discurso se mencionam: presentes, surpresas, convidá-las a passear ou a comer, dar-lhes uma festa surpresa, etc.

*... numa outra forma podemos demonstrar isso através de, **fazendo lhe surpresas, comprando uma rosa, um presente especial, uma coisinha assim**. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

*... o melhor momento nem é de tu fazeres, por exemplo eu completo anos e fazer **uma festa de surpresa para mim**, aquele é o melhor momento porquê, ela dá lhe vontade de chorar e sorrir ao mesmo tempo, ela não esperava, ela acho que aquilo para ela, aquele dia ia passar em branco e que ninguém se recordava daquele dia, afinal de conta existe aquela pessoa para lhe mostrar que amor é só contigo, amor eu te amo, está aqui o meu presente, acho que é o método mais feliz, nem é sempre, aquilo vai lhe marcar... (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Isso está de acordo com o papel do jovem como provedor, que continua vigente. As mulheres também pensam nos presentes e passeios que os seus maridos lhes dão, valorizam-os e interpretam isso como expressões de amor. O que começou a mudar, por causa das transformações para o desenvolvimento da mulher no lar, são as expressões de amor das mulheres. Se, como vimos ao longo deste estudo, segundo a opinião de muitos entrevistados, as mulheres já não estão ao serviço de seus maridos, a representação simbólica da expressão do amor também foi afectada. Embora muitas mulheres também trabalhem, no imaginário social não se vê como uma expressão de carinho que ela sente pelo seu esposo, oferecer-lhe algo ou convidá-lo a passear. No discurso analisado, a expressão de amor das mulheres continua ligada à atenção que estas possam dar aos seus parceiros no lar. Esta representação simbólica, que no discurso se apresenta como poderosa, afecta as mudanças na colaboração do homem

no lar e a harmonia na relação de casal, pondo em crise as normas tradicionais que regulavam essa relação.

### MUDANÇAS NA EXPRESSÃO DO AMOR?

	Domínio económico: Providenciar	Domínio do lar: Atender
<b>ANTES</b>		
<b>PAPEL</b>	<b>HOMEM:</b> Trabalhar Provedor da família	<b>MULHER:</b> Fazer tarefas de casa Atender ao cônjuge e família: lavar, cozinhar, por água para o banho, etc.
<b>Nível simbólico:</b>	<b>HOMEM</b>	<b>MULHER</b>
<b>EXPRESSÃO DE AMOR</b>	Presentes, ir passear, etc.	Atender: estar atenta às necessidades do marido, atendê-lo e dar-lhe prazer.
<b>MUDANÇAS</b>		
<b>PAPEL</b> Em processo de mudança	<b>HOMEM E MULHER</b> Trabalhar Provedor da família	<b>MULHER E HOMEM</b> Fazer tarefas de casa Atender ao cônjuge e família: lavar, cozinhar, por água para o banho, etc.
<b>Nível simbólico:</b>	<b>Aceite por todos</b> <b>HOMEM</b>	<b>Aceite por muitos</b> <b>MULHER</b>
<b>EXPRESSÃO DE AMOR:</b>	Presentes, ir passear, etc.	Atender: estar atenta às necessidades do parceiro
	<b>Mulher?</b>	<b>Homem?</b>
	<b>A expressão de amor vinculada no papel de provedor não aparece no discurso para o caso das mulheres</b>	Não foi incorporado o papel do homem no lar (ajudar nas tarefas), no nível simbólico, como expressão de amor

Quando se pergunta aos entrevistados sobre o que consideram que é um bom homem e uma boa mulher, vê-se claramente que os modelos assumidos tendem a preferir **um homem** protector mas também democrático, que se preocupa em satisfazer as necessidades económicas de sua família, mas ao mesmo tempo que tenha uma maior participação na vida familiar e na educação de seus filhos. A **mulher deve ser** compreensiva e deve também estar atenta e ser capaz de responder às necessidades do seu parceiro e da sua família. Mesmo que alguns parecem esperar que a mulher também trabalhe, o desejo de que contribua economicamente não é claramente expresso no discurso.

*R3- Um bom homem é calmo, conversador, educador.*

*R- E sabe respeitar e sabe ser respeitado.*

*R- E ele tem bons conselhos.*

*R3- É aquele homem que, quando chega fim-de-semana, preocupa-se com os problemas da família, sai com a sua família para passear, vai a praia, sai com os filhos, procura saber se os filhos estão a estudar fora.*

*R1 – Fim do mês preocupa-se com o rancho da casa.*

*R4- É aquele homem que mostra o salário, diz a mulher que eu recebo 600 dólares por mês, acabou. (G, Homens, 36-50, Gaza, Xai-Xai)*

Uma boa mulher atende o seu marido e sua família, está atenta ao seu parceiro e não é desconfiada.

*P1- Quando saio do trabalho ela liga-me, não para zangar, liga para saber onde que estás, estás com amigos, ela entende e ela pergunta se não vai voltar tarde e no fim diz, oi amor estou a pedir para não voltares tarde porque estou a espera de si.*

*P2- Uma boa mulher, quando você volta tarde de serviço, não fica pensar besteira, pode pensar o quê que aconteceu para ele demorar, essa é uma boa mulher não pensa logo o pior, pensa sempre--(G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Nos pontos seguintes se analisará temas específicos da relação de parceiros que incluem a sua vida sexual, a comunicação, a fidelidade, a relação com os filhos, os conflitos e sua resolução, entre outros.

#### 1.4. Diálogo

O diálogo é reconhecido por todos os entrevistados como um **elemento fundamental na relação de parceiros**. Alguns identificam a conversação entre marido e mulher como um dos melhores momentos da vida. **Conversar com a esposa é muito importante** na construção de uma boa relação, que segundo os mais jovens, se baseia na **amizade** entre marido e mulher, o que constitui o melhor antídoto contra a separação. O diálogo é o que nos permite **construir consensos** por isso é muito importante.

*...mas se eu não converso com ela isso, não vou saber e ela não vai ter tempo de se abrir, **o namorado deve ser o melhor amigo**, a não ser namorado ou marido, **devem ser amigos para poderem se contar os seus problemas**, mas se você não fica em casa, se antes saíam a passear e agora já não passeia, aí a coisa fica totalmente diferente, nós **deveremos ter tempo para conversar**, posso não ter dinheiro para passear, mas **se converso com ela tenho certeza absoluta que ela não vai-me abandonar**. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

*Bom a **ideia principal de um diálogo é chegar a um senso comum, a uma única ideia, a uma única maneira de resolver as coisas**. Então eu acho que essa mudança de diálogo dos tempos passados para os actuais é positivo isso. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Os mais jovens pensam que os parceiros que ainda não se casaram, conversam de seus **planos para o futuro**, assim como do que gostariam de ter em sua casa.

As mulheres jovens também **valorizam** o diálogo e afirmam que é a forma como os casais podem concertar as suas diferenças:

*Quando vêem que **uma coisa não está bem** numa relação acho que **eles têm que conversar**, e dizer olha, isto não está bem por causa disto mais aquilo e se os dois tiverem diálogo vão chegar numa conclusão. (G, Mulheres, 18-24 anos, Gaza Xai-Xai)*

Do mesmo modo, para os mais jovens, a relação ideal é aquela em que há diálogo e alguns consideram que a “boa mulher” seria aquela que o propicia:

***Boa mulher é aquela que quando estão no quarto conversam**, porque há que estar na sala com crianças, ela cria conversa, eu não gosto da minha namorada porque ela não cria conversa, eu sempre que tenho que falar, tenho que falar, essa aí não é boa. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Alguns jovens pensam que a **falta de diálogo** entre o casal impede que se crie uma atmosfera positiva que permita uma descoberta contínua da outra pessoa, o que levaria a uma perda da magia que se constrói desde o namoro.

*Uma coisa má no casamento, é a falta de diálogo na minha opinião. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Alguns pensam que o modo de vida actual faz com que exista **menos oportunidade de partilhar** com o cônjuge, já que os dois saem a trabalhar, nas noites vão

divertir-se e depois do banho vêem o noticiário, pelo que não sobra tempo para conversar, ao contrário do que relatam que ocorria no passado:

*Eu penso que é o casal de ontem, naquela altura nem não tinha essa coisa de barraca o quê o quê, alguém chegava do serviço tomava banho, a mulher fazia chá e **naquela altura tinha tempo para conversar com marido**. E esse tempo de agora, um homem sai às 15:30, está na barraca, chega em casa 22 horas, não tem tempo de conversar, só quer tomar banho e jantar, depois nem assiste telejornal, está a dormir. Esse casamento de agora... bom casamento foi aquele de ontem. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

Da mesma maneira, as mulheres são da opinião de que hoje em dia **os homens não se mostram dispostos a conversar** com a esposa, pior ainda quando se trata de encontrar uma solução para algum problema na família.

*...hoje em dia, muitas vezes os homens, quando você fala uma coisa tipo tive uma dificuldade, para a gente sentar conversar, para tentarmos resolver nós os dois, **diz não tenho tempo, meus amigos estão a minha espera**, estou a sair e te responde já está no portão está a ir, por isso que mais ou menos mudou muita coisa. (G, Mulheres, 20-29 anos, Gaza Xai-Xai)*

A desconfiança é considerada como algo mau para o relacionamento e leva à falta de diálogo e tende a degenerar em violência.

De forma contrastante, os homens da Maputo e também de Gaza pensam que **agora há muito mais diálogo entre casais** do que ontem. Antigamente a convivência entre marido e mulher envolvia um trato mais formal e distante que incluía receio e temor.

*...no casamento de ontem e de hoje, há uma ligeira diferença, porque agora você encontra jovens que sentam discutem né, o casal num fim-de-semana resolve sair, ir ao cinema, sentam, **conversam e se entendem, e voltam para casa pelo menos felizes de mãos dadas, aos abraços, beijinhos por aí**. Dantes bom, há daqueles casais que ouviam mais a palavra da mãe, correm, vão para a casa da mãe para ouvir a opinião, mas hoje eu acho que são poucos porque a maioria agora aposta mais na conversa, no diálogo. **Sentam, conversam, pede desculpa, acabou**. É essa diferença que consigo notar hoje em dia. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

*...o antigo era mais pesado em outros sentidos, porque **o homem não ficava no mesmo sítio com a esposa**, ele ficava ou tinha uma sombra especial somente para ele e do outro lado, a esposa tinha sua sombra. Eles apenas se encontravam dentro de casa, **não ficavam a conversar e discutir assuntos da família**, se encontrarem ou se reunirem com as crianças, as crianças ficavam com medo (G, Homens, 25-35 anos, Gaza Chibuto)*

***Antes a mulher não tinha palavra em casa**. e o homem é que decidia tudo, mas hoje em dia, a mãe tem direito de falar aquilo que quer em casa, aquilo que não quer em casa. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai-Xai)*

As mulheres vêem as **vantagens** da nova situação da mulher.

*... para mim o diálogo de ontem não era diálogo, mais sim podemos **dizer um monólogo** em que só havia um emissor e não havia um receptor, para mim o homem antigamente, como ela dizia, podia chamar a mulher, ia só, ajoelhava, ouvia e fazia aquilo que o homem **dizia, não tinha espaço para mulher dar a***

**sua opinião, mais sim só obedecia**, nos dias de hoje acho que as coisas progrediram porque a mulher dá sua opinião, e o homem também dá uma opinião e **eles convergem num só ponto**, eles trabalham juntos que é para chegar a um objectivo, que é para poder manter o casamento firme. (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)

No entanto, algumas mulheres consideram que esta mudança na situação da mulher, que lhe permite **dialogar de igual a igual com o seu parceiro**, não é algo de que gozam todas as mulheres de hoje, é sobretudo algo que se tem que conquistar no dia a dia. A chave para gozar da igualdade é **o trabalho** (remunerado) da mulher, que a inclui no papel de provedor, que antes estava reservado apenas aos homens:

*Eu acho que também, o entendimento num lado, **quando a mulher está a trabalhar e o marido também está a trabalhar, os dois estão a trabalhar, há entendimento**. Agora quando a mulher não trabalha, não estudou, não é nada, o marido diz que eu te comprei, **você não é nada, você não põe pão na mesa e aí qualquer coisa que ela for a falar é mau, há-de lhe dar porrada** (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

Embora muitos homens valorizem o facto de que as mulheres tenham voz e reconheçam o seu direito ao diálogo, muitos também insistem na necessidade de **se preservar o respeito** da parte das mulheres.

*P6: Não, a geração é que se alterou e a forma de pensar também. A forma de pensar.*

*P8: Eu acho que a mulher também tem direito de partilhar, de ter mais ideias. (muita pausa) não ultrapassar os limites mas dar ideias ao marido. A ideia deve estar sempre no primeiro ponto, todos nós temos o direito e a liberdade de falar. Mas sem faltar respeito. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai-Xai)*

As mudanças nas relações familiares fazem com que **muitos homens sintam saudades de uma época ideal em que**, segundo dizem, **havia mais diálogo**. Contudo, a palavra-chave para entender a sua maneira de pensar é “respeito”, cujo significado é complexo como se pode ver ao longo desta afirmação.

*Eu penso que no casal de ontem havia mais diálogo, mais diálogo (...)  
Yá **havia mais diálogo, pelo menos o homem tinha aparência de respeito**, mas agora eu penso que o diálogo não existe, não existe nos casais, penso que de ontem talvez houvesse mais diálogo (E, Homem, Gaza Xai-Xai)*

As mulheres insistem na importância de **pedir perdão** quando emerge algum problema, e consideram que essa capacidade é uma prova de que existe amor e confiança nos parceiros. Contudo, muitas acreditam que isso é algo que se perdeu actualmente. Os jovens não aprenderam a perdoar e dizem: *já não existe respeito entre eles e nem sabem se perdoar*

*E: Como eram feitas as conversas entre casais?*

*P114: **Antigamente conversavam bem elogiavam-se, era feita de uma forma feliz.***

*E: De que maneiras?*

*P115: **Você ficava feliz com ele e ele contigo, o sangue já está quente, pegam-se, brincando e todos estão felizes e têm conversas bonitas.***

*E: **Havia respeito entre eles?***

*P116: **Tinha respeito porque foram ensinados a perdoar**, tinhas que dizer amor me perdoa, foi sem querer, e se for caso de doenças, vocês irão se medicar. (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Xai-Xai)*

As mulheres mais velhas também dizem que, no passado, os parceiros reconheciam seus erros e pediam perdão, o que era positivo.

Opondo-se à opinião que refere uma maior abertura e a construção de relações mais igualitárias entre homens e mulheres na esfera familiar, alguns homens mais velhos consideram que **as mudanças sociais colocaram os homens numa situação de desvantagem** em relação às mulheres e consideram que devido a isso, os homens hoje em dia não têm voz.

*Algumas vezes **nós os homens somos culpados**. Há uma situação aqui em Maputo, **os homens são domados pelas mulheres, o homem não tem voz**. Pode se contar em cem famílias onde vivem casais apenas 20 famílias, e em 80 famílias o homem não tem voz.... Independentemente do seu estado, pior se tiver mulher, não tem voz o homem. **Quem manda neste mundo é a mulher, por isso não há respeito**. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

Algumas mulheres também referem-se às mudanças e ao **maior poder de decisão de que dispõem as mulheres**:

*No diálogo posso dizer que mudou, nos tempos a pessoa quando, a partir do momento que aceita casar com uma certa pessoa, tinha direito de ter os filhos que o marido precisar. Mas agora, hoje em dia, hoje em dia **a esposa é que dirige**, a mulher ham, a esposa é que dirige o marido, **a esposa é que manda dentro de casa**, diz quero ter 2 filhos. Nos tempos era normal ter 5, 7 filhos mas hoje em dia já não aceita ter mais que 3 filhos. (G, Mulheres, 20-29 anos, Gaza Xai-Xai)*

Em relação a isso, algumas mulheres adultas também vêem de uma maneira negativa essas mudanças sociais, e pensam que, devido a elas, **se perdeu o respeito** e conseqüentemente a possibilidade de diálogo e acordo dentro da família:

*P3=Sim também o diálogo em relação aos tempos passados, tinham respeito, respeitavam-se, sabia que para falar com meu marido, meu marido não pode me chamar, eu dizer hã a vir de lá, tinha que vir e ajoelhava, sim havia muito respeito, coisas que são diferentes de agora, **hoje em dia porque eu sou doutora posso perder respeito ao meu marido, pior que já existe a emancipação da mulher**, então aí acho que é muito diferente o diálogo de ontem e de hoje, agora nós já não temos respeito com os nossos maridos.*

*E= e essa mudança é boa ou má?*

*P= **Muito má**. (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)*

O **consumo de álcool interrompe o diálogo**, e dificulta tomar em consideração os conselhos dos familiares.

Alguns homens, principalmente entre os mais jovens, pensam que os casais deveriam comentar mais sobre os direitos sexuais, tendo em conta que o sexo é algo que nunca falta na relação dos parceiros. A falta de diálogo em relação a este tema, pode aumentar a insatisfação sexual feminina e desencadear conflitos.

*Esses tabus, porque pensa que não pode dizer a mulher, ou a **mulher fica com receio de dizer ao homem que pronto não estou satisfeita**, que*

*gostaria que fosse assim, vamos experimentar assim, vamos experimentar assim, então os tabus vedam, então a mulher acaba sendo um instrumento só do prazer do marido, ou então o marido apanha também pá, ou vai lá mas sem nenhum prazer, não tem uma correspondência, não tem uma colaboração eficaz. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

Nas afirmações dos casais fiéis entrevistados, surgem testemunhos de diálogo em relação ao sexo.

*... por exemplo, eu posso dizer que, sempre pergunto a ela ou ela pergunta a mim, quando são fazes próprias né, como tu desejas? Não é, ou pergunto eu desejo uma coisa nesta posição, ou ela dizer não, não me sinto bem, para mim preferia esta, sim façamos a um consenso prontos. (E, Homem, Gaza Xai-Xai)*

Quando há problemas na relação e não se alcança consenso entre os parceiros, em primeiro lugar propõe-se a ajuda dos familiares: pais, padrinhos, tios, etc. e em segundo lugar a dos amigos. Algumas mulheres consideram que a família nem sempre participa para unir os casais, às vezes influenciam para a separação. Este tema será tratado em profundidade no ponto 1.7 Conflitos.

Como conclusão, o significado de diálogo, que se constrói no discurso analisado, se estrutura temporariamente (antes – agora) sobre o eixo de “respeito”. A maioria dos argumentos relativos ao respeito tem a ver com o comportamento da mulher no lar. É a mulher quem respeita e o faz por meio da atenção e do cuidado ao seu parceiro e família. A mulher se coloca ao serviço dos outros. É este sentido restrito da palavra que foi empregue no gráfico seguinte.

### Construção discursiva do diálogo



Como se observa no gráfico anterior, as ideias no que se refere ao diálogo, se organizam em “domínios” ou campos de significado que têm uma coerência interna. Os que se situam num **domínio mais tradicional** (marcado em cor de rosa) pensam que as relações familiares devem seguir uma ordem em que cada um dos parceiros deve cumprir com um papel, quando tal se quebra e “não há respeito”, eles consideram que não há diálogo, quando realmente estão a referir-se à harmonia familiar. É preocupante a sensação de desamparo, exclusão e abandono presente no discurso de alguns homens e que aparece em outros dois temas analisados na presente investigação. Evidentemente, entre os que se situam neste domínio, existe um sentimento de desordem e caos, percebe-se uma existência de mais conflitos familiares actualmente, e têm-se saudades de uma fase com ordem, em que as coisas estavam pré definidas, garantidas pela autoridade familiar, e não aconteciam tantas discussões entre os parceiros.

Os que se situam no **domínio mais moderno** (marcado em cinzento), pensam que antes os homens falavam e mandavam, e as mulheres aceitavam e obedeciam pelo que não havia um diálogo real. Valorizam o facto de que actualmente homens e mulheres possam trocar opiniões e mostrar-se em desacordo, apesar de muitos ainda temerem a violência e os conflitos que tal desacordo possa gerar.

## 1.5. Vida sexual

Para ter uma vida sexual activa, os jovens de hoje não precisam ter uma parceira fixa.

*A vida do tchiling, tchilam conhecem moças nas discotecas pá, estão aí transam, **já não há aquela necessidade de ter uma parceira fixa**, porque ele sabe que eu não vou prender, porque se eu vou a discoteca x pá, hei-de ir encontrar muitas mulheres, eu vou me relacionar. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

*...questão de criar (???) redes de relações sexuais é um ponto bastante mau entre os jovens (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

*Para dizer que não é possível igualar os tempos passados e agora, as coisas são totalmente diferentes.*

*Por exemplo **agora muita gente está infectada porque trata o sexo como um negócio**. Portanto não podemos comparar. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

As mulheres também dão-se conta dessa mudança:

*Hoje em dia nós podemos conhecermo-nos na festa e mantermos relações sexuais, **é normal**. (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

E são as mulheres que pensam que agora, o que há de bom, é o facto de que os que mantêm relações sexuais fazem-no com **preservativo**, coisa que não acontecia antigamente. Contudo, nas declarações dos homens jovens se sublinha que o uso de preservativo não é sistemático, nem frequente, além do facto de que alguns referem a **desconfiança** dos homens em relação ao preservativo:

*P4- Alguns dizem que **o preservativo tem problema, tem bichinhos***

*P3- Agora são esses ignorantes que não usam preservativo*

*P4- Dizem que tem bichinhos, não querem usar.*

*P2-Não tem certeza,*

*P1- **Mas queria saber se tem ou não**. (G, Homens, 25-35 anos, Gaza Xai-Xai)*

Em relação a este tema, também se faz referência às **gravidezes** entre adolescentes, que acontecem em mulheres cada vez mais jovens.

Os mais velhos pensam que agora há muita **promiscuidade**. Muitos têm uma postura crítica acerca disso, e alguns atribuem isso à falta de autoridade paterna produzida como parte das mudanças sociais:

*O homem era temido para as relações sexuais antes dos respectivos procedimentos legais. **Já que o homem não tem autoridade no lar, não pode dizer nada, é só calar. Também a mãe já não dá conselho às meninas**. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Capital)*

A ideia de que a modernidade trouxe uma maior actividade sexual, e de que esta, está desvinculada do compromisso como casal, é bastante generalizada no discurso analisado.

## Vida sexual dentro da relação de parceiros no matrimónio

As mulheres falam sobre alguns **conselhos relacionados à vida sexual** que recebem antes do matrimónio, durante o lobolo principalmente, em que se lhes ensina que **devem satisfazer sempre a seu marido**. Embora também mencionem que se aconselha aos homens a **respeitarem** as suas mulheres, afirmam que muitas vezes isso não acontece, e que os maridos impõem seus desejos sem tomar em conta as necessidades de suas esposas.

*E. Que conselhos é que passam?*

*P. Dizem a mulher que **deve satisfazer seu marido, quando teu marido precisar mesmo de estar consigo, deve estar com ele***

*P. Há homens que têm abuso*

*P. Dizem ao homem também para **respeitar a esposa**, (mas eles quando chegam lá, já não respeitam) já não respeita, ela “não amor, hoje não, porque estou cansada”, ele não aceita, ele “eh hum hum quero eu, aqui não existe isso aí”, não respeita a esposa (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Chibuto)*

A maioria dos entrevistados **não descreve os costumes ou práticas sexuais** dos parceiros, nem as crenças que as motivam. Apesar disso, num dos grupos, uns jovens falam do sexo anal, e afirmam que quem pratica, considera que esta prática garante a permanência da esposa:

*Eu lhe perguntei porquê que fizeste aquilo, epah é que se eu fizer aquilo John, **minha dama nunca vai-me deixar** (rindo), a dama nunca vai me deixar, porque quando bate uma mulher de trás, pitas para te deixar é muito difícil. (sexo anal) (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Capital)*

Num grupo de mulheres, comenta-se acerca da dificuldade das mulheres em negar fazer algumas coisas que lhes desagradam, como o sexo oral.

*... mas há aquelas que aguentam, há aquelas, uma como eu, eu não aguento (fazer sexo oral), eu não consigo, eu não gosto, sou capaz de ficar uma semana sem meter nada na boca por tanto estar enjoada, toda hora a lançar, a lançar, mas há quem suporta porque tem que fazer isso com o namorado, .... mas há daquelas que como meu namorado gosta, tenho que fazer, nós é que **mimamos os homens**, nem para nos darem porrada, nós é que mimamos. (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Cidade)*

Segundo os homens entrevistados, a principal coisa que **os parceiros procuram numa relação sexual é ter filhos** e também a **satisfação ou o prazer**.

*E: O que o casal procura numa relação sexual?*

*P1: **fazer filhos***

*E: Mais alguma coisa?*

*P1: **Satisfação** biológica, **prazer**. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

*M: Você procura **ter filhos** e depois de ter filhos procura o quê mais?*

*H: Procura **agradar** (rindo os dois).*

*M: É isso.*

*H: Procura agradar o coração também. (E, Casal)*

As mulheres mais velhas põem ênfase nos **filhos**, que são concebidos como um **seguro para o futuro**. Esta forma de pensar é típica das sociedades tradicionais.

*A primeira coisa que nós queremos quando praticamos relações sexuais é **dar filhos, que vai ser o nosso futuro**, é mais ou menos isso. (G, Mulheres, 36-50 anos, Maputo Província)*

Os jovens de Maputo destacam a satisfação e o orgasmo. O não conseguir prazer sexual justifica, segundo os homens jovens, que os homens principalmente se vejam obrigados a ter sexo fora do lar. Continuando com esta lógica, alguns jovens se perguntam se ter sexo com uma prostituta para alcançar a satisfação sexual, que não encontram na sua relação com a parceira, deveria ser considerado infidelidade (Este tema será desenvolvido no ponto seguinte).

*Estou a falar de **satisfação sexual biológica**. Para satisfazer simplesmente sexo, e sexo não é a relação. Ali a relação é sexual naquele momento, naquele instante, a satisfação biológica. **Não há relacionamento é só sexo**. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

As mulheres, ao contrário dos homens, incluem o **amor** dentro dos objectivos da relação sexual: *saberem que estão a se amadas (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

Algumas mulheres pensam que agora, devido às mudanças sociais, **as mulheres também têm direito à satisfação sexual**, o que constitui não só um progresso, mas uma fonte de felicidade. Contudo, perante a pergunta concreta sobre o que fariam no caso de não se sentirem satisfeitas, as mulheres de Maputo reconhecem que **necessita-se de muita coragem para tratar o tema com seu marido**, já que os seus questionamentos poderiam ser mal recebidos por ele. Por esta razão algumas propõem: *sofrer sozinha*.

*Na minha opinião a vida sexual **ontem** era, é assim como a minha colega disse, **a mulher só tava para satisfazer o homem**, quem se sentia satisfeito era o homem, quem importava era o homem, enquanto os dias de hoje já não, há uma comunhão né, há uma troca, **agora ambos têm que se satisfazer**, ambos têm que se sentir feliz, então eu acho que houve uma progressão positiva. (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)*

Embora não seja tão frequente no discurso masculino, alguns homens, principalmente jovens, falam da **satisfação** como algo que devem alcançar por igual homens e mulheres:

*...tomando em consideração de que sexo, eu tenho que saber aquilo ali, é uma das coisas que nós **dois temos que estar satisfeitos**. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Alguns homens mais velhos falam da **satisfação feminina** e estão conscientes de que a sua pressa na concretização do acto sexual, pode deixar a mulher insatisfeita, pelo que propõem a repetição como uma solução ao problema:

***Uma mulher, quando não tem a satisfação sexual, fica com dores de cabeça**. Por isso algumas mulheres não se satisfazem numa dose, **então debes repetir**. É por isso que existe a expressão que se diz “**a satisfação é com repetição**”. Porquê a satisfação com a repetição, é que aquilo que esperava encontrar na primeira vez, **você como homem não lhe deu tempo***

**de se satisfazer.** Então qual é a solução, **é repetindo.** (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)

A **lógica da busca do prazer individual** é apresentada por um dos entrevistados como algo novo dentro da cultura de Moçambique. Foi convertido num mandato que, se não se consegue, justifica a busca da satisfação em outras parceiras sexuais:

*Na vida sexual eu acho que de ontem estava um pouco melhor, né porque hoje alguém, um homem tem que agradar assim como não à mulher, até que possa gostar, **mas de ontem não há isso de agradar assim como não, porque se não agrada vai ter que sair andar atrás de outros homens** para ter que agradar, e também o homem tem que ir atrás de outras mulheres para lhe agradar. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

Alguns homens pensam que o **diálogo é fundamental** para um bom entendimento no plano sexual, é o diálogo que permite conhecer os gostos e limites do outro, como se viu no ponto anterior:

*...eu acredito que se eu for a dialogar com a minha mulher ou minha dama, eu vou, acredito, **vou encontrar os limites dela, ela vai até aqui, vai até aqui, aqui ela não consegue, aqui, tá ver? É daí eu vou analisar, ok isto não posso fazer, minha dama não gosta, ou minha mulher não gosta** (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Porém existem mulheres que não têm habilidades para abordar problemas ligados a sua sexualidade, que não conseguem dizer aos maridos que estão sexualmente insatisfeitas.

*E- E porque é que tem medo de falar?*

*P- **Porque os dois não conversam, ou ela tem medo do marido**, e, quando é assim, ela não aceita porque ela não sente nada. (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Cidade)*

Embora algumas mulheres afirmam que hoje em dia é comum que marido e mulher discutam sobre temas sexuais, outras afirmam que **ainda persiste a desconfiança** no que diz respeito ao sexo no seio do casal, por isso há homens que não querem conversar sobre estes temas com suas esposas, pois pensam que tal pode causar a infidelidade.

*Outros dizem que se eu for a conversar com minha esposa sobre nossa vida sexual, senão há-de aprender muita coisa, há-de sair para fora (G, Mulheres, 18 -19 anos, Gaza Chibuto)*

Os homens também se referem à **dificuldade** que têm os parceiros **em falar de sua vida sexual**, e pensam que inovar em estilos e posições pode ser causa de desconfiança, principalmente da parte do homem:

*BM- ok. Mas porquê uns casais conversam sobre a sua relação sexual, da sua vida, e outros não? Por quê?*

*R1- pai está a complicar. É assim, egoísmo de nós, egoísmo ...*

*R3- e orgulho.*

*R1- orgulho. Se a minha mulher apresenta-me uma posição esquisita e que ela quer estar a satisfazer-se, eu pergunto onde é que você apanhou isso ... (Risos)*

R1- *E é por isso que não há diálogo nenhum.* (G, Homens, 36-50 anos, Gaza Xai-Xai)

A abertura e a eliminação da desconfiança, faz com que **as mulheres tenham mais poder para inovar e buscar formas novas de satisfação sexual**, o que segundo algumas entrevistadas pode ser uma arma poderosa contra a infidelidade:

*Eu acho que é boa, porque praticamente é, o sexo não passa a ser uma coisa monótona, eu posso fazer hoje de um jeito, ele não gostou, amanhã faço de outro ele pode gostar, depois de amanhã melhor ainda, mas então praticamente vai existir aquele desejo do teu parceiro estar contigo e não pensar em estar com outra pessoa lá fora* (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)

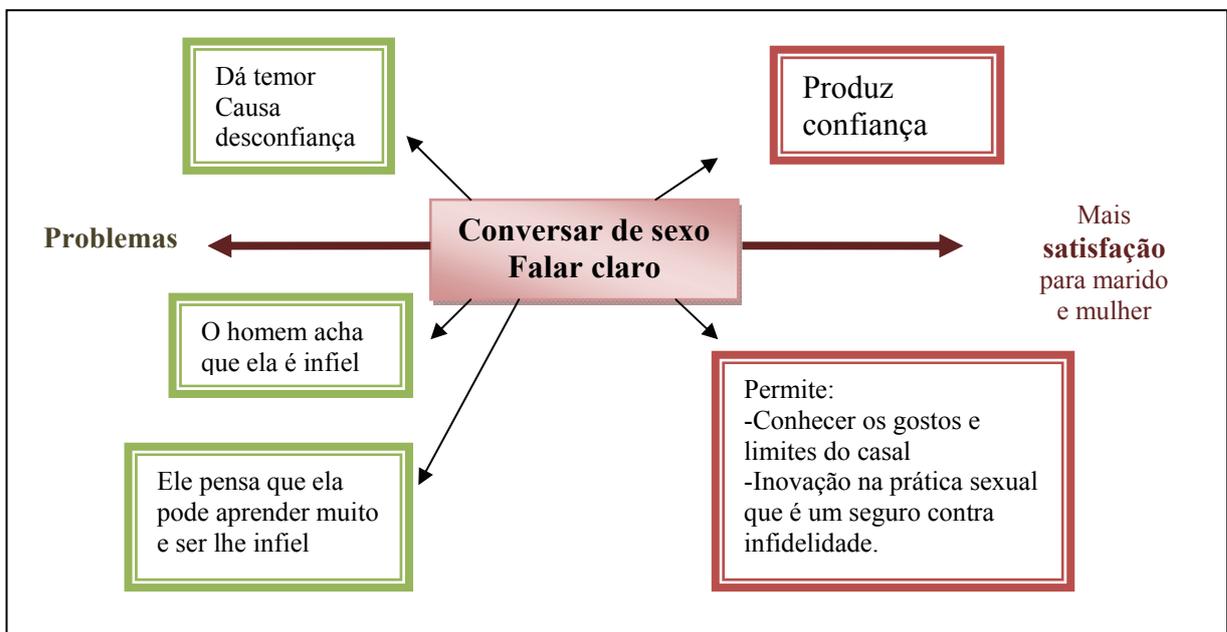
Quando há insatisfação deveriam conversar primeiro, mas para conversar, segundo alguns, tem que haver **amor**, é isso o que permite a construção de um espaço de confiança.

*Aqui no meio há uma coisa que não está certa. É a convicção que cada um deve ter no seu lar. Por exemplo: eu vou ao serviço e minha mulher foi ao serviço, voltei e ela também **me dá um beijinho, sentamos cada um na sua cadeira estamos a conversar**, num bater papo e um carinho. Está a ver? Um carinho entre nós. Se houver desconfiança entre nós não há-de haver aquela coisa de sentarmos juntos no sofá.*

*Então tem de ser o amor entre nós os dois. Voltei do serviço, um banho, um café e estamos a conversar, é harmonia dentro dum lar.* (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)

Como se pode notar na análise anterior, em relação ao tema das relações sexuais com o parceiro também se enfrentam dois modelos mentais contraditórios que evidenciam as rápidas mudanças sociais que se vivem em Moçambique. Assim, enquanto algumas pessoas pensam que os parceiros devem conversar sobre suas práticas sexuais para obter mais prazer, o que fortalece a união e evita a infidelidade, outras pessoas desconfiam e pensam que um diálogo aberto será fonte de problemas que levarão finalmente à separação.

### Falar claro de sexo com o casal?



## Disponibilidade sexual

**Se a mulher não quiser ter sexo com o seu marido** haverá problemas. A maioria dos homens entrevistados pensam que os homens não estão dispostos a aceitar facilmente a rejeição por parte da sua parceira, e muitos consideram que o mais comum nesta situação é que os maridos batam nas suas mulheres. A mudança na relação de casal, e o empoderamento da mulher, é considerado por alguns como o início dos problemas, e a causa de que o homem tenha que buscar a satisfação fora, adicionalmente, os mais jovens apresentam a recusa da mulher como causa de problemas. Contudo, neste grupo etário se menciona a insatisfação feminina como uma causa desta atitude negativa, o que seria uma mudança fundamental em relação às tendências expressadas pelas gerações anteriores:

*... tem efeitos super negativos a partir de momento que a mulher diz que hoje não estou afim. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Algumas mulheres afirmam que se a esposa não está disponível, deve mostrá-lo de uma maneira clara, por exemplo deve abandonar o dormitório, dormir vestida e tapada como as crianças.

*...tem, é de dormir na esteira ou dormir com a roupa, cobrir a manta como a criança e representar que ela está mesmo a dormir na sala, deixando o quarto (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)*

Os homens se referem às doenças, ou indisposições fictícias de parte das mulheres, quando não estão dispostas a ter relações sexuais:

*... se tu chegas em casa e ouves estou com **dores de cabeça**, ahm, esquece, esse é um grande problema, inventam uma doença qualquer, estou com dor de cabeça, dores das costas, estou cansada, estou mal disposta. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

O pagamento do lobolo reforça a ideia masculina de que **a mulher deve em reciprocidade estar disponível** para ter relações sexuais quando ele o desejar. As mulheres detestam este tipo de atitude.

*Tem outros que dizem que **não te levei para você vir comer meu arroz, sem me dar nada aqui (todos os dias quer sexo)**. (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Chibuto)*

*...se dizem que você é minha mulher, você tem que obedecer, **você tem que fazer tudo que eu quero**, aquilo ali, eu posso te abusar sexualmente e ninguém vai te fazer nada, lobelei, fiz tudo, não devo nada na tua casa, você é minha mulher, e minha mulher vai fazer tudo o que eu quero. (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)*

Outras mulheres referem-se à **insistência masculina** que, de uma ou outra forma, lhes leva a conseguir o que querem

***O homem quando quer consegue**, um homem quando quer consegue, usa a força, faz todas tácticas, usa força, quando a moça mostra que não quer, ele*

*insiste e persiste mesmo. E há mulheres que acabam se entregando (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

Além da **força**, o homem pode usar o **carinho** e a **sedução** para conseguir o que deseja:

*P- ...ele pode usar **carinho***

*P3 Ele pode usar a **sedução** que ele tem, ele conhece a mulher que ele tem, ele namorou com a mulher que tem, então o que está acontecer ele pode usar a sedução...*

*P2. Sim ele pode usar essas artimanhas, mas ham ali ele pode te violar...*

*(G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*

Entre **as reacções masculinas sobre a recusa da esposa** para ter sexo, se menciona: buscar sexo fora e masturbar-se. O impulso masculino é comparado com um vício que o homem não pode controlar:

***Aquele vício de querer fazer relações sexuais, pode desviar-se num outro sítio, vai fazer qualquer coisa para que passe aquilo.** (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

Os homens e as mulheres mais jovens de Maputo pensam que antigamente o sexo entre casal era o resultado de uma conversação e um acordo, pelo que **não havia violência**, enquanto crêem que agora os homens são mais exigentes com as mulheres, impondo-se-lhes por meio da força.

*No tempo dos nossos pais, dos nossos avós antigamente não era assim, por exemplo hoje em dia um marido pode entrar em casa a **querer fazer sexo com a sua esposa usando a força**, não é, e antigamente acho que não era assim, eles conversavam, trocavam, **conversavam e chegavam ao consenso e faziam sexo normalmente sem que haja violência.** (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Algumas mulheres mais velhas queixam-se da **exigência** dos maridos actuais.

*Homens de agora, nem querem saber se você está bem ou não está bem, mesmo havendo aquilo ali, menstruação, diz que não há problema, vamos fazer, enquanto antigamente isso aí não era assim, conversavas com teu marido e faziam bem, e entendia teu marido que você trabalhou muito ou não, mas agora quando você diz que eu estou cansada, ele diz que você tem outro, então fora que é, você vai transar com ele lá fora, por isso que já, mais eu fui gastar meu dinheiro na tua casa, te lobelei, essas coisinhas, **já você tem que obedecer o que ele quer, mesmo não querer fazer relações sexuais tens que fazer** (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

É importante notar que também nesta mesma área encontra-se o reconhecimento de que antes **as mulheres estavam educadas para aceitar plenamente os desejos do marido**, coisa que mudou, quando as mulheres podem dizer “não quero”.

*....Já esse tipo de conflito, enquanto os nossos pais não tinham, porque ela já foi formatada que **quando teu marido diz quero isto, dá isto**, assim você é bom para o marido, dificilmente acontecia isso. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Alguns homens se mostram **abertamente opostos a estas mudanças**, como se vê na seguinte citação em que o entrevistado se refere à noção do matrimónio e à promessa que fez: *fazer de tudo para te deixar feliz*. Para ele: **a mulher não tem que negar, pensando naquilo que jurou no casamento**. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai). As mulheres pensam que a atitude negativa das mulheres, nomeadamente não ter relações sexuais com seus esposos, é fonte de infidelidade, como se verá com maior detalhe no ponto seguinte:

*...então aquela é minha mulher, nunca quer, é um exemplo que estou a dar, prontos arranja uma amiguinha para lhe satisfazer porque aquela quer, é por aí.* (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)

Embora algumas mulheres considerem que antes havia mais respeito e menos violência em torno da vida sexual dos parceiros, outras referem-se a isso de maneira crítica e desprezam **os antigos costumes sexuais**, segundo os quais as esposas tinham que esperar na cama, e na posição indicada, a chegada do marido. A satisfação, incluindo o consentimento feminino, era invisível e não ocorria a ninguém tomar isso em consideração:

*... a vida sexual dantes era muito difícil, era muito limitada, mas muito limitada, acreditem que os nossos pais, se tivessem a conversar nossos pais, a mamã tinha que ser a primeira a chegar, entrar nas mantas para aquecer as mantas, para papá vir encontrar as mantas quentes,...*  
*e levava porrada, e depois ali, não havia aquela coisa de a mulher dizer há hoje não estou a me sentir bem, eu não posso manter relações sexuais contigo, era mentira, a mamã tinha que estar ali deitada já a espera na posição certa, e o papá vinha, aquele que se encaixava, e depois dali, o papá não podia fazer nada, a mamã depois tudo...* (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)

A **falta de disponibilidade masculina** para ter sexo com sua parceira é vista estranhamente pelos homens, alguns se riem, outros não entendem a pergunta e alguns acabam voltando ao tema da recusa das mulheres. Também há os que declaram que a falta de disposição masculina para ter relações com a sua parceira não é problema, devido ao facto de que são eles que sempre tomam a iniciativa, enquanto outros dizem que a desculpa mais comum dos homens é o cansaço pela pesada jornada de trabalho que tiveram que suportar.

*P8- há certas mulheres, muitas mulheres, gostam que o homem seja ele a tomar iniciativa*

*P- já*

*P8- o homem se não toma iniciativa, ela não toma iniciativa, quando toma é quando já haver a demora* (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)

Alguns homens consideram que os maridos devem estar sempre dispostos a ter sexo, se quiserem assegurar a fidelidade de suas esposas. Do seu lado, as mulheres pensam que, no geral e devido a sua natureza, os homens estão sempre prontos e desejosos.

Todavia, algumas mulheres declaram que, actualmente, diferente do que ocorria antigamente, elas podem **incitar os seus maridos**, fazendo *coisas loucas* ou *striptease* e motivá-los para ter relações sexuais quando elas o desejarem:

*...é eu mesmo tenho a iniciativa dele, fico eufórica, vou-lhe beijar, vou abraçar, ele até fica parado, eu digo podes ficar parado, não se preocupes, eu vou fazer*

*todo trabalho completo, só que no momento que eu for para fazer o trabalho completo, é claro que ele vai ficar estimulado e vai começar já a coordenar comigo, então a vida sexual passada e agora bem diferente, porque lá nós as mulheres somos mais restritas, agora somos mais abertas. (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*

### **Comportamento sexual masculino perante a menstruação e a gravidez**

Os entrevistados foram especificamente questionados sobre o comportamento ideal que deveriam ter os maridos quando suas esposas estão com menstruação, se estão grávidas ou estão no período pós parto. A resposta mais comum é que eles têm que abster-se de ter sexo com elas.

*E: E esse bom homem como é que se relaciona com a sua mulher quando ela está menstruada?*

*P1: Abstem-se do sexo (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

***Se mulher está grávida** ou acaba de ter um filho também, manter o carinho, sem manter relações sexuais. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

***E- quando a mulher está menstruada um bom homem?***

*P- tem que entender*

*P- tem que estar ao lado dela*

*P- e quando estiver grávida ou quando estiver a amamentar, é mesma coisa, **um homem tem que lidar com essas situações**, tem que meter na cabeça que há certos tempos que eu vou querer a minha esposa e que não vou apanhar. Isso tem que meter na cabeça, epah, há certos momentos que eu vou querer estar com a minha esposa mas que ela não vai me corresponder, isso entende-se. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Alguns jovens falam dos **direitos das mulheres em não serem obrigadas** por seus maridos a ter relações durante a menstruação.

Alguns se referem a **uma tradição antiga** que exigia que não se tivessem relações sexuais no período de menstruação e pós parto, durante o qual o casal não dormia junto.

***(Ela) dormia com a avó** porque **havam certas normas que eram ou deviam ser cumpridas**, quando uma mulher acabava de dar parto, e quando a criança ainda era pequena, e não poder desamamentar a criança antes do tempo, isso não era permitido. Ela devia dormir com o marido depois de chegar uma fase em que a criança podia desamamentar. (G, Homens, 25-35 anos, Gaza Chibuto)*

No entanto, embora a maioria dos homens jovens proponha a **abstinência sexual** nestes períodos, entre os jovens, há quem se mostre incrédulo com respeito ao amplo tempo de abstinência que deveriam guardar os esposos durante a menstruação e depois do parto. “13 meses” exclamam incrédulos. Talvez neste caso deveria haver um acordo que liberte o homem desta pesada carga, dizem alguns.

*E: Quando a mulher estiver grávida?*

*P1: Também deve esperar até que a mulher dê a luz.*

*P2: 9 meses? (risos)*

*P1: Claro.*

P3: *Afinal não conversaram para ...*  
P1: *Estamos a falar da fidelidade é claro, não há traição.*  
P4: *Tem que suportar esses 9 meses mesmo.*  
P1: *Para mostrar que é um bom homem.*  
P4: *Até nem são 9 são quase 13 meses porque após após após o ...*  
*(ainda risos)*  
P5: *Mas ninguém pode aguentar.*  
P1: *mas terá que amostrar (risos).*  
P6: *Terá que amostrar o seu amor (rindo).*  
P5: *Assim não.*  
P6: *é claro.*  
P7: *Os dois devem combinar uma coisa.*  
P8: *Então ai haverá aquilo ali, é traição.*  
P5: *Não. Não é traição.*  
P8: *O que é?*  
P5: *é marcar um acordo.*  
P8: *não, que tipo de acordo? De que tem que sair com a Berta já que estás assim. Não hi não, não é aconselhável isso. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

<b>MUDANÇAS NA VIDA SEXUAL</b>	
<b>ANTES</b>	<b>AGORA</b>
<b>Vida sexual antes do casamento</b>	
Os jovens não tinham relações sexuais antes do casamento	Liberdade sexual
Os pais tinham autoridade no lar, os filhos obedeciam a seus pais	Os jovens têm relações sexuais antes do casamento.
	Promiscuidade
	Os pais já não têm autoridade, os filhos fazem o que eles querem.
Não usavam preservativo	Alguns jovens usam preservativo
<b>Vida sexual no casamento</b>	
Os maridos respeitavam a sua esposa, não havia violência, conversavam.	Os homens não respeitam as suas esposas, exigem ter relações sexuais quando eles querem, e podem usar violência
Os homens esperavam que sua esposa os satisfizesse sexualmente	As mulheres também têm direito a satisfação sexual
A mulher era preparada para satisfazer sexualmente ao homem. Sempre tinha que estar disposta para ter relações sexuais e fazer o que ele desejava.	As mulheres podem dizer não
	As mulheres podem incitar seus maridos
	O principal conselho que recebem as mulheres é satisfazer sexualmente seus esposos
	Os jovens não recebem conselhos relativos à vida sexual
	Se não tem prazer no casal, eles (Homens e mulheres) podem sair fora

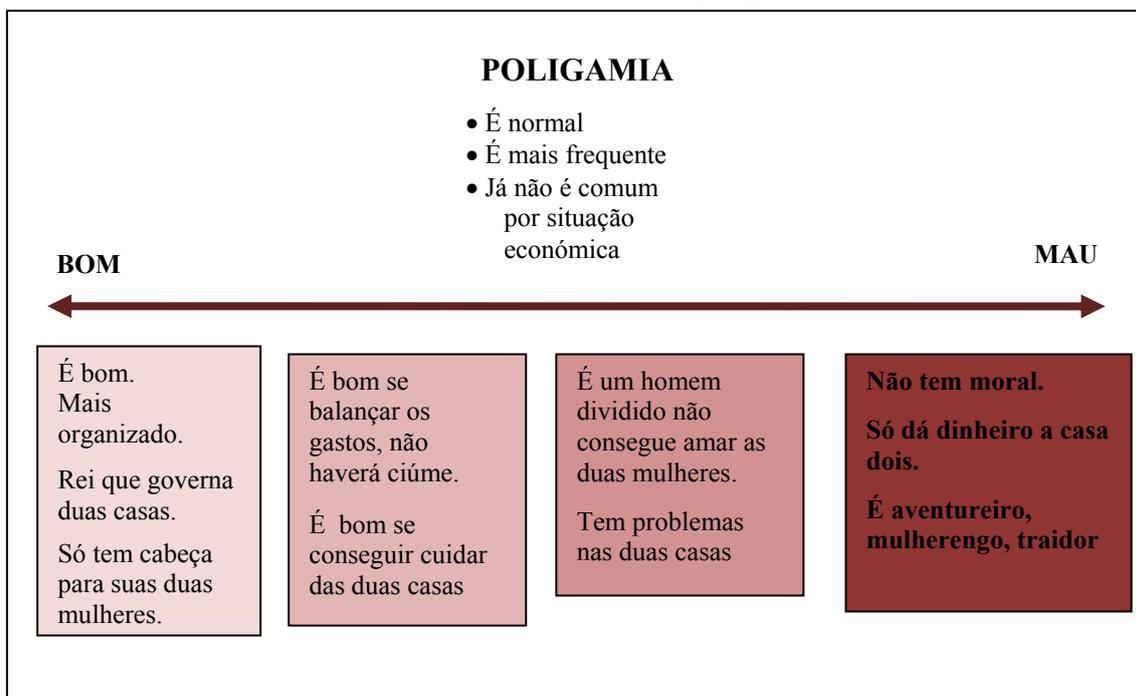
Como se pode ver, os entrevistados dão muito pouca informação sobre as práticas sexuais propriamente ditas, pelo que não se pode determinar os riscos para a transmissão do HIV que elas implicam.

O que é claro é que, com respeito ao comportamento sexual, existem muitas expectativas, sendo essas de difícil cumprimento devido ao facto que: persistem modelos mentais antigos; as estruturas familiares encarregadas de dar informação e controlar o comportamento sexual dos jovens fracassaram; não se fala abertamente sobre as práticas sexuais habituais, o seu significado e consequências; o segredo ainda é importante quando se trata de sexualidade.

## 1.6. Sexo fora: traição e outros compromissos

Embora todos reconheçam que não existe nenhuma norma tradicional que justifique expressamente que um dos parceiros mantenha relações fora ou relações extra conjugais, quando se aprofunda o assunto fica claro que existe uma tradição antiga, e para alguns ainda é vigente, pela qual **se aceita a poligamia masculina**. O campo semântico do que se considera “traição” é generalizado e está relacionado com o discurso da falta de compromisso, com as relações esporádicas que não têm futuro, com a mentira e o abandono das obrigações contraídas previamente. Por isso, muitos entrevistados valorizam o facto de que alguém possa ter dois compromissos sempre, e quando possa dar-lhes um tratamento igual, tanto a nível económico como afectivo. Enquanto uns admiram “*MULUMUZANA*,” chefe de família que tem a capacidade de governar o seu lar e impor-se às suas mulheres como um rei, outros consideram que os homens que têm duas mulheres são desonestos e mentirosos e trazem só infelicidade aos seus parceiros.

### Construção discursiva da poligamia



Apesar de muitas mulheres, incluindo as jovens e as que vivem nas zonas mais urbanas, aceitarem a poligamia como algo normal, algumas expressam sua preocupação perante uma situação em que o marido tem preferência pela nova mulher, dando-lhe tempo, carinho e dinheiro, o que pode tornar insuportável a situação para a primeira esposa e seus filhos.

Se observarmos a situação dos tipos de uniões e relações de parceiros em Moçambique, notaremos uma situação complexa e contraditória. Por um lado estão os homens fieis que têm uma só mulher, que em primeiro nível são considerados positivamente, como responsáveis, capazes de amar, respeitosos, etc. Contudo também são qualificados como “*matrecos*” o que supõe que são fracos e dominados por suas mulheres. O homem “fiel” a uma só mulher não é o ideal masculino admirado

pelos outros homens. Além disso, pensa-se que são praticamente irreais, ou inexistentes. No outro extremo se situam os homens que têm uma ou duas mulheres com as que vive e também amantes mais ou menos passageiras. Este tipo de homem é julgado duramente por muitos, que o qualificam de *galinha*, *mulherengo*, *burlador*, *safado*, *vigarista*, entre outras coisas. Refere-se que este tipo de homens é orgulhoso e egoísta já que só busca seu prazer, e refere-se também que não cumpre as promessas, que causam infelicidade e destrói os lares. Contudo também é admirado no discurso. Embora seja considerado perigoso, é visto também como mais forte e bem-sucedido, já que é capaz de atrair muitas mulheres. Os jovens afirmam que alguns homens têm várias mulheres porque isso faz com que as pessoas lhes admirem, são pessoas que *procuram fama*.

(Um homem com várias mulheres é): *Um mulherengo? Um forte, bonito, charmosão (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Xai-Xai)*

Este tipo de homem é também visto como **mais moderno**. Este é um elemento fundamental para entender o modelo mental que o sustenta.

O eixo central entre o homem “fiel” e o “promíscuo” é o “**polígamo**” a que nos referimos nas alíneas acima. Este modelo se afirma numa ordem social que está desaparecendo, no qual o homem era o provedor, o único responsável económico da família, era o dono da casa e tinha a autoridade suficiente para impor a sua vontade e ao mesmo tempo proteger as suas mulheres e seus filhos. Num mundo em que as mulheres estudam e trabalham e pretendem ter voz, este modelo é insustentável. Numa sociedade em que a masculinidade está definida pela conquista, o controlo das mulheres e a possibilidade dos parceiros múltiplos, a aceitação deste modelo de poligamia em que um homem pode ter duas casas e famílias, significa uma nostalgia por uma ordem e uma harmonia que se compreendem como perdidas, mas que supõem também uma hierarquia clara, ligada ao poder masculino que se foi perdendo por efeitos da modernidade.

Isso explica por exemplo que alguns homens em Maputo identifiquem o seu país como um de tradição polígama e expliquem, não sem certa nostalgia, que nas sociedades que têm esta tradição as mulheres “estão controladas”, pelo que não existe tanto risco de transmissão de doenças sexuais.

*...mas há sempre aquele princípio de que o homem pode se envolver com mais mulheres, mas a mulher já não. (G, Homens, 36-50 anos, Gaza Xai-Xai)*

## O Que Mudou?

Muitos dos entrevistados contrapõem o que se passava antigamente com o que acontece hoje. No passado pensava-se que um homem podia ter várias mulheres, e que era correcto que as levasse a sua casa, e essas mulheres entre elas se encarregavam de cobrir os trabalhos domésticos e o trabalho do campo ou *machamba*. As duas ou três mulheres que compartilhavam o lar eram consideradas oficiais, pelo que mereciam respeito social, basicamente tinham os mesmos direitos, embora fosse comum que se considerasse uma como a principal.

Segundo muitos dos entrevistados, **o facto dos homens terem várias mulheres não mudou**, o que mudou é que agora, na maioria dos casos, se considera uma mulher como a oficial, a que compartilha a casa com o marido, tem mais direitos e merece respeito da parte da família e dos amigos. As outras companheiras sexuais, tanto as amantes como as parceiras ocasionais são classificadas como as “outras” e situam-se “fora”. Esta categorização justifica o desprezo manifestado por muitos no discurso.

*Acho que dantes para um homem não é como hoje, porque dantes acho que mesmo 3 tinham em casa, agora hoje pode ter uma em casa **mas ter mais fora**. Acho que há essa diferença aí e hoje acho que porque tudo requer dinheiro, enquanto dantes comer em si da machamba (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

*... eu acho que antigamente a mulher era mais escrava do homem, ele podia ter uma, duas, três; tanto faz, ela até havia uma divisão tipo esta é a primeira aquela é a segunda, a segunda até podia viver em casa da primeira sem nenhum problema até tinha que respeitar a outra como a principal né, então **antigamente eu acho que não havia muito tabu quanto a isso, a mulher só tinha que simplesmente respeitar o homem** por ter várias outras, ela só tinha que se contentar com o que o homem trazia para casa, enquanto nos dias de hoje já não, **as mulheres já têm mais autoridade**, já são mais autónomas, têm opinião e negam totalmente essas, sim essas coisas. (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)*

É comum, no discurso analisado, que os entrevistados considerem como **normal que os homens tenham várias mulheres**, ou tenham amantes fora ou simplesmente tenham parceiras ocasionais.

*Isso é aquilo que não vou deixar escapar porque isso hoje nós miúdos de hoje em dia temos aquilo de mesmo tendo mulher em casa temos que andar a fazer outras coisas fora.*

*E: Quais essas coisas?*

*P2: Relações sexuais, claro. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai Xai)*

Se para muitos é normal que um homem tenha duas ou mais mulheres e ninguém censura, não acontece o mesmo no caso das mulheres que têm vários parceiros, pois a sociedade julga-as muito mais duramente.

*...homem tem liberdade de ter 2 mulheres enquanto a mulher não tem liberdade de ter 2 gajos ao mesmo tempo. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai-Xai)*

Mulheres com vários parceiros ganham designações pejorativas: *puta, puta de merda, prostituta, vadia, vagabunda*, também é chamada de: *divertida, concubina, goia, pita, quenga, etc.*

Outros por sua parte consideram que, actualmente, tanto homens como mulheres têm relações fora. A traição é considerada normal.

*A traição para todos os lados, tanto o homem assim como a mulher. Hoje é normal mesmo uma mulher trair, assim como o homem é **considerado normal** isso. É uma das coisas más que eu vejo. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Alguns jovens declaram que recebem **conselhos orientados para a fidelidade**, e muitas famílias aconselham as suas filhas que o início sexual deve ser na altura do matrimónio. Contudo muitos pensam que **esses ensinamentos são coisas do passado** e os jovens de hoje não os têm em consideração.

*...uma coisa é, dizem que o conselho que a ele é dado, ele pensa que aquilo é dos passados, hoje em dia já não se usa. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai - Xai)*

Contudo, apesar desta linha de opinião, há quem julga duramente o facto de que os homens tenham múltiplas parceiras e consideram que isso sempre traz consequências negativas para o seu lar, problemas económicos e de saúde.

*O que é bom na verdade é passar noites fora, faz mal porque traz consequências na família. Se você sai e vai passar noites fora e deixa sua esposa, ela não fica tranquila consigo. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

*Aquele lá no fundo (várias amantes e mulheres ao mesmo tempo). Porque como vai sustentar todas elas? Corre risco de vida aí, sobretudo HIV e Sida. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

Os mais jovens afirmam que na realidade os homens são educados para fazer o que querem e para sentir que têm direito a tudo, o que faz supor que na cultura tradicional não se lhes inculcava a fidelidade para com uma mulher e actualmente muito menos.

### **Razões para ter sexo fora**

As razões mencionadas no discurso, nomeadamente que tanto homens como mulheres tenham sexo fora, são múltiplas e complexas como se pode ver abaixo:

#### ✓ Justificação de tipo demográfico

A crença de que as mulheres são mais e por isso têm que conformar-se a compartilhar seu parceiro está presente no discurso analisado:

*Primeiro porque nós falamos aqui, que a estatística diz que os homens são poucos em relação às mulheres, são muitas e ela precisa de alguém para poder, falamos disso agora, né? Então, ela tem que aceitar ser casa dois porque se não, não tem ninguém (G, Homens, 36-50 anos, Gaza Xai-Xai)*

#### ✓ A natureza masculina

Para alguns jovens ter sexo com prostitutas não é traição, é simplesmente uma forma sensata de satisfazer suas necessidades masculinas.

*Não é trair, envolver com prostituta não é trair. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Isso se baseia na convicção da natureza indomável do impulso sexual masculino - “Homem é homem”. Nesta frase se resume um modelo mental poderoso e profundamente enraizado culturalmente. O homem não pode resistir às tentações que as mulheres lhe fazem. É ela a incitadora, por isso perante as saias curtas e os decotes, não resta mais ao homem do que render-se.

*...homem é homem. Claro **você olha** aquelas saias curtas, aqueles decotes, começa aí imaginar, fica fora de si. É daí que **você cai na tentação**. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

*Então vem com umas sainhas assim né, então aí epah, eu vou ter que ser obrigado a (rindo) a ... (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

Por outro lado, as mulheres afirmam a **natureza inconstante do amor masculino**, algumas se sentem impotentes face a esta realidade que sucede sem que elas possam fazer nada para impedi-lo. A natureza masculina lhes leva a buscar variedade e mudança na relação de casal. No testemunho que se traz de seguida, a informante mostra-se surpresa perante o comportamento do parceiro. A mulher faz tudo o que está em seu alcance para que seu marido esteja contente, no entanto este, sem razão aparente, começa a reparar noutra pessoa e termina maltratando a sua esposa e abandonando a sua família.

*...quando um homem e uma mulher se juntam e vivem juntos, você mulher sai de casa e vai viver com um homem e vivem felizes, fazem filhos juntos, acontece coisas bonitas, mas existe momentos que ele não está feliz contigo e você deve procurar saber porquê ele não está feliz contigo; quando ele vai trabalhar, cozinhas e lavas roupa para ele e você gosta dele, **tudo que ele quer você faz**, há momentos que fica feliz e outros não... ao andar do tempo a maneira dele de falar muda “você não sabe nada, nem lavar sabes, nem roupa te fica bem”... ele sabendo que tem mulher em casa, mas ainda deixa a mulher em casa para ir se encontrar com outras, isso é que costuma acontecer entre casal ... **o homem está habituado em ver outras mulheres** (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Xai-Xai)*

Outra mulher pergunta-se angustiada por que é que ele sai para fora, se ela lhe dá tudo o que necessita.

*...é diferente porque, o homem mesmo tendo em casa, ele sai assim para fora, **mesmo fazendo todo esforço, assim do tipo para dar sempre que ele precisar**, mas ele sai para fora, e aí você começa a se perguntar porque é que ele sai, enquanto você dá sempre que ele precisa... (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*

Outras entrevistadas se referem a uma tendência comum do comportamento masculino: buscar parceiras mais jovens.

*Mas o que estraga mais é o seguinte, eu estou no lar casei, **a menina estraga o meu casamento**, vou sair por causa de uma criança, ir ficar a criança no lar, fiquei no lar, tive filhos, sofri e agora vem uma criança ficar no meu lar, homens casam hoje e amanhã têm uma menina (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)*

✓ A falta de disponibilidade sexual da mulher

O homem não pode aguentar a falta de disponibilidade sexual da sua parceira embora esta seja temporal:

*...há outros que **quando ela diz que não quero**, não dá, **ele diz não, quero, quero hoje** e se ela nega, ele epah não tem nada a ver, **vai procurar outras fora** porque ele está busy neste dia, então procura outra alternativa, então já esse tipo de conflito, enquanto os nossos pais não tinham porque ela já foi formatada que quando teu marido diz quero isto, dá isto assim, você é bom para o marido, dificilmente acontecia isso. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

*... é quando por exemplo o marido sempre quando volta do serviço diz que quer manter relações sexuais contigo, você nega assim sucessivamente, até*

*passar uma semana, depende, depende da mulher então **esse homem aí não é feliz com a mulher...** Sai fora, quando a mulher pede, ele nega, quando a mulher quer ele diz que não dá, ou estou cansado,...* (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Cidade)

✓ Insatisfação masculina

É comum que se responsabilize unicamente a mulher, neste caso a esposa, da insatisfação sexual do marido.

*E: Como é que os casais fazem para não se interessarem por outras pessoas? O Homem como faz para recusar as seduções de outras mulheres?*

*P1: Quando **a mulher se dedica mais ao marido. Dá-lhe** o que é possível para lhe dar. **Satisfazer** o marido. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

Os jovens pensam que **as mulheres são mais culpadas** que os homens porque elas motivam a traição deles, já que quando estão casadas ou envolvidas, negam-se a fazer aquilo que ontem fizeram. Esse tipo de limitações, que os entrevistados sentem que elas não têm direito, são finalmente a causa tanto da infidelidade masculina com feminina:

*...quando já estás casada com ele, a mulher deixa de fazer aquilo que o esposo gosta ou aquilo que eles vinham fazendo quando namoravam, e essa é uma verdade, eu falo por mim...*

*(quando) já estamos envolvidos, começa a me limitar, por exemplo estamos no acto sexual, isso não faz porque não quero, isso não faz porque eu não gosto, mas anteriormente ela fazia. O que é que o homem faz? Ele sai daquela relação, vai procurar uma segunda pessoa para que possa fazer aquilo que a sua parceira não quer que ele faça no acto sexual, aí vem a traição, e a mulher por sua vez começa a sentir falta dele também, porque já volta “estou cansado porque isto porque aquilo”. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

*...ela se tratava bem, passeávamos bem, mas quando chegado em casa **não quer se preparar, não lava os dentes, nem quer me beijar**, está a ver né, então aquelas que estão lá fora começam a atacar e eu preciso daqueles tratos que ela me habituou que **ela já não me dá**. Aparece uma moça que me beija, que me carinha, que me faz massagem, que me faz tudo, vou para lá. (G, Homens, 25-34 anos, Gaza Xai-Xai)*

Dificuldade de satisfazer certos desejos sexuais em casa leva à busca de parcerias fora. Como se vê no testemunho seguinte, parece que agora as mulheres têm a última palavra, pelo que os homens não têm outra solução que buscar fora.

*...eu não posso dizer a minha mulher vamos transar aquela posição, na casa de banho, tem de ser na cama, vou dizer a ela epah, não podemos transar na sala, então o que eu faço, se eu estou nesse caminho, eu saio, vou arrendar um sitio por uma noite e vou fazer aquilo que eu quero, e deixo de pensar nela e o que é que ela quer, porque para nos mantermos, se somos casados, pelo menos com a minha mulher, digo a ela, filha eu quero fazer assim o que é que você acha? **Ela é que define**, essa pá Geraldo não dá, tá ver assim já vou fazer o quê, vou eu mesmo, vou evitar, porque se eu for a fazer força a culpa já é minha, porque ela disse que aquilo ela não pode fazer (G, Homens, 25-34 anos, Maputo Cidade)*

Alguns homens pensam que o consumo de filmes pornográficos aumenta as expectativas masculinas e a insatisfação, frente ao limitado desempenho de suas esposas, o que favorece a infidelidade.

Mesmo o facto de conviver torna a relação rotineira, o que conduz ao aborrecimento e à insatisfação. Os homens jovens valorizam o poder de inovar para fazer que o matrimónio seja uma “lua-de-mel para sempre”.

*...há traição quando ambos saem a procura de prazeres fora do casamento, quando o casamento **cai na rotina é mau**. O bom seria se eles tivessem a capacidade de inovar para que o casamento seja lua-de-mel para sempre, a capacidade de inovar. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Finalmente, a **perda do interesse da mulher nela mesma** faz que o marido já não se sinta atraído por ela. A mulher deve procurar manter a beleza para o seu marido sempre reparar. Na opinião do entrevistado, o sonho de todas as mulheres é casarem-se, mas quando o conseguem não devem descuidar o seu marido.

*Outro ponto negativo que eu vejo numa relação acredito, acho, acredito que seja a perda do interesse da própria pessoa, que quer dizer, a mulher numa primeira vez, quando conhece-se com homem, primeiro estar mais gira que ela puder, mas depois de casada ela perde interesse pela mesma pois deixa, **já não vai mais ao salão** como fazia antes pá. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

✓ A necessidade de relaxar

As tensões no lar fazem que o homem necessite sair, para poder voltar relaxado e tranquilo.

*Como já dissemos, de sair daqui, comer batata na casa 2, esses não está procura de, procura de remédio para stress, esse remédio é ter com outra mulher lá fora, quando volta para, está tudo nice, tudo relaxado. (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Chibuto)*

✓ Não poder ter filhos

Uma das **razões mais comuns para justificar a infidelidade** é a **dificuldade para conceber filhos**. Embora alguns afirmem que pessoas nessa situação corram para o hospital para que lhes seja dada uma solução ao problema, outros pensam que muitos tratam de resolver seus problemas procurando outro parceiro; e *vai trair fora*

*...aquilo que está a dizer o mano quando a minha mulher não dá, eu tenho que roubar um pouco, roubo ali, talvez eu hei de **vir a engravidar do outro lado**. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

✓ Viver longe

Outra razão que justifica ter sexo fora é **viver longe por um longo tempo**. A distância prolongada do marido é apresentada como fonte de traição, mas também como o início da casa dois, pelo que é frequente, segundo os entrevistados, que os homens nesta situação tenham uma mulher e uma família em ambos lugares.

*...é quando o homem vai trabalhar e leva muito tempo lá, então a mulher fica do outro lado aflita, procura outra pessoa. Também ele diz como estou longe da minha mulher, ninguém consegue ver-me o que eu estou a fazer aqui.*

*Então procura uma e aí ocorre esse processo de traição. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai-Xai)*

✓ A falta de cuidados e carinho de parte da mulher

Se o marido não for bem atendido, como “deve ser” pela esposa, este buscará fora outra que o atenda como acha que merece. Se a mulher quer que seu marido lhe seja fiel, tem que cumprir com as tarefas tais como: preparar-lhe o banho, servir-lhe a comida, lavar-lhe a roupa, etc. Estas tarefas têm um valor simbólico, como se viu num estudo anterior<sup>1</sup>. É por meio delas que as mulheres expressam o seu amor e respeito para com seus parceiros. Apesar das mudanças no papel social dos homens e mulheres, este valor simbólico continua vigente para um amplo sector da população.

*Um homem sai fora quando **não está sendo bem tratado**. Se vejo bons cuidados aqui em casa, é raro que a pessoa saia fora. O homem sai fora se em casa não está sendo bem tratado. (Entrevista)*

*...já tem água na casa de banho, vou tomar banho, quando volto apanho a **mesa já está completa**, janto e fico, conversamos com a minha mulher, faz-me de tudo aquilo que eu quiser, agora não vejo razão de ainda ter que a trair. (Entrevista)*

Espera-se que as mulheres demonstrem o seu amor incondicional, para que ele, dono de todos os direitos sobre ela, não pense sequer em interessar-se por outras pessoas:

*E: Como é que os casais fazem para não se interessar por outras pessoas?  
P2: Aí desde momento que haja aquele entendimento, a **mulher demonstrar que na verdade gosta do homem, dar tudo, não faltar na mesa, em todo canto carinho, amor, companheirismo tudo mais**. Aí o homem vai ficar consciente na verdade que a minha mulher me ama, me dá tudo direito. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

✓ A incapacidade da mulher para cumprir com as tarefas domésticas

Se a mulher não pode **cumprir com eficiência com as tarefas da casa** é provável, segundo os entrevistados, que o homem tenha que conseguir outra mulher:

*Eu acho que o homem, se tem uma mulher, posso dizer assim **deficiente né, pode dizer ao marido procurar outra mulher para poder como posso dizer? Ajudar em casa a cozinhar, já que ela é deficiente não pode conseguir fazer satisfazer os trabalhos de casa não é? Então arranjar outra mulher**. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

As mulheres mais velhas pensam que ir fora para buscar outra mulher que venha a ajudar com as tarefas do lar é uma razão justificável de qualquer modo. Na sua perspectiva, esta razão para ter sexo com outra não foi tomada pelo marido de uma forma egoísta em que considerava só seu benefício, pelo contrário foi tomada tendo em conta a esposa e suas necessidades de ajuda, pelo que ela não se sente excluída nem repelida, mas ao contrário considerada e respeitada. As mulheres mais velhas pensam que a modernidade trouxe maiores problemas para as mulheres, pelo facto de

---

<sup>1</sup> Arias e Figueroa, 2010. *Avaliação Qualitativa. Modelo TCHOVA TCHOVA, Diálogos Comunitários sobre Género para Prevenção do HIV/SIDA. Moçambique.*

que os homens mantêm fora as suas relações extraconjugais, gastam nelas, o que faz com que descuidem das suas esposas e filhos, por isso os *homens de agora só trazem miséria*.

*... eu posso dizer que relacionamento que implica fazer sexo fora ou dentro da casa não é isso, dantes e agora, dantes podemos dizer de que era bom, porque o homem conseguia andar fora, às vezes depois daquilo levava essa outra esposa para casa, homens de há muito tempo, porque **basta andar fora com uma mulher é porque talvez quer lhe levar para casa, para ajudar a outra**, mas os homens de agora, só querem andar fora só para brincadeiras só, não é que quer alguma coisa com aquela mulher, então é por essa razão que posso dizer eu de que dantes era bom, porque às vezes levava aquela mulher vinha ajudar a outra mulher, iam a machamba juntos, essas coisas todas, então agora só querem gozar e depois no último os homens de agora só trazem miséria em casa. (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

✓ Falta de controlo da família

Outra fonte de infidelidade é a **falta de controlo de parte da família de origem**, antes, aqueles que não respeitassem os regulamentos, e que por exemplo tinham um comportamento promíscuo, eram duramente castigados:

*E: Porquê não cumprem?*

*P1: Porque **ontem se o homem fosse acusado de alguma falta de respeito ao que estava estabelecido era punido**. Era batido até “ficar sem juízo” (muita pancada). Mesmo nos pais batiam ao homem com palmatória por causa da promiscuidade do homem. **Agora que não há “pau” (não se bate), esses estão à vontade, fazem aquilo lhes satisfaz** (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

*Mudou muito, digo que mudou porquê, porque **na altura o casamento era controlado isso partia dos nossos pais**, só o entendimento dos pais da mulher e o entendimento dos pais do homem, aí surgia o casamento porque os pais do marido, do rapaz podiam chegar em casa da miúda, nós gostamos dessa miúda para casar com o nosso filho, então quando isso acontece estava controlado a moça, **não podia haver traição porque essa sempre era controlada**, que nem o marido também. Há diferença sim. (G, Homens, 18-35 anos, Gaza Chibuto)*

✓ Falta de recursos económicos do esposo

Muitos entrevistados consideram que a **falta de recursos económicos** é a principal **causa de infidelidade feminina**. Alguns relatam como as mães convencem as suas filhas casadas para que consigam outro parceiro que lhes solucione sua situação, permitindo-lhe satisfazer as suas necessidades e ajudar a família. Alguns jovens que têm uma atitude mais crítica para com a mulher, referem aos seus “caprichos” que o homem deve poder satisfazer.

*Você só tem um pouco para lhe dar é daí também que há traição, que o homem não atura a mulher porque ele também não pode fazer todos os **caprichos** que a mulher quer (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

*...o marido ganha pouco e isso não corresponde às expectativas da família sobre suas necessidades e da ajuda que necessitam. Então, se esse sujeito*

*não tem dinheiro suficiente, a mulher então só pode ter amantes para sustentar as suas necessidades. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

Assim como se viu que a nível simbólico a expressão de amor da mulher se relaciona com a atenção que esta, dá ao seu parceiro, no caso masculino a expressão de amor está vinculada com o económico: presentes, passeios, saídas. E este, por seu turno, se vincula ao “respeito” que ele considera merecedor.

A situação se agrava pelo novo estatuto da mulher, mais educada, profissional. Os homens dizem que esta tem uma **alta auto-estima** e maiores exigências com respeito a seu parceiro.

*Ela como moça, se vê jovem brilhante, quando sai na rua há outros que também como eu, que vão facilitar a economia para ela. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Algumas mulheres também notam que os homens podem sentir-se atraídos por mulheres que têm dinheiro, pelo que o interesse económico estaria também motivando a infidelidade masculina embora em muito menor medida.

✓ O bem-estar económico do homem

A crença geral é que se o homem tiver dinheiro, pode conseguir qualquer parceira. Muitos entrevistados, e as mulheres jovens em especial, pensam que as relações de casal hoje em dia estão guiadas pelo interesse económico, a tal ponto que é comum que as mulheres jovens, incluindo as adolescentes, se envolvam com senhores mais velhos simplesmente pelos benefícios económicos que isso lhes dá.

*Já a vida de agora ih, para mim é interesse sinceramente, porque não conheço nenhuma moça hoje em dia que não namora com senhores. (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Cidade)*

✓ Insatisfação feminina

As mulheres jovens vivem num campo de competição umas com as outras onde cada uma procura mostrar-se sexualmente melhor que as outras, o que é considerado como sendo mau porque abre espaço para o surgimento de parcerias adicionais.

Existe a percepção segundo a qual quando insatisfeitas, as mulheres contam as suas experiências às suas amigas e são aconselhadas a ser infiéis.

✓ Infidelidade do marido

Algumas mulheres pensam que se o marido lhes é infiel, elas também têm direito a procurar um novo parceiro.

*E agora porquê hoje, da minha idade por exemplo, meu marido sai fora e arranja uma outra, eu tenho direito de sair procurar outro gajo também, para ter 2 maridos, assim chama-se 2 maridos. (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)*

✓ O consumo de álcool

O **consumo de álcool** interfere com o bom juízo, o que pode levar o indivíduo a extremos perigosos que incluem manter sexo fora sem nenhuma protecção.

*P3: Se alguém estiver a beber, fica bêbado e em estado de embriaguez, aí a pessoa já pensa que tudo o que está a fazer é boa coisa, enquanto está a fazer o pior, não quer ser dito nada por alguém e nem aceita ser aconselhado. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

Os jovens vêem como um perigo quando se mistura o sexo e o álcool:

*...conciliar álcool e sexo é um outro ponto de vista que temos que reflectir aqui, principalmente nós os jovens, quando estamos alcoolizados esquecemos de muita coisa e o HIV/SIDA, o HIV/SIDA está conciliado ao álcool então temos que reflectir muito sobre isso, álcool e sexo como jovem. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

### **Sexo fora: oculto ou manifesto?**

Quando se anda com outras é **comum que os homens mintam**, o que cria problemas com o parceiro:

*P3: É que há casos em que posso sair porque um amigo ou alguém me chamou, vou dizer que alguém me chamou. Mas homens que **não gostam de dizer a realidade**, dizem que vão a um determinado sítio enquanto vão namorar. Aí é que surgem problemas. Um homem deve dizer aquilo que é a realidade. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

Além disso as mulheres sofrem com o **afastamento** de parte de seu parceiro quando este está a ser infiel, qualificam o momento como um dos piores da vida do casal, quando a felicidade já não existe:

*Os momentos maus são na hora de dormir, porque quando começa a lhe tocar ele não corresponde, esse meu lar está difícil, já não é de ontem porque a felicidade já não existe, e vêes o problema quando fazem amor e descobre que a sua vida está difícil (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)*

Os homens casados ocultam às suas novas parceiras a sua condição de casados e a existência de sua família:

*...mas de agora é difícil, encontro um homem fora, me conquista, pode ter mulher mas não vai-me dizer, vamos namorar até chegar a fase de me engravidar mas não vai-me dizer (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)*

Perante a pergunta de **porque é que as mulheres aceitam que seus parceiros tenham outras fora**, alguns homens e mulheres afirmam que é comum que elas não saibam. As mulheres são mais enfáticas ao afirmar que eles o fazem a força, sem tomar em conta os desejos da esposa. Os mais jovens pensam que se a mulher gosta muito do seu marido e se este lhe assegura que o facto que tenha outra mulher não irá alterar a sua relação, é muito possível que a mulher aceite por temor de perdê-lo, sobretudo se a sua posição económica é boa e ela sente que ele é capaz de manter as suas necessidades e as da sua família.

*Uma mulher também aceitar isso por ver que a condição do homem, é bem provável que sustente as duas famílias (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

*Aquilo não é aceitar, fazem à força, nenhuma mulher pode aceitar deixar o marido sair, ir procurar mulheres fora, isso não existe, só eles fazem à força, a*

*mulher não querendo, o que há de fazer (G, Mulheres, 20-29 anos, Gaza Chibuto)*

Muitos consideram que **ser sincero** é uma qualidade em si mesma. No grupo dos mais jovens se identifica o homem bom como o que diz a verdade:

*Bons homens para mim, são aqueles que não conseguem mentir para parceiro. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

À esta qualidade, alguns atribuem o poder de evitar os problemas no casal, por isso um entrevistado fala da vantagem que é “ser um livro aberto”. Isso significaria que teria que se contar à parceira sobre as infidelidades. O valor de ser franco para os homens é muitas vezes confundido com ser fiel, como se provou num estudo anterior (Arias, Figueroa 2010). Alguns, contudo, confrontam a “realidade” e a “fidelidade”

*...Ser um livro aberto para ela e ela também ser livro aberto para si. ....  
P2: Eu acho que é a realidade, é a fidelidade juntos para mim, porque pode ser realidade sem fidelidade. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

Pelo contrário algumas mulheres têm saudades da época em que os maridos ocultavam às suas esposas suas infidelidades e consideram que isso é respeito, algumas se referem sobretudo a maridos que têm outras fora, mas que se comportam bem com sua esposa, sem lhe criar problemas.

*...tu apenas desconfiavas que o teu marido fazia porque, ele podia ir e dormir lá, amanhecer ele voltar, mais ele não fazia confusão contigo, talvez ia chegar, não encontrar-te, porque acordaste foste a machamba, e quando voltavas da machamba, chegavas e vias que ele já voltou, chegavas, dava-lhe água para o banho, comiam e ficam felizes os dois (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

Todavia, algumas mulheres afirmam que agora os homens costumam mostrar as suas infidelidades às suas esposas e que isso constitui uma forma de exercer o seu poder.

*... também ele escondia para tu mulher dele não ficas a saber, só ficavas a saber se existisse alguém de fora, **mais esse de agora faz questão de te mostrar, para saberes** que ele é que é homem aqui em casa, tu não podes falar nada, tens que calar, e olhar para ele só. (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

Além disso, as mulheres jovens afirmam que, hoje em dia, os homens preferem sua parceira de fora, por isso se comportam de uma melhor forma com elas e não se preocupam em esconder as suas preferências:

*O homem valoriza mais, muito mais, a de fora que a de dentro, estilo é normal eu assim, eu estou num sítio, eu ligo para ele do estilo venha lá me buscar, estou no sítio x estou sem chapa, **ele até prefere deixar a mulher e os filhos para vir buscar a mim que sou de fora**, (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Xai-Xai)*

Entre as **soluções** para evitar as infidelidades alguns jovens propõem uma **mudança no modelo cultural da mulher**, que a sociedade estabeleça como uma condição necessária para evitar os conflitos e o distanciamento do parceiro:

*...nós tínhamos que tentar mudar a mentalidade daquilo que é a imagem da mulher para a sociedade.*

*E: Qual é que é essa imagem?*

*P5: Aquela em que a sociedade vê a mulher como **aquela mãe de casa, que tem que ficar em casa a cuidar da casa, dos filhos, preparar a água para o esposo**. Nós vemos que, por tradição, a família proíbe que a mulher trabalhe, a mulher não pode trabalhar. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Outros falam do **amor** como um ingrediente necessário e imprescindível para uma boa relação

*Não só isso meu filho. Não só a mulher dar, porque pode dar enquanto não lhe agrada. Ambas as partes devem ter uma harmonia. Não copiar aquilo que você vê no filme da América e dizer que vou copiar aquilo, é truque para ela me amar. Aquilo são coisas inventadas. A harmonia provém do amor entre duas pessoas. Aquilo que fazia durante o namoro, palavras doces, quando chovia tirava meu casaco para ela, porque é que não posso fazer agora. É aquilo que ela quer neste momento. Se eu estiver a sair, ela me diz espera aí, esta camisa não está bem endireitada. Não é amor isso? (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

### **Riscos de múltiplos parceiros**

Os **riscos de ter vários parceiros são conhecidos pelos entrevistados**, a maioria se referem ao HIV e outras doenças de transmissão sexual, mas também os mais jovens mencionam o risco de não ser feliz devido aos problemas económicos que as múltiplas parcerias causam, ou ser abandonado por sua mulher pelas infidelidades contínuas.

### **Influência para não ter sexo fora**

Os mais mencionados são os amigos e os pais, assim como a família em geral:

*Aí há muita coisa para fazer face a mudança, pode ser **através dos amigos, Igreja, colegas, familiares, escolas, grupos**, muitas coisas que possam fazer ver a esses aqui que estão a correr riscos...*

*P- mas precisam de alguém para os influenciar*

*P\_ se houvesse essas palestras –(G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

*A família pode ajudar amigo também, se tiver bons amigos, qualquer pessoa pode te ajudar dizendo que você não está num bom caminho, você é que vai dar ouvido (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)*

Outros dizem que são os homens que têm que influenciar seus amigos para ter menos mulheres.

Os mais jovens dizem que o assunto depende de cada pessoa e põem em dúvida a possibilidade de influenciar os outros.

As mulheres jovens em geral não pensam que elas possam ter influência para que os homens tenham menos parceiras sexuais e acreditam que os bons amigos têm mais possibilidades de influência. Como conclusão, “o sexo fora” é uma questão de homens, embora as mulheres também o pratiquem.

*E: E na vossa opinião quem pode influenciar estes homens a ter menos mulheres?*

*P: Eles próprios é que devem decidir isso. Porque normalmente nós não podemos mandar uma pessoa ei..*

*P: Às vezes a mulher deve contribuir neste aspecto. (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Xai-Xai)*

*Os amigos, se for um bom amigo pode tentar educar, mostrar o caminho certo para o outro. (G, Mulheres, 20-29 anos, Gaza Xai Xai)*

## 1.7. Conflitos e violência no lar

Os homens e as mulheres consideram os litígios como o pior na vida de um o casal.

*As brigas trazem infelicidade no lar (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

Muitos entrevistados afirmam que, actualmente, aumentaram os conflitos e a violência. A maior diferença reside no facto de que, antes, os problemas dos parceiros resolviam-se de uma maneira discreta na família, mediante o diálogo e a negociação entre os pais do esposo e a esposa. A autoridade dos pais se exercia para castigar adequadamente aos que tinham cometido alguma falta. Os envolvidos podiam arrepende-se ou perdoar-se, sem que o sucedido ultrapassasse o seu meio social. Esta forma privada de resolver os conflitos, que é qualificada como “civilizada”, em que o papel dos familiares é fundamental, é muito valorizada pelos entrevistados, em especial pelos homens jovens. Pelo contrário critica-se duramente o facto de que a crise do casal se torne pública e tenham que intervir instâncias extra familiares, como vizinhos, amigos ou a polícia.

*P3: Para mim ontem era melhor, porque hoje em dia muitos casados discutem no meio da estrada, até começam a se bater (!) aí na estrada. Por isso para mim ontem era melhor, tudo acabava em casa, mas hoje em dia até podem estar em casa, vão discutir, nós os vizinhos havemos ouvir. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

As mulheres acham que, antigamente, não havia espaço para conflitos, porque a mulher não questionava o marido sobre nada que não lhe tivesse agradado, hoje em dia, as mulheres não aceitam certas atitudes dos homens e questionam os maridos, e aí começam as brigas.

### Principais causas das brigas no casal

- ✓ O desejo de igualdade das mulheres

Embora alguns homens pensem que é importante propiciar o **diálogo** dentro da família e reconhecem que a mulher deve ter a sua própria voz, *O homem e a mulher têm as mesmas capacidades, mesmas habilidades (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*, outros estão convencidos de que o **desejo de igualdade da mulher** é baseado, segundo sua opinião, numa observação errada da realidade, e é a principal fonte de conflitos de parceiros.

*Uma das principais questões que levam à destabilização de uma relação é quando a mulher acha-se muito inteligente, **as mais estudadas pá, que têm mesmo nível com homem, dizem ser iguais...***

*Esquecem que epah inevitavelmente **deve haver uma mini hierarquia** no que concerne a constituição da própria casa. Então aí leva a uma destabilização do ambiente na casa, ela quer tomar o lugar do outro epah, não é fácil. Um homem vai continuar a ser homem, por mais que evoluamos até que ponto, epah está claro isso. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

*Embora que haja a emancipação da mulher, o homem não quer saber isso. Eu acho que **na verdade a mulher sempre será submissa ao homem**, isso não vai mudar. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Alguns homens embora não cheguem a falar de hierarquia diferencial entre homens e mulheres, no fundo consideram que **as mulheres têm a obrigação de atender aos seus maridos**, e que se não o fizerem por qualquer razão é “logicamente” fonte de conflitos:

*...mulheres quando o marido não está, está ausente, foi trabalhar, fica aí já com vizinhas, começam a fofocar e **demoras cozinhar** por exemplo, ... veja se podes engoma esta calça para mim ou ficas a lavar aquela roupa porque quero pôr amanhã no dia seguinte. **Por brincadeiras até acaba se esquecendo de fazer o que o marido deixou fazer, acaba esquecendo.** Aí o marido sai do serviço com a intenção ah amanhã, uma vez que vou de novo ao serviço, hei-de pôr aquela calça que deixei com a senhora para lavar, chega em casa a senhora, a calça? Não fez quase nada, aí cria, você fica furioso **logicamente**, você fica triste são maus momentos também num casamento. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

As **mudanças sociais**, que geraram uma “**confusão**” em relação aos deveres que **têm que ser cumpridos por homens e mulheres**, são também apresentadas como uma fonte dos conflitos no casal. Se os homens pretendem tratar as suas mulheres como escravas, e se as mulheres não estão dispostas a atender os seus maridos e a sua família, então as famílias se destroem. Romper a ordem tradicional faz perder a estrutura. Do ponto de vista destes entrevistados, a responsabilidade nesta situação de crise é principalmente das mulheres, que não só revelam ter falta de respeito e estar pouco atentas para com os seus esposos, mas que ensinam aos seus filhos a não ter nenhuma consideração para com os seus pais:

*Se a mulher **não tem consideração com o marido**, já **não há confiança**. Isso faz com que as famílias se destruam (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

Todas estas mudanças no papel social dos homens e mulheres levaram, segundo alguns homens, ao **individualismo** e à falta de solidariedade intrafamiliar, principalmente entre o casal, por isso nesta sociedade “*hoje, cada um cuida da sua vida*” (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade) sem se importar com o que acontece com o seu parceiro.

O empoderamento da mulher, segundo alguns entrevistados masculinos, fez com que **elas abusem da sua posição de poder**, o que torna muito difícil o companheirismo e a solidariedade dentro do lar.

*Quando se diz que **temos os mesmos direitos**, não significa que a mulher **deve subjugar o marido**. Se é mulher, deve acordar, lavar a loiça, varrer o quintal e deixá-lo limpo. Também o homem se não trabalha ou é um reformado, não deve ficar em casa a dormir. Ele pode acordar e ajudar noutras tarefas em casa, **demonstrando assim que estamos unidos**. Os homens na sua maioria gostam das suas esposas, **mas quem estraga a vida nos lares são as mulheres**. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

Alguns homens consideram que actualmente as mulheres, protegidas pelas instituições da sociedade civil e pelo status quo, se dedicam a divertir-se e a passear, bem diferente do que acontece com os homens:

*As coisas bonitas é a actualidade delas. Elas estão na era das Televisões. Eu acordava ir arrancar troncos na machamba e depois voltava, é que ia para a escola. **Agora elas acordam, preparam-se e tomam chá, e depois sai e vai se embora.***

**E: Sai para onde?**

*P2: Sai e vai passear e volta para assistir televisão. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

Os jovens também reconhecem que as coisas mudaram e que antes era normal que os homens tivessem mais de uma mulher e que estas não tinham direito a protestar ou sequer a expressar-se. Contudo como se vê na seguinte citação, alguns se mostram inseguros perante o poder da mulher e pensam que, agora, são elas quem abusam dos homens, sem que estes façam nenhum tipo de censura social, muito pelo contrário. Os maridos abusados são chamados de “matrecos”.

*P6: Nos casais de ontem era normal um velho ter 2 casas, 3 mulheres em casa. Antes a mulher não tinha palavra em casa e o homem é que decidia tudo, mas hoje em dia, a mãe tem direito de falar aquilo que quer em casa, aquilo que não quer em casa.*

*P7: E trai o próprio marido.*

*P8: E às vezes a mulher, às vezes abusa o marido nem se por acaso o marido bater né, vai queixar, e se a mulher bate o homem não há problema. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

Os homens em Gaza se sentem inseguros perante a possibilidade de ter uma esposa com maior nível de educação, pois, pensam que isso levaria a uma atitude de desprezo por parte dela. As mulheres também pensam que quando a esposa se sente superior ao seu parceiro é uma fonte indiscutível de conflito.

*Você já não manda nada aqui em casa, você é comandado (risos). (G, Homens, 25-35 anos, Gaza Chibuto)*

Os homens acham, além disso, que as telenovelas, que promovem a mudança social, têm uma influência directa nas mulheres, já que difundem *uma educação que é mais desenvolvida que a nossa, agora nossas mulheres muito mais querem se adaptar naquela vida...* (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)

✓ Falta de discrição e fofocas das mulheres

Para muitos entrevistados, principalmente homens, **as causas** dos conflitos podem ser as **fofocas** sem cabimento, que não são verdade. Os jovens também pensam que intervenção de terceiros pode afectar a vida do casal, e alguns homens chegam a considerar que o facto de uma mulher ter muitas amigas é, por si mesmo, fonte de conflito no casal, já que isso lhe impede de cumprir seus deveres de esposa tais como ter a comida pronta a tempo.

Alguns jovens consideram que os conflitos são originados em maior medida pelas **mulheres que contam às suas vizinhas** o que acontece dentro do lar. Desde o ponto de vista masculino, isso é uma **falta grave de ética**, que tem que ser corrigida educando as mulheres para que saibam como cuidar de sua família.

*Os ritos de iniciação também poderiam ajudar, que é para ensinar a mulher como lidar com o lar, como cuidar dos filhos, como cuidar do próprio marido, como preservar o próprio lar, porque uma das coisas que destrói o relacionamento acho que é isso, a falta diria de ética, talvez parte mais das*

*mulheres, em que sentido? Elas levam o diálogo de dentro de casa e **transformam numa conversa com a vizinha**, isso acaba levando aquela vida particular do casal né para as ruas (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Alguns chegam a temer que as vizinhas aconselhem a mulher a ir ao curandeiro para tentar controlar o marido

*Outra coisa que estraga a vida dos casais é a mulher, vem a vizinha em casa para visitar a mulher, a sua mulher. Então aí que acontece já aquela coisa de haver aquela conversa de você sempre vive de discussões com o seu marido por que não procura pessoa x? A pessoa x te ajuda! Isso fala do curandeiro. Aí que a pessoa x indicado é procurado e já lhe dão aqueles remédios, sei lá que colocam em baixo da cama quê, já o marido fica como matreco tapado, isso também estraga porque depois de levar-se muito tempo, vai se descobrir aquilo, e a mulher dá reviravolta. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai Xai)*

✓ Falta de amor

Alguns homens põem ênfase no amor e compreendem-no como algo que se constrói, que “deve ser regado” diz o entrevistado. O amor baseia-se na autocrítica, a capacidade de emendar o caminho e reconhecer os erros.

*E: O que faz com que haja conflitos dentro de um lar? O meu pai aí.*

*P1: Falta de regação no amor. **O amor deve ser regado** a todo o momento.*

*E: Como se faz para regar o amor?*

*P1: **Amor! É procurar o quê está errado do meu lado, para conseguir acertar.** (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

Embora não sejam muitos os entrevistados que se referem especificamente ao amor, em muitas das outras causas de conflito mencionadas tal está implícito. A demonstração de amor é simbólica e é composta por gestos que socialmente são valorizados e culturalmente identificados. As mudanças sociais afectaram profundamente as formas culturais de demonstração de carinho da parte das mulheres, o que, como se verá em detalhe, cria desconcerto e mal-estar na população.

✓ A cultura africana e o machismo

Um jovem entrevistado considera que a **cultura africana** e o **machismo do homem** são fontes importantes de conflitos entre os casais de Moçambique.

*...talvez por nosso africanismo, a poligamia, principalmente por parte **dos homens são mais machistas**, do tipo eu posso ter mais de uma, posso ter mais de duas, não importa né, mas tudo deve ser assim. Então começamos já a traçar (???) regras que vão servir só para ela, e **ela começa a não ter voz dentro de casa**, então com essa necessidade de ela também falar, de ela também dar a sua opinião, surgem esses conflitos (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

*...um marido, o homem aliás, não aceita que a esposa dentro de casa se deixa livre, assim estilo ou a procura de uma coisa, emprego, estudar, assim ele não aceita, então daí provoca também discussão dentro do casal, não ser aquele que de principio vinha sendo (G, Mulheres, 20-29 anos, Gaza Chibuto)*

✓ Os problemas económicos

Outra causa de conflitos é a **pobreza ou falta de dinheiro**.

*Quando aparece a pobreza, cria problemas. Não ter nada para cozinhar. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

Os homens consideram que uma das principais causas de insatisfação das mulheres é a carência económica e afirmam que muitas mulheres ambicionam um estilo de vida que não está de acordo com as possibilidades do seu parceiro, o que faz com que comecem as discussões e disputas.

Os jovens referem que quando o marido **perde o trabalho**, a mulher coloca problemas.

*E a outra parte, um homem tá a trabalhar e perde emprego e tem a mulher em casa, o que acontece ali, a mulher não vai aguentar que homem fique em casa (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Outros se referem ao: **sonho destruído**, devido às dificuldades económicas do marido, o que faz os planos e as esperanças da época do namoro irem por água abaixo. Segundo alguns homens, as mulheres não suportam o fracasso económico dos seus parceiros, desenvolvendo um forte sentimento de “desprezo” e a busca de outro parceiro que cumpra melhor com o papel de provedor.

*No decorrer do tempo, talvez o homem perde a força económica ou qualquer circunstância que dificulta na parte da mulher, depois surge que a mulher conheça outro homem que tem, conheça outro homem que tem condições financeiras que facilitem para ela. Depois o que acontece? A mulher começa a ter um pouco daqui, a desviar-se um pouco daquilo que vinha tendo com seu marido, então, dali nós descobrimos, nós vimos que ela começa a ter aquilo que nós chamamos de desprezo, desprezo com o marido, já não cumpre os deveres como cumpria antes. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Neste aspecto, segundo os homens, as novelas cumprem o papel fundamental já que difundem o estilo de vida economicamente superior que faz com que as mulheres ambicionem maiores comodidades e riquezas, comparem sua situação e menosprezem os seus maridos por não poderem dar nada semelhante.

*P2- As novelas fazem com que as nossas mulheres não nos tratem bem, não nos tratem bem porque estão sempre ali a ver novelas e a ver cada coisa aí que depois querem imitar, não consegue, está a ver. E eu me questionava aliás, me questiono uma coisa, será que é a novela ou é a nossa maneira de ser, fico sem saber porque na verdade nem sempre que a novela tem--*

*P3-Novela não é, é ambição das coisas.*

*P2- Exactamente, ambição demais. Querem imitar mais coisas*

*P3- Elas ambicionam coisas de alto valor porque nas novelas da forma como elas têm agido, aquelas pessoas, são pessoas com poderes —*

*... por ambição daquela vida, eu que não tenho acabo ficar de trás, perdem respeito e há desavença entre marido e a mulher*

*P4- Briga entre casais (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

✓ Problemas de tipo sexual do casal

Outros consideram que os problemas começam quando a **relação se torna rotineira e surge a insatisfação de uma das partes**:

*Eu para mim esses momentos é que são boas porque não é rotina, tudo é novo e nem é esses são maus porque é rotina quase sempre, fazem sempre, ficam em casa, já não leva ao cinema, a conversa sempre é a mesma, já não é, já tem rotina, aqui não, no amor não há rotina (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Também se menciona a impotência masculina entre outros dos problemas que podem ser fonte de conflito com a parceira. Contudo alguns consideram que a real fonte dos conflitos é: **a atitude negativa das mulheres em ter sexo**, como se analisou no ponto anterior.

*P1: O que está criar pânico mesmo, é porque muitas das vezes a mulher nega sexo. Dizer não, não quer mesmo. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

*P2: A mulher quando recusa a fazer sexo está ensinar prática de promiscuidade ao marido (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

A traição, a desconfiança e os ciúmes também são mencionados

✓ Ter que partilhar casa com os pais

Para os homens, ter que partilhar casa com os pais é uma fonte de problemas: *se nós casarmos e ficarmos em casa dos nossos pais (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

✓ Ausência prolongada do marido

A ausência do marido por razões de trabalho cria problemas de desconfiança e pode ser causa de infidelidade e violência.

✓ Diferenças na educação dos filhos

*Os casais têm que ser unânimes principalmente na educação dos filhos. Porque quando o pai diz ao filho uma coisa e a mãe vai dizer a outra, o conflito será entre o casal e vai afectar também, vai confundindo o filho também. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

## **Violência**

Porquê se chega a violência?

No discurso, nota-se que a violência doméstica é compreendida como frequente em Moçambique. Alguns acham que confusão ou bater na mulher é um comportamento típico do homem africano. E inclusive, alguns jovens referem-se à crença entre os seus pares de que se agredir a mulher, ela não o abandonará.

A violência entre os parceiros tem origens diferentes segundo uma parte dos homens ou das mulheres. Os homens tendem a agredir as suas parceiras quando elas não aceitam ter relações sexuais, ou quando discutem e não lhes tratam como eles acham que merecer. As mulheres por sua vez agredem aos seus maridos quando estes chegam tarde, bêbados e quando não lhes dão dinheiro.

Todos estão de acordo que as brigas são o pior momento do matrimónio e em particular quando os filhos presenciavam esses actos.

*E: Sim desses aqui todos qual é o pior?*

*P2: O momento **da violência doméstica**. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Com respeito à situação da violência, as opiniões estão divididas, enquanto uns pensam que aumentou outros crêem que diminuiu. Contudo, a tendência é pensar que actualmente tenha aumentado.

As mulheres se referem à violência física, mas também à exercida através da palavra.

*As vezes ele parte para agressão com a mão, se agride com a boca, falando epah, às vezes outros agridem batendo (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Cidade)*

Algumas mulheres consideram que os homens são quem não entende, ou que se opõem às mudanças sociais e que acreditam que a mulher deva permanecer num papel subordinado, tratando do seu marido, sem expressar a sua opinião. Estes homens são os que empregam maior violência, com a justificação de que não são respeitados.

*Acontece violência doméstica porque muitos homens agora querem serem respeitados, e do tipo levam aquela nossa tradição, aquela tradição dos nossos avós que a mulher não pode desprezar marido, não pode dar opinião na casa, logo não pode dizer “não amor, o que está a fazer não é bom”, porque um homem sai de casa, vai beber lá fora, deixa esposa e filho, não deixa dinheiro para comprar comida... então ele não gosta, então aí acontece agressão, discute com a mulher, espanca isso tudo. (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*

Por outro lado, alguns entrevistados, homens jovens, consideram que **as mulheres causam a violência** que se exerce sobre elas:

*Também uma mulher **obriga** de outro lado um homem a praticar a violência (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

Alguns entrevistados pensam que as pessoas mais educadas só recorrem à violência quando chegam à fatura, e depois de ter passado por outros caminhos. Os homens jovens de Maputo pensam que, agora, as pessoas recorrem mais ao diálogo e menos à violência, enquanto os mais velhos, das áreas mais rurais, destacam o valor do castigo físico como forma de educar e corrigir.

*Terceira a quarta vez é quando a gente levanta a mão, só para poder endireitar, não é para bater até estragar a pessoa (G, Homens, 36-50 anos, Gaza Xai Xai)*

A **falta de respeito pelos pais** e pelo grupo familiar faz com que o esposo se sinta mais livre de violentar a sua mulher, por isso, segundo muitas mulheres, a violência contra elas aumentou, e já não existe um esforço para conversar primeiro e tratar de resolver as coisas.

Alguns, do grupo dos mais jovens de Maputo, também consideram que agora existe uma **maior violência** da parte dos homens, que se impõem por meio da força para **ter**

**relações sexuais** com suas mulheres, sem ter em conta os desejos delas. Talvez esta percepção se deva a uma atitude menos submissa da parte das mulheres, e não tanto à existência de maior negociação antigamente. As mulheres, embora não coloquem muita ênfase no tema, também se referem à violência sexual, como se viu no ponto relativo à vida sexual.

Alguns dos entrevistados masculinos também identificam o sexo não consentido como violência:

*Há agressão quando um homem quer ter relações sexuais e a mulher não está disposta, ela demonstrou que não está disposta mas o homem, como tem poder, teima a manter relações sexuais com ela, isso agressão. E também a mulher quer mas o homem não está disposto, mas a mulher arranja formas de forçar o homem, também diremos que é agressão porque fez-se sem o consentimento duma das partes. Se isto acontecer houve agressão (G, Homens, 36-50, Maputo Província)*

Ao contrário do que foi dito anteriormente, há quem acredita que agora há **menos violência** para com a mulher, porque **existe uma lei que as defende**. Alguns dos que pensam desta maneira não consideram que seja uma lei muito justa, já que graças a ela, as suas esposas podem tornar-se provocadoras e abusivas.

*O homem decidia na porrada mesmo. Já hoje com, principalmente agora, com esta **nova lei que defende as mulheres**, há menos violência do homem para mulher, mas a parte negativa desta lei é que **só defende as mulheres**, a lei não abrange os homens e elas têm aquilo de provocar, (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

É comum que **a violência das mulheres contra os seus maridos não seja considerada violência**, e que o marido oculte-a para não ficar mal perante a comunidade, pelo que com estas mudanças cabe-lhes a pior parte.

*Hoje em dia há muito mais violência do que antes, porque a mulher também, se vê que o marido hoje esta bêbedo né, às vezes pode arrancar uma varra, dar bem, e **dar porrada ao marido, aí também essa é uma violência mas essa violência não considerada**, a considerada é violência em que o homem bate numa mulher. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

As mulheres também relatam sobre a violência exercida por elas contra seus maridos. As mulheres tendem a agredir os maridos quando têm acesso a recursos e poder.

*P: Nem sempre que as mulheres agredem os homens, é raro, são casos raros.*

*P: Há certas mulheres que se acham que **nós somos superiores** aos nossos maridos*

*P: Nem todos.*

*P: Às vezes assim um homem não trabalha e a mulher trabalha (...) Então quer fazer de empregado, o marido mesmo para dar dinheiro tem que sofrer, tem que depender da mulher.*

*P: Ela é que acha eu chefe da família, eu que mando aqui nesta casa e não ele.*

*P: Não é bem assim.*

*P: Se o marido tem voz activa ele pode agredir porque a mulher, tenho um tio que já não fala nada em casa dela, quem manda é a mulher (...)*

*P: As vezes nem é porque a mulher trabalha, há uma minha avó, tia da minha mãe, os dois não trabalham mas **a mulher bate no marido**, bate muito bem,*

*às vezes bate em frente dos netos, da outra vez já bateu meu avô (risos), eu fiquei muito triste, isso não deveria fazer. (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Xai)*

Algumas mulheres têm a percepção de que as mulheres com recursos violentam os maridos, ou violentam os maridos quando eles não deixam recursos para o sustento da família e consomem bebidas alcoólicas.

*... porque eu não trabalho não faço nada dependo do meu marido, não terei como levantar a mão para ele, **mas agora se eu tenho o meu emprego** e ele também tem o dele, não vou querer ouvir a ele. Eu na minha tia, bateu o marido porquê, nesse dia o marido tem mania de que tem dinheiro, janta fora, nas barracas ali, manda carne, às vezes, como nós estamos numa zona full de barracas, trouxe um litro de refresco para casa e acabou para ele, e o dinheiro pode acabar assim mesmo, dinheiro acaba assim mesmo e ele se esforça muito, escola dos filhos, comida, tudo, água, energia (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Cidade)*

Os homens também se referem às mulheres que trabalham como mais exigentes para com os seus maridos, o que pode desencadear situações violentas.

*Às vezes pode acontecer, porque **a mulher já percebeu que estamos a viver a democracia onde os direitos são em 50 50**, daí quando ela quer fazer o que planificou e já ter percebido que **ela trabalha e tem dinheiro**, pode perceber que tu não fazes o que ela espera de ti, e daí ela te desafia ou te dá um soco e depois envolverem policia. (G, Homens, 25-35, Gaza Chibuto)*

A dependência económica das mulheres também é apresentada como fonte de violência contra ela.

A violência de parte das mulheres pode dar-se também para provar até que ponto o seu marido é um “homem” de verdade. A masculinidade está vinculada com a força e com a possibilidade de exercer a violência.

*A primeira coisa é medir o marido entre a força, e diz haam, este não é homem, um dia quero-lhe amostrar, um dia resolve e te amostra, e se você não tem força para reagir, não reage, sai a correr e vai a esquadra, hei eu fui batido pela minha esposa e o policia diz haa volta para casa você não é homem então. (G, Homens, 25-35, Gaza Chibuto)*

### **A quem recorrer quando há disputas?**

Para muitos entrevistados, especialmente os homens mais jovens, quando existe algum conflito entre marido e mulher é **a própria parceira** a que deve resolver o assunto, sem a intervenção de terceiros.

*P1: Antes de a mulher dizer que erraste, o homem consegue ver que aqui errei e antes que a mulher te pergunte, você crie maneira. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

Os mais velhos descrevem o caminho que os parceiros devem seguir, se quiserem encontrar uma solução frente a um mal-entendido que não tenham conseguido resolver eles por si próprios, os parceiros devem contactar as suas famílias. Primeiro a do homem e depois a da mulher.

**Se eu vejo que estou errado, tenho de procurar por mim próprio, ou a minha mulher errou para mim, tenho de procurar a tia mais velha da minha mulher e dizer-lhe: “Há um assunto em que não consigo entender-me com a minha mulher. Se eu estou errado fale para mim”. E se a minha mulher vê que neste assunto não me entendo com o meu marido, dirá: “vou a casa dos pais do meu marido colocar o assunto que eu tenho, sem que haja briga”. E por fim as duas famílias, o que é que fazem? Juntam-se, estudam o assunto e dizem aquele que está errado, o que deve fazer é assim e daquela forma, sem que o problema chegue às instâncias judiciais, sem brigas, nem agressões físicas (chapada). (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)**

Este é o caminho que, segundo a maioria de entrevistado/as, deve ser seguido pelos parceiros. Contudo, muitos consideram algo do passado e que agora a situação mudou. Muitos acreditam que actualmente os parceiros não recorrem à família, tratam de resolver os seus problemas a sós, o que os faz chegar a extremos de ruptura e violência que são difíceis de desfazer. Quando a situação se torna insustentável, as mulheres vão para a polícia e às instâncias judiciais que, segundo o discurso, não são úteis para que os envolvidos reconheçam os seus erros, peçam perdão, e tratem de emendar o seu caminho. Pelo contrário, estas instâncias tornam público o problema e tendem a culpar só a uma das partes, o que acelera a ruptura e o ressentimento, promovendo a separação. Como se vê na citação seguinte, perdeu-se a função educadora da família.

*Eu quando discutia com o meu marido, conseguia ir dizer à família dele, e aquela família dele, quando vinha, conseguia levar eu e o meu marido **sentarmos no chão**, conversarmos, até pela conversa **conseguia nos educar**, mas agora ela por si só consegue levantar e dizer ao papá fusseque, posso te chutar você ...*

*Já não lhe vêem como nada, mas há muito tempo tinham medo da pessoa por ser grande, ele olhava e dizia que esta pessoa é grande, pode conseguir ajudar-me, e quando chega fala com ele, ele logo ouve e vê que alguém está realmente a falar comigo, mas **agora todos nós gostamos de nos fazer de grandes...** (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

As mudanças sociais aprofundaram a distância geracional, desestruturando as famílias e questionando a sua função social. Por isso é tão significativa a afirmação das mulheres de Maputo: **agora todos nós gostamos de nos fazer de grandes**. A função de guia dos pais é questionada, pelo que muitos se sentem desorientados e menosprezados.

Em seguida analisam-se os actores mais importantes e as razões pelas quais a eles se recorre, ou não, caso haja algum problema no seio do casal:

✓ Os pais

Embora a maioria pense que os pais são actores importantes e positivos quando se procura solucionar os problemas do casal, não falta quem considere que a acção dos pais pode propiciar os problemas, sobretudo se são pessoas que procuram seus próprios interesses.

Outra razão para pensar que **recorrer aos pais pode ser contraproducente**, baseia-se no facto de eles poderem obrigar a sua filha a aceitar uma situação que vai contra seus desejos, o que não seria saudável para o futuro da relação:

*Porquê. Nós podemos estar a discutir hoje, vamos chamar o James, epah, jamais lá em casa, sogro discutimos por causa disto, nós os dois ainda não chegamos a nenhuma conclusão, só chamamos a ele, ele há-de ler a maneira dele, e ele há de dizer continuem juntos, enquanto às tantas **ela já não gosta de mim**, então o que ela vai continuar a fazer, vai continuar a me trair, quer se separar mas ela é obrigada a ficar comigo, porque o pai disse que tinha que ficar comigo. Então, quando há briga num casal, eu acho que não há necessidade de chamarmos a terceira pessoa (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Alguns jovens são de opinião que é importante **ser amigo de seu pai** e que se deveria recorrer a ele no caso de problemas, antes que algum estranho seja contactado. Contudo, reconhecem que em muitas famílias os pais (homens) não têm tempo para partilhar e conversar com seus filhos, e deixam mais responsabilidade nas mãos das mães.

*...mas nas nossas famílias nós, ou vou falar **dos africanos, um pai não tem tido tempo de conversar com os filhos** acerca desses assuntos, ele quando sai ele diz que tudo é com vossa mãe, (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

✓ A sogra

A sogra é um personagem complexo no discurso analisado. Embora seja aceite que em alguns casos a sua intervenção, reconhecida tanto por homens como mulheres sobretudo no caso de haver violência, pode ser positiva e que deveria desempenhar um papel de conselheira, também há muitos entrevistados que são de opinião que ela pode ser uma das causas dos problemas no casal. Algumas mulheres se referem à **imagem negativa da sogra**, o que logo a princípio estaria limitando as suas possibilidades de acção e a aceitação de sua intervenção pela nora e o genro.

Outros entrevistados pensam que a intervenção da família em geral, e das sogras em especial, é **negativa** e não contribui para a aproximação do casal. Em um dos testemunhos abaixo, refere-se em particular à mãe da esposa.

*Segundo, as coisas mais negativas neste caso é a **interferência das sograrias**, neste caso o ambiente familiar da parte de ambas as partes, como do homem assim como da mulher. Há interferência na relação do casal porque existe aspecto que de certeza **a família deve estar muito distante**, só apenas deve ser o casal; porque para chegar naquele ponto a viver maritalmente foi através de uma conversa, uma união de duas fontes, neste caso do homem e uma mulher. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

*E- A sogra pode ter algum papel?*

*P5- Não, acho que não. Porque **a sogra pode vir a criar mais problemas** e a relação de hoje em dia é devido às sogras que acabam por separarem as pessoas, os casados, é devido às sogras, pelo menos nos casos que eu tentei acompanhar por aí, as sogras é que têm a ver. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Por outro lado, segundo alguns testemunhos, são os homens os que aconselham às suas mulheres que consultem a sogra relativamente a alguns temas, por serem coisas de mulheres.

Quando o parceiro enfrenta **problemas relacionados com o sexo**, não se costuma pedir que as sogras intervenham, pois considera-se tabu.

*Tradicionalmente como africanos temos aquela coisa, é tabu que uma sogra se sente ao lado do genro para falar de questões de sexo. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

Para os mais jovens a sogra não é a melhor pessoa a quem a parceira deve recorrer para ajuda. Referem-se particularmente à mãe do homem como possessiva com o seu filho, que quer manter debaixo da sua tutela e poder. É a mãe que reage mal quando sente que o seu filho tem uma relação especial com a sua parceira, e quando isso sucede, segundo as palavras de um jovem de Maputo Cidade: *“ela me olha com outro olhar porque o que ela quer é que eu fique em casa sob o poder dela”*. Esta sogra é, além disso, hiper crítica com a nora, a quem muitas vezes qualifica de “prostituta”. A **“sogra feiticeira”**, como alguns a chamam, é temida e muitos consideram que é melhor para todos mantê-la de parte.

*...então ela (sogra), quer agitar o filho para deixar aquela esposa, para trazer uma mulher do agrado dela... há dessas sogras, por isso que surgem aqueles problemas que a nora chama a sogra de feiticeira, e tudo isso recai sobre o filho. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

As mulheres também vêm as sogras como pessoas com um enorme poder de influência sobre o filho e por isso desconfiam dela.

*Até a mãe do filho pode te mandar embora. (G, Mulheres 20-29 anos, Gaza Xai Xai)*

Os homens mais velhos, se mostram muito menos confiantes na sogra, e alguns pensam que há sogras de vários “modelos” e, que em certos casos, estas podem actuar guiadas pelo desejo de apoiar as suas filhas, ou pelos seus próprios interesses económicos, podendo aconselhar mal as suas filhas ou inclusive chegar até a planear a morte do genro, para que a sua filha fique com os bens e a casa.

*Depende, depende, depende da sogra, porque há sogra de vários modelos, há sogra de vários modelos. Há sogras que quando a filha esta no lar é muito metida, busca proveito, há sogras que até pode planear a morte do genro porque a filha já tem casa, já tem não sei que, então eu penso que então, eu acho que, os pais não deveriam heim, tem um espaço próprio se for necessário, mas se não são solicitados os pais, não deviam interferir nos lares de modo nenhum (E, Homem, Gaza Xai Xai)*

Quando se trata de uma boa sogra que trata a sua nora como uma filha, é muito provável que se construa um lar feliz e se afastem os conflitos.

*Existem sogras agitadoras, quando não gostam da nora, agitam o filho a tomar determinadas atitudes que vão aborrecer a nora até sair de casa. Há outras sogras que tratam a nora como sua própria filha, aí vai constituir-se um lar feliz, que vai ser exemplar na zona. (G, Homens, 36-50 anos, Gaza Chibuto)*

As mulheres também pensam que há sogras boas e más e que em alguns casos podem inclusive permitir que batam nas suas noras sem fazer nem dizer nada.

*Sogras são boas e outras não são boas, não são todas também que ajudam, há outras que deixam bater. (G, Mulheres, 20-29 anos, Gaza Xai Xai)*

Contudo apesar de todas as críticas, há quem seja de opinião que, devido a proximidade da sogra com o parceiro, ela deveria cumprir um **papel de mediadora**, aconselhando a ambos com um espírito de imparcialidade.

✓ Tios e padrinhos

Caso se trate de problemas de sexo, alguns homens pensam que o mais indicado seria consultar **a tia**, já que ela pode falar abertamente com ambos.

*... Se são problemas da cama (sexo), vai à tia, podem conversar e explicar tudo à vontade.*

*P4: A tia pode dizer tudo, mas a mãe não (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

Também se mencionam os **padrinhos e madrinhas**. Os mais jovens tendem a preferir a intervenção destes, e olham para eles como pessoas que podem ajudar.

*Sim, depois do casamento, **geralmente são os padrinhos que interferem em tudo que acontece, então tanto na vida sexual, tanto na educação dos filhos, tanto na resolução dos seus próprios conflitos, os padrinhos podem interferir.*** (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)

*... existem padrinhos que eles podem procurar, se tiverem padrinhos, caso não tiverem padrinhos e são pessoas que sabem que são de, são mais próximos e crescidos, que possam averiguar a situação (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Contudo alguns são da opinião de que actualmente **os noivos não escolhem bem os seus padrinhos**, se fixam mais na sua posição social e não tanto na sua capacidade como conselheiro.

*...às vezes as pessoas escolhem os padrinhos, muitos **não sabem escolher os padrinhos sobre relações íntimas, escolhem os padrinhos pelos poderes que têm.*** (E, Homem, Gaza Xai Xai)

✓ Líderes comunitários

Os/As entrevistados/as, que têm uma visão mais tradicional (de zonas mais rurais, mulheres mais velhas), consideram que quando a gestão dos familiares não funciona, apela-se aos líderes comunitários que farão as famílias chegar a um consenso, impondo sanções quando necessário.

*...se a gente não se entender na conversa familiar, conseguimos chamar a comunidade, a comunidade chama os de **quarteirões**, há pessoas que comparecem, que podem nos chamar aquelas conselheiras para nos dar conselhos, agora o outro pode não respeitar a minha família, mas quando vê os chefes de quarteirão que vêm, e que trazem não sei quantas mães, e quantos papás, que vão nos aconselhar, consegue reduzir a sua zanga, porque se não aceitar é prometido ser expulso na comunidade por causa da sua forma de viver.* (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)

✓ Polícia

Quando há algum conflito e os parceiros não chegam a um acordo, há violência, então muitas mulheres optam por recorrer a autoridade, como a **polícia**, para apresentar as suas queixas. Esta atitude é muito mal vista pelos homens.

*Se der chapada, o que é que ela faz? Corre e vai para casa dos pais com feridas a sangrar. O que o pai faz? O que a mãe faz? **Manda a filha se queixar na esquadra.***

*Será que quando se entendeu com esta mulher estava na esquadra? (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

De um modo geral, os homens pensam que as mulheres recorrem a polícia por influência das vizinhas. Alguns entrevistados masculinos têm saudade da época em que as famílias conversavam e resolviam o problema:

*Há mulheres em que, se por acaso haver uma discussão, vão à esquadra, então na realidade não devia ser assim, porque quando se casaram também não foram a esquadra, puderam casar-se? Combinaram, falaram para poder casar-se, não foram a esquadra (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

*...antes quando houvesse desentendimento no lar, vocês os pais entravam em reunião, podiam entrar em reunião os pais do marido e quando essa mulher tiver dito aos pais, se conversava e quando não entrassem em acordo as duas famílias, pais do marido e da mulher, entravam em reunião. Mas hoje, se por acaso não se entenderem você e sua mulher, ela agora recorre à polícia para resolver o problema. Então eu vejo que aquilo que era do bom, mudou. (G, Homens, 25-35 anos, Gaza Chibuto)*

Muitas mulheres também preocupam-se com esta reacção feminina perante os maus tratos de seus parceiros. Algumas têm saudade da época em que as coisas se resolviam na privacidade da família, e criticam os tempos actuais em que as mulheres, que sofreram violência de parte de seus parceiros, recorrem à polícia. Tanto o alto nível da violência, como a reacção da mulher de apresentar uma acusação formal contra o seu parceiro, tornam difícil, segundo as mulheres, a que se chegue a uma solução. Por um lado trata-se do ressentimento do marido, e por outro o facto que o conflito se torne público faz com que entrem outros factores em consideração. Estes dois elementos limitam as possibilidades de chegar a um acordo.

*Por mim antes acho que era boa, porque **tudo se resolvia em casa**, sem emoções, com a família sei lá o quê, mas agora, agora é muito difícil porque se **meu marido me agride**, eu não preciso de conversar com meu marido, **vou directamente a esquadra**. Mas já quando chegas a esquadra, se batem ou castigam seu marido, há-de voltar de novo a gostar de mim!? Assim, acho que nesse caso é um bocado diferente, **mas antes era melhor porque mesmo agredindo a mulher, conversavam**, eu não digo que não é bom, termos oportunidade de ter ajuda quanto às agressões, mas antes era melhor porque não era vocês, não era vocês o público saber o que está acontecer dentro de uma família, mas agora o público dá para entender o que acontece dentro do quintal de pessoas, tudo que aconteceu dentro onde, porque vocês discutiram, porque já só verem alguém aparecer consigo, ir a esquadra com o marido dá para entender que aqui algo de errado aconteceu. Agora começam a perguntar por mim, há-de dizer, agora por mim antes era um bocado melhor. (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Cidade)*

Por isso algumas mulheres têm saudades dos tempos passados em que depois dos conflitos, e graças a intervenção da família, a reconciliação era possível e as crises dos parceiros ficavam sepultadas como parte dos segredos familiares.

Finalmente, embora esta não seja a linha de pensamento mais comum, encontramos algum informante que considera que ter a opção de ir apresentar uma queixa perante a justiça é um recurso importante de protecção, com o qual contam sobretudo as mulheres.

*... hoje em dia a mulher pode ir fazer queixa e pode se resolver através da justiça, mas de antes era só a família, hoje em dia se a gente achar que dá para resolver entre família, pode se resolver sem ter que recorrer a justiça, mas se a mulher achar que aqui tem que recorrer a justiça, pode recorrer.*

*E- Então, isso é bom ou é mau essas mudanças?*

*P- São boas (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Chibuto)*

✓ Secretário do bloco

Também menciona-se “o **secretário do bloco**” como alguém a quem se recorre em caso de problemas.

✓ A igreja

Alguns entrevistados pensam que quando há problemas pode-se recorrer a **igreja** para conselhos. Os poucos entrevistados que falaram do tema, apresentam a actuação da igreja como preventiva. Contudo, se os problemas envolverem um alto nível de violência, a igreja pouco pode fazer.

*P1: Conversam sobre programa de uma casa. Fala com a mulher para não ambicionar coisa de outra pessoa. Que qualquer coisa que precisar fale comigo (marido) (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

*...a própria Igreja pode ser usada para participar o caso se rezarmos, podemos levar o caso junto ao nosso Pastor para nos ajudar enquanto o caso ainda não atingiu o máximo, e antes de ser levado à polícia porque na polícia se for a mulher a primeira a meter a queixa epah, **tenho 75% de certeza que, se me encontrarem, não procuram perceber o que aconteceu, apenas dão chamboco, vai perceber depois.** (G, Homens, 25-35 anos, Gaza Chibuto)*

O problema sobre a quem recorrer para ajuda quando há conflitos com o parceiro, passa por uma **diferença marcada de género** que é bastante universal, as mulheres criam uma rede de familiares e amigas com quem podem conversar e com quem se apoiam mutuamente. Por isso algumas mulheres declaram que perante os problemas, o primeiro que fazem é recorrer às amigas para conselhos: *as minhas amigas para poder pedir opinião (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*. Esta atitude é por si uma fonte de conflito desde o ponto de vista masculino, como se viu anteriormente.

Os homens partilham com outros homens só aquilo que eles consideram pouco importante, num ambiente de competição em que não se arriscam a expor as suas debilidades.

*Acho que para mim, os outros é aquela coisa de vergonha (falar da vida sexual). Nunca posso levar a coisa da minha casa ir dizer a um amigo “ontem eu a minha mulher”, eu acho que para mim um homem... Enquanto para a*

***mulher, não tem vergonha de ir contar uma amiga, mas um homem nunca pode ir contar um amigo. Se não fosse que é uma gajinha que ele apanhou ali fora, tata, tchau tchau, levar uma coisa pessoal de casa ir contar um amigo é muito difícil (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)***

Em geral os homens vêem como muito negativa a interferência de estranhos na sua vida privada, e dão muita importância à privacidade e à reserva.

*Como pai, poderei sentar com o meu filho **para conversarmos sobre a vida de casados. Informar que as quatro paredes da casa fecham os nossos problemas.** Todos os assuntos resolvem-se lá dentro. Informe a tia, se forem casados, os padrinhos de casamento, e se o problema persiste diga-me como pai. Na qualidade de pai, vou chamar os dois na qualidade de casal e conversarmos sobre os assuntos que estão a perturbar a estabilidade da vida a dois. Depois aconselhar a que **não coloquem os seus assuntos a pessoas estranhas**, porque vão expor ar livre os assuntos íntimos da vossa vida. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

No entanto, também se nota uma mudança na atitude dos homens, já que no discurso dos mais jovens, encontra-se alguma alusão à importância da intervenção de terceiros, de pessoas que não estão directamente envolvidas nos problemas familiares, que podem ver o assunto mais fria e objectivamente, pelo que podem ser de grande ajuda.

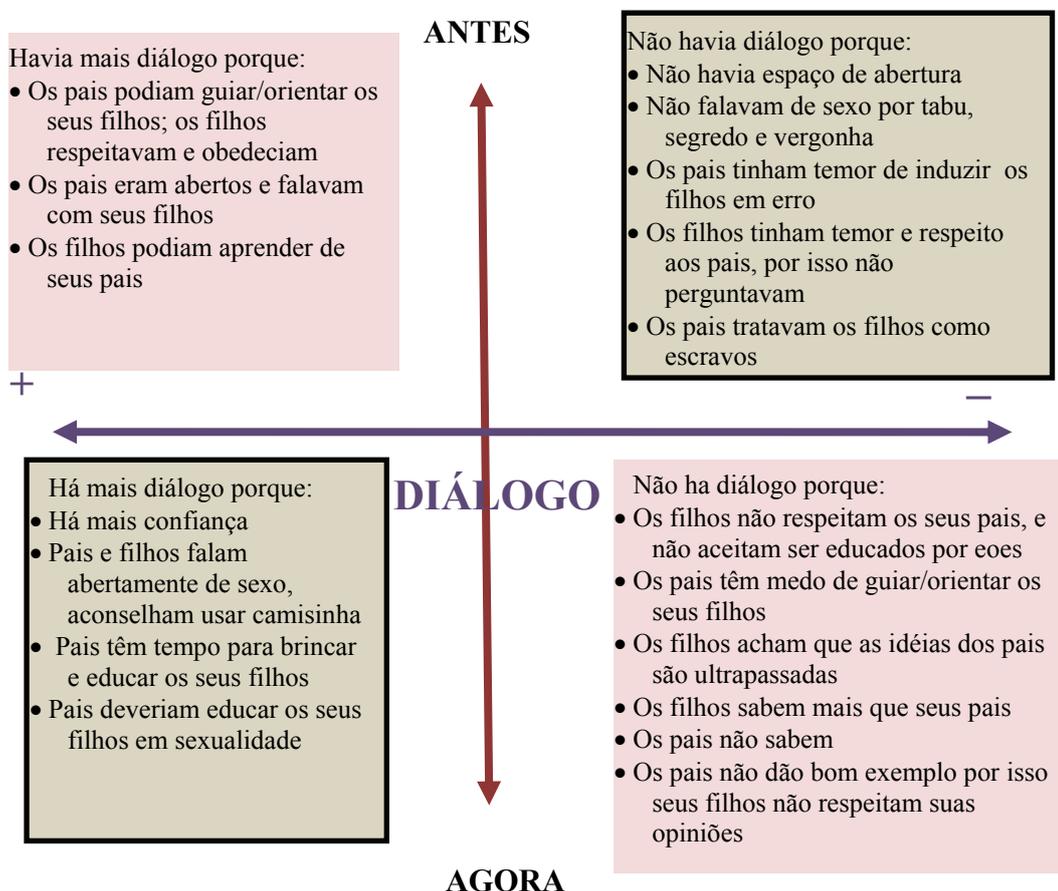
*...dizer-se que quando alguém está a jogar dama, quem está dentro, aquele que está a jogar mesmo não consegue ver Game, mas pessoas que estão, **os terceiros consegue ver, consegue analisar** porquê? Porque às vezes, nós nos precipitamos, quando você tem problema não fica reflectir, mas pessoa que não está directamente dentro do assunto, consegue ficar e relaxar primeiro, e conseguir fazer o que quer, porquê? Vamos lá a importância de relaxar a pessoa qual é, (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Em conclusão, as mudanças sociais fizeram com que a família extensiva perdesse a autoridade, ao se desestruturarem os clãs familiares e o sistema de liderança tradicional local. A família está a perder o seu papel de controlo, guia e de formadora de novas gerações. Os jovens, com uma maior exposição à educação formal, não tomam em conta as opiniões dos seus pais ou avós, e muitos não estão dispostos a seguir os seus conselhos. Por outro lado, a fraca presença das instituições públicas faz com que o controlo social, ao que os residentes da zona estavam acostumados, se debilite, pelo que a sensação de caos é bastante generalizada. Tudo isto faz com que muitas pessoas se inclinem para modelos passados, que se encontram em crise e cuja eficácia hoje em dia é questionável.

## 1.8. Comunicação com os filhos

Com respeito a **comunicação entre pais e filhos**, a análise do discurso demonstra que existem posições contraditórias. Por um lado, há quem considere que agora há um maior diálogo entre pais e filhos, devido ao facto de que as relações entre estes serem mais democráticas e de igual para igual (visão mais moderna, marcada com cinzento no gráfico, caixa com rebordo carregado); por outro, há quem pense que, justamente devido a essas mudanças, os filhos não tomam em conta a opinião dos pais, e estes não se atrevem a guiar os seus filhos porque se sentem inseguros e pouco considerados (visão tradicional, marcada em cor de rosa no gráfico, caixa sem rebordo marcado). Segundo este ponto de vista, actualmente o diálogo quebrou-se e a função educadora da família foi interrompida.

### Construção discursiva da comunicação entre pais e filhos



Muitos homens principalmente os mais jovens acham que, **antes**, os pais e seus filhos **não conversavam**, não tinham nunca um “papo aberto”. Nunca falavam de sexo. Se o jovem perguntava sobre sexo, diziam isso é pecado.

*...no seu canto, nem **não havia esse espaço de abertura em que o pai nem pudesse falar com seu filho abertamente**, e se formos a ver, antigamente, acho que havia aquela coisa que se chama de **tabu né**, uma coisa de **segredo**,*

os pais dificilmente falavam de, vamo-lá, estou a falar de HIV e SIDA, não havia essa abertura de um pai poder falar com o seu filho. (G, Homens, 25-35 anos, Gaza Chibuto)

**Actualmente**, existe uma abertura entre pais e filhos, isto significa que conversam abertamente sobre temas que antes eram tabus, como o sexo. Alguns homens declaram que os pais aconselham os filhos a usarem camisinha nas suas relações sexuais. Algumas mulheres mais velhas também pensam que os tabus foram quebrados e que agora pais e filhos podem falar, e inclusive aconselha-los.

*Sim, tenho uma opinião também quanto a esse assunto, é **antes havia muitos tabus**, os pais, como a colega disse, não falavam com os filhos acerca de muitas coisas né, e hoje em dia já não, **quanto mais abertos forem os pais acho melhor**, até porque acabam prevenindo muitas coisas que estão por detrás disso né. (G, Mulheres, 36-50 anos, Gaza Chibuto)*

Os mais jovens pensam que agora há mais comunicação entre pais e filhos, isso se deve ao facto de que se venceu o temor que antes reinava na família, e que tornava complicada a comunicação:

*Hoje em dia é que **há mais comunicação** entre pai e filho, porque ontem havia aquilo de medo de um filho ter um diálogo com o pai, mas hoje em dia sentam-se, saem juntos, batem papo juntos. Por mim hoje em dia é que há mais conversa entre o pai e o filho. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

Antigamente, o receio e a insegurança dos pais levava-os a evitar certos temas que tinham a ver com a sexualidade dos seus filhos. Nem sequer a menstruação era algo que as mães explicavam às suas filhas. Os pais pensavam que informar era induzir a um início sexual mais precoce, pelo que optavam por ignorar e ocultar. Uma das entrevistadas diz que essa atitude é a causa dos jovens serem incapazes de prevenir, pelo que ela está disposta a ser uma mãe que conversa e educa, em resumo uma “mãe presente”, não negligencia os seus filhos.

***Havia aquela vergonha, tinha aquele receio do filho para a mãe. Era do tipo a minha filha não pode saber**, pensava mais pela parte sexual, a mentalidade estava mais puxada para a relação sexual, então havia essa vergonha e o filho não tinha como ir ter com a mãe ir lhe dizer, mãe está a acontecer isto comigo, ou por exemplo: **quando estiver a sentir período tem medo de dizer** à mãe, ficava como medo mesmo, tinha medo de dizer à mãe porque aquilo não era normal, como agora há mais diálogo, ha mais diálogo, **e até na escola aprende-se**, por isso os filhos estão mais abertos com os pais. (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

***Nossos pais tinham vergonha, por exemplo de conversar connosco acerca de certas doenças, sobre HIV, até sobre a nossa própria sexualidade**, eles pensavam que, ao falarem connosco desse jeito, estariam por exemplo **a nos desencaminhar, estariam nos induzir ao erro**, e nós praticamente ficávamos perdidos, eu por exemplo, eu cresci sem saber certas coisa né, quando a gente se relaciona com um certo moço, temos que nos prevenir de certas coisas, porque minha mãe não tinham aquela coisa de conversar comigo, o que é que eu pretendo fazer agora de diferente porque eu já tenho uma menina, eu já sei que agora que eu tenho uma miúda, tenho que conversar, **tenho que ser uma mãe mais presente**, uma mãe que sabe dialogar, **sabe ensinar seu filho**, que isso filho não faça isso, porque isso não*

*está certo, faça isso, porque isso é que vai te ajudar, dantes era muito difícil, praticamente não acontecia, agora as coisas melhoraram excelentemente. (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*

Em alguns casos quando a mãe falava com as suas filhas, usava o temor aos homens como uma estratégia para que estas permanecessem protegidas no seu lar. Perante esta atitude, as entrevistadas têm uma atitude ambivalente, por um lado criticam o facto de que a mãe assuste as suas filhas, e por outro se mostram compreensivas já que consideram que é uma estratégia de protecção, sobretudo tendo em conta a atitude rebelde que podem despertar nas adolescentes enamoradas.

*P: Eu a minha mãe pelo menos ela conversava comigo, só o que **ela me meteu mais medo**, ... depois disse para mim que **eu tinha que ter medo de homens**, se homens cumprimentarem-me, eu não podia aceitar, porque homens têm uma coisa, que eles podem te fazer para você sair de casa, e eu tive medo, ... ela dizia olha minha filha os homens têm uma coisa, se você aceitar agora que você viu isto aqui, vai ter um problema muito sério, não vale a pena se comprometer com os homens, porque os homens, hí, nem posso te dizer o que é que eles têm, mais é melhor você evitar, os homens não são*

*P: Não sei se **era uma maneira dela prevenir-me**, para eu ficar mais aconchegante a ela, ou obedecer, porque naquela fase da adolescência quando uma moça conhece um homem, praticamente acho que há muita falta de respeito, acho que ela temeu isso aí, (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*

Alguns homens jovens pensam que uma **boa mãe** é a que **não oculta nada aos seus filhos**, e pode falar inclusive de sexualidade com eles. Contudo notam a existência de mães que não informam os seus filhos, porque pensam que não têm a idade correcta para saber. Os jovens de Xai-Xai acreditam, contudo, que agora “o amor não tem idade”.

*P4: Que não esconde nada também para os filhos. Sim porque hoje em dia há aquelas mães que nos deixam nós que somos crianças, **não nos dizem para prevenirmos**. Se acham que nós não temos - -*

*P5: Ainda não temos a idade certa.*

*P4: **A idade certa sim, nunca**. Amor hoje em dia não tem idade. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai-Xai)*

Os jovens afirmam isso pela informação que recebem sobre sexualidade na escola e através da Media (televisão, radio, etc.). Contudo, pensam que são os pais os que principalmente devem educar os seus filhos, pois é necessário que sejam conscientes desde o início sobre as actividades sexuais dos jovens, e estejam dispostos a informar os seus filhos sobre os riscos que correm. Muitos jovens consideram que ainda agora, depois das profundas mudanças sociais ocorridas no país, muitos pais têm vergonha de tratar estes temas com os seus filhos.

*Eu creio que **muito dos casais não tem a oportunidade de sentar com os seus filhos**, estarem a conversar muito mais acerca da sexualidade, **há certos pais que têm vergonha** de conversar com os filhos, eu creio que muitos de nós já estamos na sexualidade é assim que posso dizer né, mas não basta só **ouvirmos pela televisão, pela rádio, pelos programas**, enfim, mas acho que os pais também tinham que dar um certo ensinamento né, acompanhar os filhos dia a dia, o que têm feito, porque creio que **muitos de nós, a partir dos seus 15 anos, já começam com a vida sexual e sem saber quais são os riscos que possam correr**, mas convivemos com nossos pais, acho que*

*nossos pais têm vergonha né, porque acho que **a educação tem que começar de casa**, que é o diálogo nesse caso, este é o meu ponto de vista. (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Xai-Xai)*

Por isso as **gravidezes precoces** tomam por surpresa a família, sem que tenha havido a previsão para preparar a sua filha para o importante passo que vai dar.

*...também hoje em dia, nós jovens na parte feminina, há certas que não dão tempo os pais para poder-lhe dar esses conselhos, chega um certo momento já esta engravidada (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

A falta de informação sobre a sexualidade, no caso dos homens mais jovens, acontece segundo alguns, porque os pais não se dão o tempo de conversar com seus filhos e deixam essa tarefa à mãe. Contudo ela não se atreve a tocar alguns temas, sobretudo relativos a sexualidade com os seus filhos homens:

*...a mãe não terá coragem de dizer meu filho, isso faz se assim, pega-se assim preservativo, uma mãe não tem coragem de fazer isso, meu filho você tem que ter uma mulher, uma mãe não tem isso, agora o pai na qualidade de ele ser pai, como que ele vai dizer você deve ter uma esposa, se você talvez lhe encontra aí, por aí esquinado, ele não tem coragem de dizer. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Cidade)*

Por isso, muitos jovens que sabem que seus pais não têm a coragem de aconselhá-los, recorrem às irmãs mais velhas, tias e activistas como conselheiras sobre assuntos de natureza sexual.

*P: Para acrescentar o que ela disse muitas das vezes, **os que têm tido coragem em aconselhar são nossas irmãs mais velhas, nossas tias** e os nossos pais não têm a coragem de falar connosco assim abertamente acerca do sexo, poucas pessoas falam-nos disso, se não são nossos irmãos mais velhos ou irmãs, são nossas tias, se não são nossas tias, é qualquer pessoa que a gente encontra no caminho, seja ela activista, quando nós sabemos que é uma activista apresentamos nossas dúvidas nelas, é onde nós tomamos o conhecimento. (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Xai Xai)*

Também acontecem casos de alguns pais que pretendem falar e aconselhar seus filhos sobre sexualidade, e estes no primeiro momento sentem-se incomodados, ou de mães que não sabem alguns temas e que se apoiam em suas filhas maiores para informar correctamente aos menores.

*... para mim também, eu, **meu pai fala comigo abertamente**, ele é chato, mas em termos de falar sobre a vida sexual ele não tem receio, ele conversa comigo, **eu antigamente eu não gostava**, eu ficava com receio porque ele é um pouco chato, exigente, sei lá. Mas eu entendi que ele tem razão, porque **ele está a me proteger** por aí, ele fala comigo e com o meu irmão como somos os mais novos, ele fala comigo abertamente não tem receio, só minha mãe, minha mãe certas coisas eu tenho que perguntar a ela, há coisas que ela diz que não faz mas com aquela coisa, aquele receio eu obrigo a ela a falar, e quando eu pergunto algo há certas coisas que ela não quer me responder, "**vai perguntar tua irmã porque ela não sabe**". (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Xai Xai)*

Alguns referem-se ao respeito que o filho tinha perante o seu pai, mas outros dizem que em realidade isso não era respeito, era medo e que agora tem ocorrido uma mudança positiva.

*...**não era respeito sim, era medo**, de estar com medo, mas agora mudou, porque pode estar sentado com os nossos pais aí a conversar e a conversa sempre é assim, (G, Homens, 25-35 anos, Gaza Chibuto)*

A ideia de que antes o pai era como um rei, que tinha que ser obedecido, faz com que alguns entrevistados cheguem a conclusão que, perante uma ordem tão hierárquica, a comunicação na realidade não existia. Os pais se impunham aos seus filhos através do medo, o que excluía a possibilidade de vínculos de amizade que, segundo afirmam, existem hoje em dia.

*P- Essa questão é muito importante mesmo, **a comunicação entre os pais e os filhos, de antes não existia a comunicação, o pai era como rei, o filho reparava o pai como se fosse outra pessoa, respeitava, tinha aquele respeito mesmo de não haver entendimento, de ter que chegar, de o filho ter medo do próprio pai**, mas hoje em dia o pai e o filho vivem livremente, há entendimento, essa mudança é muito boa mesmo, o pai e os filhos se ajudam nos trabalho, aquilo mais aquilo, mas de antes acontecia aquilo, mas não tinha aquela comunicação, o pai não dava muita confiança o filho, assim como confia a mulher, mas sempre os pais confiavam nos progenitores, então de hoje em dia eu acho bom essa mudança, **porque pai e filhos hoje em dia são amigos**, então dão mais liberdade à família e mais amizade. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Chibuto)*

Os filhos eram tidos como uma mão-de-obra para trabalharem nas machambas e não havia abertura para o diálogo. Hoje, os pais têm mais abertura com os filhos e lhes ensinam coisas da vida.

*Dantes a comunicação era má, de pai e filhos neste caso **porquê: tratava os filhos como se fosse escravos**, até tinha desejo de fazer mais filhos para ajudar nos trabalhos de casa, na pastorícia, então aí não tinha uma boa comunicação, os filhos tinham/**ficavam com medo do pai**, bastava chegar de serviço, chegar em casa, eles se sentiam mal, então mas agora as coisas mudaram, **os pais têm muito tempo para estar a brincar com filhos, lhe ensinar acerca da vida, lhe ajudar na escola**, (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Chibuto)*

Na outra linha de pensamento situam-se os que consideram que **o poder da família se quebrou**. Agora os jovens têm outras fontes de informação, pelo que já não necessitam, nem respeitam a opinião de seus pais. Alguns se referem ao receio que os pais sentem em dar indicações aos seus filhos.

*E: Em termos de comunicação com os filhos no casal de ontem e de hoje?  
P1: Sim de ontem, acho que era mais assim, **os pais tinham mais conversa**, eram mais abertos, falavam tudo o que é necessário, coisa que o filho não devia fazer até uma certa idade, **mas agora os pais tem medo de dizer o filho que isto não pode fazer**. Por exemplo, de dizer um filho usa camisinha, os pais de hoje em dia tem medo de falar, numa de não, tu não podes fazer isso, escondem. **Neste caso o filho aprende fora, ou na escola, ou nos amigos**, o pai fica surpreendido quando vê que afinal de contas o filho já sabe fazer isto mais aquilo. Essa diferença que existe hoje em dia. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

Alguns dos entrevistados mais velhos **se sentem ultrapassados** pelos seus filhos e incapazes de conduzi-los ou orientá-los:

Muitos problemas estão relacionados **com a falta de respeito**, porque os filhos dizem que os tempos são outros, o que era vosso já passou. Paro aí. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo cidade)

É que o problema de agora, nós de agora para falarmos do lado dos filhos, **o que nós falamos dizem que está ultrapassado**, querem aquilo de como eles vivem, quando lhes damos aquilo como os nossos pais nos criaram, não querem ouvir, dizem que nós somos ultrapassados (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)

Eu aceitava ser educada com os meus pais, e ao nos encontrar havia uma importância porque ambos recebemos conselhos, **quando conversamos com eles, negam dizendo que isso é antigo está ultrapassado**. (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)

Alguns jovens pensam que eles sabem mais sobre sexualidade do que os seus pais, e consideram que as proibições e os ensinamentos que recebem em casa, não são tomados em conta pelos filhos, estes acabam por fazer o que desejam sem se importar com a opinião dos pais.

Eu acho que **hoje em dia, os jovens sabem mais que as mães, que os pais**, porque os jovens são mais evoluídos, gostam de discutir, ouvir outras opiniões, enquanto que os pais não, **os pais estão naquela tradição antiga de que o filho ainda é criança**, não pode até ele crescer e também proibem... um adolescente quando um certo pai diz que não, isso não faz, é o que o adolescente quer fazer. Quando dizem que não brinca com os moços, é o que o adolescente vai fazer, vai brincar com os moços. Um certo pai que proíbe a filha de sair para passear, a filha se não sair pela porta, vai sair pela janela. (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Xai Xai)

Algumas mulheres jovens pensam que às vezes os filhos estão melhor preparados que seus pais, pelo que até podem receber conselhos destes:

**... os mais novos às vezes têm mais ideias que as pessoas mais velhas. Conseguem dar conselhos às pessoas mais velhas, por exemplo eu dou conselhos aos meus irmãos. O conhecimento não tem a ver com a idade da pessoa, mas o que a pessoa tem em mente.... eu conheço minha mãe, nós conhecemos bem minha mãe, mesmo berrando connosco, tem mania de errou, não sabe pedir desculpas mas ela aprendeu isso connosco, ela aprendeu, nós dissemos isso é errado.** (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Cidade)

Conflitos entre lógicas antigas e contemporâneas dificultam a comunicação entre pais e filhos.

Um pai não será capaz de dizer a um filho que está a assistir novela, para ir dormir. Logo lhe vai responder que lhe deixe assistir, que é a actualidade, se o senhor está ultrapassado, está ultrapassado. **Nós somos frágeis**, não vais dizer a um filho ou a um neto que vai dormir. Estou a imaginar a vida de um homem lá para a frente, se eu já estou a passar mal, vocês como vai ser, e os vossos filhos. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)

É comum que **as pessoas mais velhas se achem frágeis e desprovidas de ferramentas adequadas para actuar e orientar a sua família**. Nesta sociedade em transformação, em que os modelos nos quais foram educados estão em processo de

desaparecimento, muitos adultos sentem que foram postos de parte e têm saudades de uma época que acham mais ordenada, segura e justa.

Alguns entrevistados masculinos confundem “comunicação” com os filhos, com a autoridade dos pais sobre os filhos, e qualificam de abertura quando o pai é capaz de mandar o seu filho fazer ou não fazer algo, e este obedece. Os jovens por seu turno se queixam dessa situação, e consideram inútil que o pai proíba certas coisas pelo simples facto de ser tabu, sem explicar a razão da proibição. Isso quer dizer que **a era da obediência cega terminou**, agora para educar e fazer com que os filhos sejam responsáveis, é necessário persuadi-los e convencê-los. Os argumentos usados devem incluir razões, por outras palavras, devem ser informativos e sólidos. Se os pais não conseguirem adaptar as suas estratégias, e continuarem baseando-se só na autoridade e no castigo, o seu papel na educação e orientação de seus filhos continuará defeituoso, como acontece actualmente.

Na mesma optica dos homens, as mulheres das zonas urbanas reiteram a dificuldade que os pais têm de educar os filhos.

*É uma mudança muito má, porque **antes a maioria dos filhos sabia respeitar seus pais**, mas agora uma criança com os 3,4 anos é muito difícil, não aceita ir a escola, não aceita fazer nada, **a mãe não pode mandar em nada**, já acho que existe uma mudança. Mudou muito porque os filhos, no lugar dos pais, não bebiam, tudo que o pai falava ele entendiam, agora tudo mudou, com 9 ou 10 anos já bebe tentação, não ir a escola, não aceita o que a mãe manda em casa, quando a mãe diz isso, ele diz não quero logo na hora, na cara. (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Cidade)*

No discurso também se identificam desacordos sobre as mudanças em relação ao tempo que os pais passam com seus filhos. Enquanto, segundo alguns entrevistados, os pais de agora estão mais presentes para educar e brincar com os seus filhos, outros consideram que estes não têm tempo para dedicarem-se aos seus filhos, pelo que os educam mal, comprando-lhes presentes. Algumas mulheres mais velhas também pensam que antigamente existia mais comunicação, e atribuem isso ao facto de que agora os pais se ausentam a trabalhar em outros lugares, deixando os filhos com a mãe. Devido principalmente a essas ausências prolongadas, é difícil que exista um diálogo real.

*...dantes a comunicação com os filhos, os pais conseguiam conversar com os filhos de boa maneira... (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

Finalmente, a possibilidade de uma boa comunicação com os filhos, vê-se afectada pelo comportamento geral de ambos progenitores. Por isso, quando os filhos crescem e encontram seus pais em alguma situação delicada, nas barracas por exemplo, tomando bebidas alcoólicas ou com outras mulheres, há algo que se quebra na relação, e o diálogo se torna difícil de alcançar. Alguns entrevistados falaram sobre a **importância do exemplo** na educação dos filhos, enquanto outros consideram que, embora o pai não possa liderar através do exemplo, deve-se tomar em consideração seus conselhos, já que certamente está a tratar de proteger seus filhos para que não cometam os mesmos erros que cometeu.

As mulheres mais velhas também sentem que agora é mais difícil educar, porque por um lado os filhos questionam o comportamento de seus pais, e por outro existem mais tentações.

*... já quando tu tentas dizer filho não segue o caminho que o teu pai está a levar, vai dizer, nem o papá quando sai não lhes aguenta, que é teu marido, ele diz-te de verdade, que nem papá que é teu marido, não lhes aguenta, **agora queres vir dizer a mim para não andar do caminho que o papá anda.** Agora ele leva a vida dele nos tempos de hoje, nos tempos viviam bem, **o filho conseguia ouvir logo que o papa e a mamã falavam com ele, porque nem havia indisciplina que existe agora,** porque vêm de lá, como as tentações são muitas, vem enquanto tomou, chega aqui começar a fazer confusão, já o entendimento entre os filhos de ontem e de hoje, não é igual. (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

Em conclusão, não só a comunicação entre pais e filhos se encontra em crise, mas também as possibilidades destes de contribuírem de uma maneira positiva na educação de seus filhos. Como nos pontos anteriores, embora muitos pensem que as relações mais equitativas trouxeram maior comunicação na família, o sentimento de caos é muito forte no discurso analisado. O desafio que se enfrenta não é fácil.

## 1.9. Purificação da viúva ou Kutchinga

Dentro da cultura tradicional de Moçambique, percebe-se que os homens ou mulheres cujos parceiros morreram e que não tenham passado por um rito de purificação podem passar um conjunto de azares. Para o evitar, têm que se submeter a um rito de purificação conhecido como kutchinga. Seus corpos e pertences são também considerados “quentes” e portanto contaminantes, pelo que é necessário que a viúva ou o viúvo realizem ritos de purificação ou lavagem da casa, através de rituais envolvendo relações sexuais, com os quais se marca o fim da relação com o morto e se libera os familiares e as propriedades do falecido. Não fazer isso é “tabu”, a falta de respeito ao tabu se castiga com a doença e a morte como veremos a seguir.

No discurso recolhido, alguns entrevistados relatam o que caracteriza essa tradição e dão algumas pistas sobre como se praticava antigamente: a viúva devia ter relações sexuais com um irmão menor de seu marido falecido, e ao ficar com ele, era-lhe permitido continuar integrada na família do defunto.

*P.... No passado, se a mulher for ainda jovem, **devia ficar com o irmão mais novo**, porque **não podiam perder o dinheiro**, ou os bois com que lobolaram a ela....*

*P1: Um Kutxingador sim, até podia entrar dentro da casa e as pessoas fora, ele a txingar lá dentro. Depois ele saía, todas as pessoas satisfeitas, até podiam aplaudir, porque já está tudo concluído.*

*P2: Depois as pessoas envolvidas no acto de kutxinga, preparavam comida e água de beber ou chá e **distribuíam às pessoas que estavam no recinto da casa. Isso para evitar aquela doença que dizíamos que era a TB.** (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

Quando se pergunta o que sucede se falece um dos cônjuges, quase ninguém se refere ao **viúvo**. A maioria centra as suas respostas na viúva. Contudo, a seguir citamos um dos poucos testemunhos que falam do homem viúvo e sua participação no rito. O dono de casa tem que lavar ou purificar a casa pessoalmente e o faz através das relações sexuais com uma mulher. Neste caso, não se especifica que tipo de parentesco ou relação existe entre eles, e noutro testemunho umas mulheres afirmam que o viúvo traz de fora a mulher para a purificação, quer dizer, não faz parte da família.

*P: Não, quando for a esposa a morrer aqui em casa, o esposo quando estão para lavar a casa, **o dono da casa é que deve lavar a casa pessoalmente, fazer relações sexuais com uma mulher.***

*P: Não naquele dia, depois de seis meses.*

*P: Não, naquele dia sim, depois de seis meses, vai lavar pessoalmente **porque quando lavam naquela água aí, dão aquelas voltas**, as pessoas podem entrar de qualquer maneira, mas quando for para aquele, o marido*

*P: Não haverá confusão, não haverá nada.*

*P: Sim **devem lavar a mulher que vai ter relações com ela, devem ir dormir, fazer relações com aquela menina ou senhora, depois acordar de manha ir ferver água.** (G, Mulheres, 20-29 anos, Gaza Xai Xai)*

Os poucos testemunhos que tratam da purificação quando se trata da morte da mulher, dão a impressão de que **o homem viúvo tem maior liberdade** que a viúva de fazer as coisas segundo o seu gosto. Além disso, no testemunho seguinte, afirma-se

que pelo facto de ter pago o lobolo, o viúvo tem o direito de pedir à família da defunta outra esposa que substitua aquela pela qual pagou.

*P: Eu só sei que se for uma mulher, se for uma mulher, se morreu a esposa muitas das vezes, morre minha irmã e **o marido lobolou, casou, tem direito de decidir se vai querer fora ou hão-de lhe dar dentro de casa.***

*E: o quê, lhe darem o quê?*

*P: Uma outra esposa dentro de casa, agora como é que se faz tudo mais nunca vi. (G, Mulheres, 18-19, Maputo Cidade)*

A função prática principal de fazer com que a mulher viúva permaneça com um dos irmãos do marido morto, é **manter os bens** e a continuação da família. Era além disso uma forma de proteger a viúva do desamparo, já que segundo a tradição ela não tinha direito às propriedades do marido. Contudo a justificação real desta tradição, para alguns, está no pagamento do lobolo: se a família pagou por tal mulher, isso não se deve perder.

*...se eu sou o mais velho morro, a minha mulher quem deve continuar com ele, deve ser **o meu irmão mais novo.** E há um certo ritual que se faz naquela família que diz isso, tem que se fazer isto, para poder né, porque lobolamos e o **nosso lobolo não se deve perder,** tem que ser uma pessoa da família que continua com - - (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Província)*

*P: Lá perto de casa essa senhora perdeu o marido que vinha de África de sul, morre o marido e **dois filhos dessa mulher disseram “para não mandar-te embora tens que casar com o irmão dele mais novo, agora diz cunhado”**, estão a ver isso tipo de amor, veja hoje está no lar do cunhado, o cunhado já é o marido dela, então essa tradição é antiga, ela não está feliz coitada, tem que estar com uma pessoa que ama, está ver que darem-te um cunhado mais novo, que você até agora está lá, tem 2 filhos com o cunhado (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Cidade)*

Para alguns o respeito pela **tradição da purificação continua** tem a ver com um sentimento de pertencer à cultura africana. Assim, os pais são os que devem orientar os seus filhos e ensinar-lhes as leis antigas e melhores formas de cumpri-las.

*Se o casal não sabe da tradição no geral, recebem conselhos dos papás e como já se casaram a tradição é esta. **Antes de se legalizar aquilo que o mano disse de limpar a casa, não pode fazer relações fora, primeiramente tenho que legalizar aquela parte e depois daquilo pode ter relações sexuais fora ou aqui em casa, porque aquilo é importante, nós somos africanos e aquilo é uma coisa obrigatória para se fazer.** (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Uma das **mudanças** mais mencionadas no discurso dos entrevistados é que os homens que levam a cabo o rito agora, já não fazem parte da família do esposo morto. Muitos entrevistados se referem à existência de **kutxingadores**, homens alheios à família do esposo, que são solicitados pelas viúvas e cuja única função é ter relações sexuais com elas para que conclua o período de luto e a família possa ter relações sexuais sem risco de adoecer. Com esta mudança, realizada em grande medida pelo receio de SIDA, os homens que se dedicam a este trabalho, pelo qual recebem uma compensação económica, podem converter-se em focos de transmissão de doenças especialmente de SIDA.

*E: Qual é o papel dos txingadores*

*P: Os txingadores são aqueles homens que vêm purificar a viúva, até hoje ainda usa-se esse ritual, e as pessoas que fazem esse trabalho às vezes morrem por tuberculose, nem duram 6 meses, antes o txingador até cuidava de ti, dava dinheiro e tudo, mas hoje as coisas funcionam por dinheiro ele é comprado para vir purificar a viúva mais nada.*

*P: Quando a viúva é purificada entra no quarto com o txingador, mas antes deles saírem para fora, mais ninguém pode entrar dentro da casa, porque se entrarem antes deles saírem, podem apanhar tuberculose, e logo de manhã entrega-se o dinheiro do txingador e todos já podem entrar dentro da casa.*

*E: E quais são outras formas de txingar que vocês conhecem?*

*P: Existe a formas de txingar com medicamentos, raízes, mas quando não é bem feito o risco todo fica com a viúva, a casa fica limpa. (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)*

**E: --- Envolvia-se Kutxingador, alguém que vinha Txingar?**

*P1: Um Kutxingador sim, até podia entrar dentro da casa e as pessoas fora, ele a txingar lá dentro. Depois ele saía, **todas as pessoas satisfeitas até podiam aplaudir** porque já está tudo concluído.*

*P2: Depois as pessoas envolvidas no acto de kutxinga **preparavam comida e água de beber ou chá e distribuía**m às pessoas que estavam no recinto da casa. Isso **para evitar aquela doença** que dizíamos que era a TB. (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

No testemunho seguinte está claro que os outros membros da família estão impedidos de ter relações sexuais até que a viúva seja purificada, o que explica a pressão sobre elas.

*Isso de kutxinga dizem que é lavar a casa porque existem moços naquela casa, moços, moças e esses moços, moças não devem manter relações sexuais antes de fazerem kutxinga, tá a ver, antes de txingar*

*E. Porquê?*

*P. Não. Isso dizem que é prejudicial para a família ora, pode vir a morrer outra pessoa, problema (pode não morrer, pode ter é tuberculose, toda a hora andar a tossir, fica doente). Outros dizem que kutxinga, quando morre por exemplo o meu esposo, eu devo me meter com o irmão do meu esposo, e kutxinga, sim isso sem usar preservativo (G, Mulheres, 18 – 19 anos, Gaza Chibuto)*

No discurso analisado se pode notar que muitos dos mais jovens desconhecem as regras desta tradição.

Apesar de que são poucos os entrevistados que entram em detalhes a este respeito, e embora existam diferenças em suas declarações, os elementos que entram em jogo neste ritual e que foram mencionados no discurso são:

✓ O fim do luto

O luto envolve não só vestir de negro mas também abster-se de ter relações sexuais. O tempo de luto que se exige à mulher viúva varia, enquanto a maioria se refere a 6 meses como o tempo exigido pela tradição, alguns falam de 2 meses ou de 1 ano. Alguns dizem que aquando da morte do marido, também se costuma exigir que a viúva corte o cabelo, supomos que tal coincida com o início do luto. Também há os que consideram que as igrejas fizeram com que se mudasse esta tradição, já que algumas não dão importância ao uso de roupa preta como se verá mais adiante, pelo que as mulheres crentes já não as usam. Na cerimónia de kutxinga a viúva deixa o luto.

*Um homem bom depende, **uma mulher tem que ficar um ano de luto a chorar seu marido então** depois de aquilo ali vão fazer cerimónia, **tirar aquela roupa é quando já há-de procurar um outro amigo.** (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)*

*... porque essas pessoas que se entregaram muito na religião, são ditas que mesmo não usando o luto podes chorar o teu marido (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

- ✓ A relação sexual ritual purificadora. Esta relação sexual envolve:
  - Não usar a cama, nem a roupa de cama, do esposo falecido
  - Levar sua própria esteira
  - Levar lençóis brancos

A relação sexual pode ser realizada por um parente mais novo do que o esposo defunto, ou por alguém contratado para esse fim como se viu antes.

- ✓ Destruir, seja cortando ou queimando alguns bens do defunto. As coisas “quentes”, neste contexto, são os bens do esposo defunto por estarem vinculadas ao outro mundo em que este se encontra.

*... não devo levar o luto (roupa) de lá em casa, tenho de ir comprar sozinha, nem coisa daqui de casa quando ainda estiverem **quentes**, não posso levar, se é uma agulha, **qualquer coisa que seja, basta levar, morro**, já não devo levar porque já não tchingo mais com eles dzanka, mesmo aquelas coisa de manhã, não estou ali, estou na minha casa. (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província).*

Outros entrevistados afirmam que parte do rito é que alguém leva as coisas do falecido, contudo não se dá detalhes a este respeito.

- ✓ Purificar com água que contém sémen da relação purificadora, tanto a casa como as pessoas da família a quem se dá a beber tal água.

*... hi, exactamente, o **kutxingador têm o papel de limpar para purificar os que ficaram**, porque a viúva têm que se deitar por exemplo com o irmão mais novo, mais velho, depois de algumas semanas, depois **levam aquele sémen espalham por exemplo na água**, antes de todos acordarem, e aqueles que estão ali **bebem aquela água**, vão pôr no tambor, bebem naquela água, outra água depois levam começam a espalhar pela casa, isso chama-se purificação, sim.(G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*

- ✓ Dar uma nova água que marca o início de uma nova vida, alguns falam de chá, e outros também mencionam a necessidade de dar comida aos presentes, o que poderia causar problemas à viúva que havia deixado de viver na casa do esposo e que já não tem controlo da dispensa.
- ✓ Cabrito. Alguns dizem que a tradição inclui também o derramamento de sangue deste animal para alcançar a purificação do lar. Contudo no discurso não dão detalhes a este respeito.

## Riscos

Quando questionados sobre os riscos que implicava a prática desta tradição, **os entrevistados se referiram principalmente aos riscos de não cumprir a tradição**

**correctamente**, quer dizer, não respeitar o tempo de luto, envolver-se com alguém de fora sem ter conversado com a família do defunto esposo, etc. Por isso é que as mudanças na tradição são vistas como perigosas pelas mulheres e pelos homens entrevistados:

*P5- Porque há outras mulheres, ou a maioria delas, e que por vezes **não seguem esse tipo de tradições, não seguem, e quando não seguem, têm prejudicado a saúde dos outros familiares ou a própria saúde deles mesmos, porque aquilo já vira um problema de saúde e também acaba destruindo a saúde da outra pessoa, de uma outra pessoa que aí houve uma parceria.** (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Entre os riscos, foi referida a Tuberculose, se não se conseguir o orgasmo ou se o homem que pretendia uma viúva não seguir as tradições do marido morto e falar com a família. *Se não seguisse havia de vomitar sangue e morrer* (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)

*E: É este processo que queria saber se havia riscos nisso?*

*P1: Aquele que **for txingar sem que houvesse aquele acto concluído** (orgasmo), ou quem da família não participasse, havia problemas.*

*E: As pessoas conseguiam tomar aquelas medidas para não correrem nenhum risco?*

*P1 : **Basta seguir a tradição e os conselhos dos mais idosos**, não havia risco de ficar com TB ou tossir sangue. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

*Nesses tempos que as pessoas faziam isso, havia muitas mortes, Tuberculose e vômitos de sangue. Isso era porque as pessoas ausentes na altura do falecimento e funeral da pessoa falecida, ao regressarem não encontraram os remédios porque os ratos tinham comido. Agora se houver falecimentos, envolvem-se os religiosos. As palavras e recomendações que vão dar, se cumprirem, não vão ter Tuberculose. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

Como se nota nas citações anteriores, contrair TB é um castigo que vem do outro mundo. Se alguém não cumpre com as indicações e não gere de uma maneira adequada a relação entre o mundo dos vivos e o outro, será castigado com alguma doença ou com a morte.

Perante a insistência do entrevistador, os entrevistados repetem que **se cumprirem as regras, não há nenhum perigo de ficar doente**, mas se não o fazem virão os problemas, por exemplo, se a viúva depois de ter realizado as relações sexuais rituais, esquecer de dar água às pessoas da família aí reunidas, haverá problemas. Como vimos anteriormente a água, carregada com a semente da nova vida (semente ou alguma raiz), é vista como um elemento poderoso, que permite fechar a relação dos vivos com o mundo dos mortos, permitindo-lhes reiniciar a sua vida:

*E: Refiro-me a situação de fazer sexo para Txingar, haverá a transmissão de alguma doença?*

*P1: Não---*

*P2: **Não, não, já não há nada aí.***

*P3: É preciso repetir. Não só bater uma vez e se for embora...*

*P4: Isso é deles, basta ter tirado o luto, não há problemas.*

*P5: Se os dois estiverem já prontos para isso, não há problemas. Se foi cumprido o período recomendado para o luto não há problemas. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)*

*Não nós não corremos risco quando vem um curandeiro fazer a cerimónia, é para lavar a casa e família toda sem problema, mas quando chega a hora da dona ser xingada, **tem que dar água, se não dar água uma dessas pessoas daqui de casa é um risco.** (G, Mulheres, 30-50 anos, Gaza Chibuto)*

***Basta seguir a tradição e os conselhos dos mais idosos,** não havia risco de ficar com TB ou tossir sangue. (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

Algumas mulheres perguntam-se por quê teriam que correr o risco de ficar doente, se a única coisa que têm que fazer é seguir o ritual de lavagem da casa e já estão protegidas. Neste domínio cultural, o poder protector do ritual é tal que pode impedir visualizar algum outro perigo que esteja fora do cumprimento das acções por ele estabelecidas.

Contudo, outros entrevistados afirmam que devido às mudanças, muitas pessoas entendem que **é possível fazer a cerimónia de limpeza sem que tal envolva relações sexuais**, o que diminui os riscos de contrair doenças. O que não sabemos é o que tem mais peso, se é o efeito protector de realizar a cerimónia de purificação ou abster-se das relações sexuais não protegidas.

*P: Houve mudanças sim, porque antigamente o ritual de kutxinga obrigatoriamente envolvia as relações sexuais e corriam-se vários riscos. Agora mudou porque já **se pode fazer sem as relações sexuais**, aquilo que se denomina “Kulhampswa” (Lavar), **diminuí os riscos de contrair muitas doenças**, o HIV, Tuberculose... então acontece que já há mudanças, as pessoas entendem que não é preciso manter as relações sexuais (G, Homens, 36-50 anos, Gaza Chibuto)*

Os mais jovens de Maputo e Gaza referem-se aos **riscos reais de manter relações sexuais sem protecção**:

*P7: Sim tem muitos riscos.*

*E: Quais são?*

*P7: Por exemplo esse risco de kutchinga, porque o sexo é **sexo sem protecção. Ali há transmissões de doenças.***

*E: **Tudo pode acontecer neste caso?***

*P7: Epah tem o risco de o irmão engravidar a cunhada. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

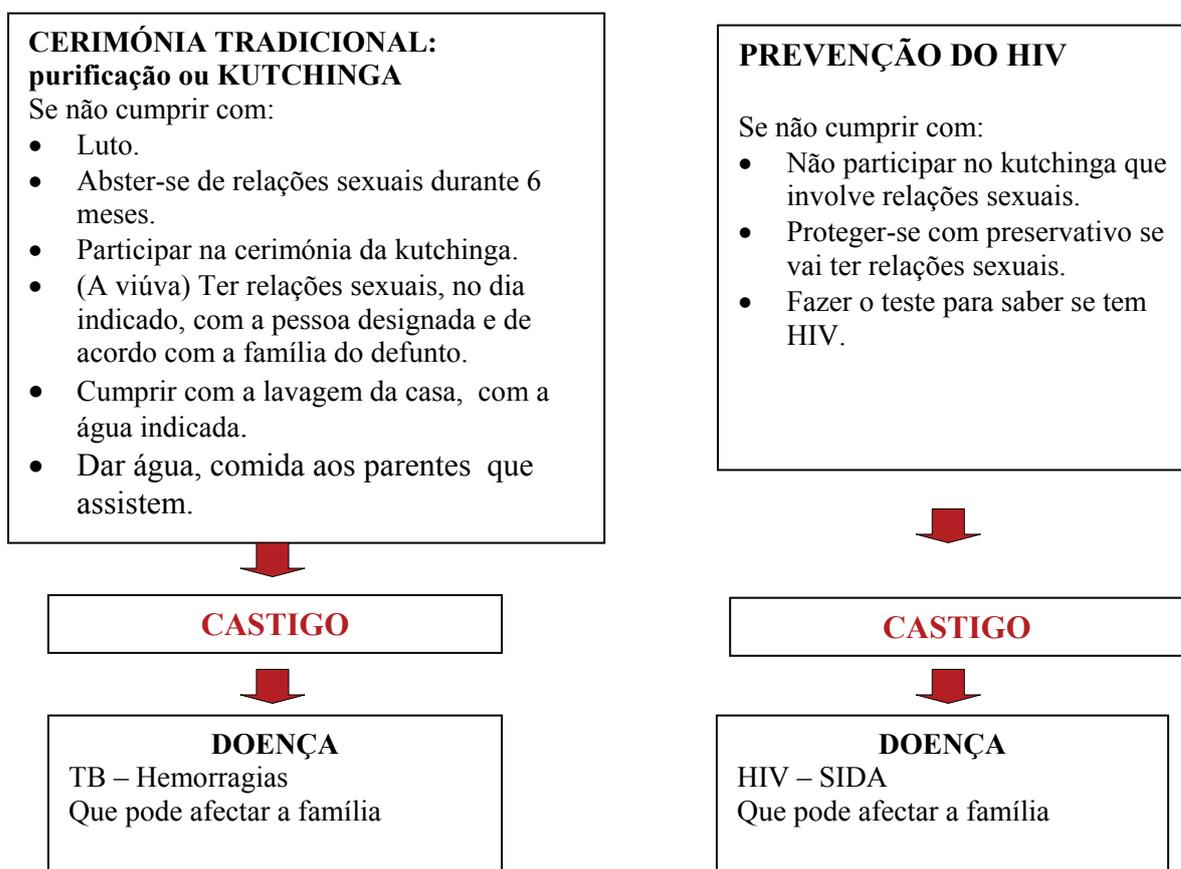
*...é perigoso porquê? Porque **imaginemos se eu tinha sida**, nesse caso ela, isso ai ninguém sabia na família, nem o meu irmão não sabia, ela também já está, tem aquela doença ali, vai transmitir para aquele, aquele vai transmitir para as mulheres também. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

Contudo reconhecem que aqueles que seguem o rito não podem proteger-se devido ao facto de que **ali devem fazer carne a carne**, não há que usarem preservativo. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)

Na **percepção do risco** relacionado com as práticas do rito de kutchinga, misturam-se as ideias tradicionais do castigo que vem do além e que se produzem devido ao incumprimento das normas de conduta exigidas pela tradição e a cultura e os riscos de

contrair o HIV difundidos pelas mensagens oficiais do governo e as organizações de saúde. É interessante notar que, em ambos casos, o castigo é contrair alguma doença que não só afectaria a viúva e ao kutchingador, mas que pode afectar a família. Os paralelismos são claros. Se tivermos em conta a teoria dos “marcos” ou “domínios” na organização do sentido (Fillmore 1985<sup>2</sup>, Lakoff 2008), pela qual os signos se organizam em domínios ou marcos conceptuais pré-existentes, que também foram chamados “campos semânticos”, é claro que as mensagens novas, que alertam a população sobre os perigos de continuar praticando kutchinga em termos da difusão do HIV, se situam na mente dos receptores no mesmo domínio das mensagens tradicionais, que alertavam sobre doenças (TB) aos infractores das normas tradicionais de luto e da limpeza. Isso explica que, quando nos grupos focais se perguntava aos entrevistados sobre os riscos de kutchinga, surgem discussões e confusão nas respostas, e aparece o risco tanto de um lado, como do outro. Quer dizer que às vezes os mesmos entrevistados se referem com a mesma ênfase aos riscos que se baseiam na tradição e aos que aprenderam recentemente com as mensagens de prevenção do HIV.

### CONSTRUÇÃO DISCURSIVA: DOMÍNIOS PARALELOS



Os sintomas produzidos num e noutro caso podem ser semelhantes, o que dificulta ainda mais a compreensão da parte da população. Por outro lado, o conceito de **prevenção** não é algo que aparece nas mensagens que visam evitar a propagação do SIDA, pelo contrário prevenir no mundo tradicional supõe evitar fazer tudo aquilo que é

<sup>2</sup> Fillmore, Charles citado em: Lakoff, George. The political Mind. Why you can't Understand 21st-Century Politics with an 18th-Century Brain. 2008, Viking, Penguin Group. New York

tabu, entendido como as regras que os antepassados deixaram. Visto que no passado muita gente morria de TB, tal pode ter reforçado a ideia de que o melhor é cumprir com a tradição de kutchinga.

### **Mudanças no rito**

Para os homens de Maputo a tradição já mudou. Uma das razões da mudança é a religião. Em alguns casos referem-se a outras cerimónias de limpeza e passagem a uma nova etapa da vida que não envolvam relações sexuais, mas água, ervas e orações:

*E- mas isso de limpar a casa como é que é feito?*

*P3- Isso depende de cada família, é por isso que eu disse que depende.*

*Porque **há famílias que obrigatoriamente tem que ser via relações sexuais** há outras famílias que pode não ser via sexual mas **ser via água ou um chá**. Há outras famílias que podem ser via **raízes**. Há muitas coisas que têm se feito nessas cerimónias porque depende da família, outros é **oração** mesmo. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Outros pensam que a oração e invocar o nome de Deus é suficiente

*Porque a religião contradiz isso o que tem a ver com o derramamento de sangue, tradição, ora tem que cortar cada peça, a religião não tem tanto detalhes assim, a religião vai directo ao assunto, faz-se isso, isto aquilo mais aquilo, e acabou, tudo tem acabado nas orações, invocar nome de deus, invocar nome de deus, enquanto lá tem que se invocar nome dos espíritos, matar cabritos, tem que fazer isto aquilo, mais aquilo, derramando sangue. (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

Também há quem diga que as coisas mudaram, e que a antiga tradição de que o cunhado substitui o marido morto, e inicia uma vida em comum com a viúva, já não dá entre a gente de sua geração. Contudo, como se nota na seguinte citação, pode-se ter relações sexuais mas, com alguém que não seja da família.

*...quando uma mulher perde um homem e a mulher é ainda jovem, é tão pesado. A quem diz: você perdeu o marido e ainda é jovem, está aí o João, o irmão (cunhado) do teu marido, podes ficar com ele.*

*Mas nessa nossa geração, já não existe, agora não existe este tipo de coisas. Se alguém foi (faleceu), é que foi mesmo. **Quem fica a Txingar é qualquer pessoa**, já não existe a tradição antiga. (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)*

O assunto se converteu num **negócio** ao qual se dedicam alguns, que segundo o testemunho seguinte talvez não estejam bem da cabeça, enquanto o verdadeiro pretendente da viúva não quer arriscar-se a ter relações com alguém que não tenha fechado uma etapa de sua vida. Os castigos que vêm do outro lado são temidos, e muitos preferem cumprir com esta tradição modificada e assim sentirem-se seguros.

*É que agora também **o kutxinga tornou-se em negócio**, há que alguém perde o marido, perde o marido, então existe um outro pretendente para ficar com aquela senhora, com **aquela mulher, então vai arranjar um qualquer ali que pode não estar bem de cabeça, dão dinheiro primeiro, vai xingar** aquela senhora, então dinheiro, aquele que não está bem de cabeça faz o kutxinga e*

*aquele que está bem de cabeça, que quer ficar com aquela senhora, vem depois de terem feito aquela cerimónia. (G, Mulheres, 30-50, Gaza Chibuto)*

Um entrevistado trata de explicar que a mudança nos costumes baseia-se na falta do respeito de uma tradição que vê como inútil. Por isso, a família que está de luto já não respeita tudo o que isso envolve.

*... há certas coisas, aquilo que se **chama tabus**, coisas que são tabu (diz em ronga - kuni mintxumo já ku yila, leswi swa yila), isto aqui não se pode fazer, é tabu. Então, nós crescíamos a saber que epah, **quando há infelicidades**, nós temos que ficar, geralmente eu cresci a saber que **quando morre alguém**, tem que se ficar uma semana, o que hoje em dia já não se faz, morreu naquele dia, enterrou-se, mas dantes era obrigatório dar uma semana do oitavo dia, então sim, **quando morre alguém na família, as pessoas já sabiam que epah devem ficar seis meses sem ter relações sexuais**, o que hoje em dia já é difícil. As pessoas já nem uma semana, já não ficam. (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Alguns dos mais jovens da zona de Maputo afirmam que esta tradição é própria de outras regiões do país e enquanto alguns pensam que deveria desaparecer, outros acreditam que tem sentido:

*P2: Abster-se das tradições que logicamente não têm sentido pá.*

*P3: Exactamente.*

*P4: Mas havia sentido, não pode dizer que não tem sentido.*

*P5: Tem sentido. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

Algumas mulheres das zonas mais urbanas questionaram se até para a morte têm que se adaptar à **modernidade** e deixar de lado o luto que a lei antiga exigia.

*Será que até para a morte temos que usar o moderno, de agora? Eu sei que hoje em dia dizem eu não posso ficar de luto sou jovem, eu não posso, tipo, temos que seguir a lei, temos que seguir a lei, temos que estar de luto quando morreu o marido. (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Cidade)*

Outros entrevistados pensam que com a modernidade as pessoas já não estão dispostas a seguir os antigos ritos, enquanto alguns dizem que simplesmente os jovens já não querem seguir os ensinamentos dos mais velhos, outros qualificam a mudança como “evolução” que se dá graças ao avanço tecnológico e de pensamento.

*Mudou, eu acho que mudou, **há pessoas que já não seguem essas tradições. Acontece em poucas famílias**. Agora há aquilo de que os tempos são outros, a minha família fazia isso mas eu não vou fazer, então antigamente as famílias tinham muito de seguir as tradições, agora dizem que meus avós fizeram e eu não quero fazer. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

***Com a evolução da tecnologia e o pensamento** de cada um, a tradição tende a perder o seu peso. O que se faz hoje se calhar daqui a 10 anos os nossos filhos não vão fazer, a tradição a perder o peso. (G, Homens, 18-24 anos, Maputo Província)*

O papel das igrejas nas mudanças sociais também é mencionado no discurso. Por exemplo algumas igrejas não seguem o luto, visto como roupa preta, pela morte de algum familiar, alguns usam branco, ou não exigem o uso de uma cor de roupa determinada.

Em algumas zonas como em Maputo se fala de tradições complementares ou da mesma tradição de kutchinga com outro nome **bassissa mute** (Limpar a casa) que também, em alguns casos, pode envolver relações sexuais.

As mulheres jovens de Xai-Xai, em Gaza, têm dúvidas sobre o que realmente está a acontecer nesse respeito:

*P: Acho que **hoje em dia já não se usa muito isso aí de kutchinga**, do estilo o irmão faleceu já é obrigatório ir ficar com a esposa né.*

*P: Usa-se, na minha mãe fizeram isso aí.*

*P: É uma tradição antiga, morria o marido tinha que ficar com o irmão, casar-se com o irmão.*

*P: Obrigatoriamente um outro irmão tinha que ficar com...*

*P: **Ainda usa-se**, ainda usa-se. Mas são casos raros, são casos raros hoje em dia (...). Hoje em dia se a mulher é viúva ela tem que tirar luto, ela já esta livre e desimpedida, e já pode fazer a vida com um outro homem ou com uma outra mulher assim em diante, não precisa ser um parente ou um irmão para construir a vida novamente (...). (G, Mulheres, 18-19, Xai Xai Gaza)*

Alguns entrevistados afirmam que quando morre um dos cônjuges, as famílias se reúnem e conversam, mas que o que sucede depois, eles não o sabem porque é **segredo**. Inclusive alguns não querem dizer o nome da cerimónia que realizam.

*E: Hum. Como é que chamam? Qual é o nome?*

*P: Aquilo aí é segredo, não pode revelar.*

*E: Quero saber o nome, o nome dessa cerimónia.*

*P: É kutchinga, tchingar a casa.*

*P: É kutchinga ndzaka. (G, Mulheres, 20-29, Gaza Xai Xai)*

Os jovens sabem que é uma tradição antiga que tem suas próprias leis, mas eles dizem desconhecer essas leis e referem-se ao segredo que rodeia o assunto como uma explicação para a ignorância. A reserva, relativamente a assuntos ligados à sexualidade, torna mais difícil a compreensão das questões de ritos que ainda persistem e as possibilidades de intervenção.

Como conclusão, apesar do surgimento da modernidade, em certos círculos ainda se leva a cabo a cerimónia de kutchinga que envolve relações sexuais. Contudo, as declarações dos mais jovens demonstram uma ruptura entre gerações e indicam que o processo de mudança é acelerado e profundo. Por isso, devia perguntar-se que elementos culturais tradicionais podem servir de aliados dos programas para prevenir a transmissão do HIV?

## 2. SIDA

Depois de analisar os testemunhos recolhidos fica claro que a maioria dos homens mais jovens está bastante inteirado sobre a existência do HIV/SIDA e das formas de propagação.

Muitos homens consideram que é mais provável que os que têm **muitos parceiros sexuais e não usam preservativos** sejam infectados pelo HIV, alguns mencionam especificamente os *camionistas* que viajam muito e que estão longos períodos fora de suas casas, e que têm outras relações, em muitos casos esporádicas. Também se afirma que se pode contrair o vírus em acidentes ou procedimentos médicos, e tudo o que envolva contactos com sangue (Homens 25-35, Maputo Cidade). Além disso, aponta-se o perigo das **tatuagens e cortes para embelezar, assim como das vacinas tradicionais**. Por isso, segundo a opinião de muitos dos entrevistados, as agulhas ou lâminas usadas nestes procedimentos devem ser de uso individual.

As mulheres pensam que o desejo de ganhar dinheiro, pode por em risco muitas mulheres que aceitam ter relações sem preservativo.

**E: que tipo de pessoas tem mais risco de apanhar o HIV?**

*P: Pessoas que frequentam mais o Luso, esses que gosta muito de dinheiro, estes que quase mantém relações sexualmente sem prevenida por causa do dinheiro que vai falar, ser um pouco razoável. (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Cidade)*

Algumas mulheres acreditam que são os homens os que transmitem doenças devido ao seu comportamento promíscuo.

Contudo, muitos entrevistados insistem que para muitas pessoas da zona, a **informação que lhes tem sido dada não está clara** e que não chegam a entender quais são os riscos reais, ou não acreditam que o que lhes transmitem esteja efectivamente a acontecer.

*P- É mais provável porque há jovens que não optam pelo uso do preservativo, por isso por mim, essa é mais provável. Eu acredito que há jovens que não acreditam que isto existe.*

*P- Muita gente não liga.*

*P- Há muito tempo, muita gente não sabia porquê andava morrer (G, Homens, 25-35 anos, Maputo Cidade)*

Alguns homens da idade intermédia acham que os mais velhos estão em maior risco já que querem acreditar que as coisas não mudaram, e não querem proteger-se. Os jovens pensam que, entre as pessoas com menor nível de educação, a principal razão para não proteger-se é a ignorância. Como se nota na citação seguinte, também subsistem certas crenças de que **o SIDA não existe** ou que **o preservativo é que propaga a doença**, e isso adiciona-se às atitudes de resistência ao uso de preservativos por razões económicas ou de prazer sexual.

*E: Porquê as pessoas não se preocupam em se proteger do HIV/SIDA apesar de saber que correm risco de apanhar a doença ou outras nas relações sexuais?*

*P1: Falta de informação e interesse...*

*P2: Dizem que não há SIDA aqui, estão a mentir...*

P3: Ignorar também mesmo sabendo do risco

P4: Os que se relacionam com uma mulher qualquer, mesmo que ela lhe diga para usar o preservativo, ele nega porque vai pagar dinheiro. **Quer carne com carne.**

P5: Há pessoas que dizem que o **preservativo é que tem doenças.**

P6: O preservativo tem problemas. Lá na Rua Araújo (parte da cidade de Maputo em que se pode encontrar mulheres trabalhadoras de sexo) as mulheres dizem se queres directa são 200 paus (7 dólares) com preservativo são 100 paus (3,5 dólares). (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Cidade)

A **desconfiança face às mensagens oficiais** e às que vêm de organizações internacionais é evidente na citação seguinte, em que o informante sugere que há alguém poderoso que conduz os ciclos do mundo, a quem lhe convém que parte da humanidade se encontre flagelada por algum mal.

*E outra coisa que vou sair um bocadinho fora disto. Está sempre a falar de HIV, HIV, HIV. Eu há duas semanas recebi via notícia da África do Sul, a dizer assim: **daqui a 30 anos haverá cura para a SIDA. Dois, três, dizem que a SIDA terá cura depois de haver outra doença que substitui a SIDA.*** (G, Homens, 36-50 anos, Maputo Província)

As mulheres também mostram a sua desconfiança em relação a origem do SIDA. Enquanto algumas entrevistadas pensam que provém de cães ou burros, outras consideram que é uma doença criada num laboratório.

P. *Donde vem? **Quem criou esta doença?** Donde vem?*

P. ***Alguém faz experiência para obter essa doença?***

P. *Mas donde vem?*

P. ***De América, de América.***

P. *Vem de América?*

P. *Sim.*

P. *Eu quero o cientista que faz (sorrisos)...*

P. ***Todas doenças que temos são cientistas que criam***

P. *Não.*

P. *Nem todas... (G, Mulheres, 18-19 anos, Gaza Chibuto)*

Apesar de que alguns consideram que as pessoas jovens com um maior nível de educação estão mais informadas sobre os riscos das relações sexuais sem protecção, em esses grupos a razão para contrair o HIV pode ser a falta do preservativo ou um “descuido”, outros acreditam que a maioria dos homens não está disposta a usar preservativo, pelo que são suas parceiras as que têm que motivá-los.

*...por uma iniciativa própria são poucos homens que optam em usar o preservativo, são poucos mesmo, mas com ajuda da tua parceira depois você apegase ao ritmo do uso do preservativo. ( Homens 18-24, Maputo Cidade)*

Entre as razões para não se proteger, menciona-se que **o medo** pode atrair o mal para o medroso. Isso estaria vinculado com as atitudes machistas comuns na sociedade. Outros consideram que alguns não usam protecção pois acreditam em sua “boa sorte”. Se até agora não se contagiou já não acontecerá, afirmam. Isso é sem dúvida parte de um pensamento mágico que se encontra ligado à crença de um destino incontável, que se cumprirá sem importar o que o homem possa fazer. É o modelo mental da roleta russa. Este tipo de **determinismo mina os esforços de criação de uma cultura de prevenção**. Além disso se menciona também a resistência ao preservativo porque o seu uso diminui o prazer. Adicionalmente, o uso

de álcool ou drogas, segundo muitos entrevistados, favorece a prática de sexo sem protecção.

*E. Por que é que algumas pessoas não se preocupam em se prevenir do HIV apesar de saberem que correm o risco de apanhar a doença nas relações sexuais?*

*...outros dizem que **ter medo de doença é aí que a doença te apanha**. Você não deve ter medo da doença, não deve ter medo de morrer, porque um dia você vai morrer...*

*Outros dizem que quando usam o preservativo não sentem o mesmo prazer...*

*Outros porque primeiro **drogam-se** e não se preocupam com outros e porque estão drogados já não se preocupam em usar o preservativo (Homens 25-35, Maputo Cidade)*

*É que muitas pessoas têm uma mentalidade de, **como se o HIV fosse um azar**, se a pessoa mantém mais de dez relações não sendo afectada, a pessoa pensa que tem sorte, enquanto não. (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

Os mais jovens da cidade de Maputo expressam abertamente seu temor em engravidar a namorada e consideram que isso, e não a prevenção do SIDA, é a principal razão para usar preservativo na maioria dos casos entre os mais jovens:

*... os homens de hoje em dia, nós, principalmente nós **os jovens, temos mais medo de engravidar** do que do HIV/SIDA, sério.*

*E- Porquê que é assim?*

*P6- Não sei, acho que olhamos o filho como um bicho de 7 cabeças e **HIV/SIDA para nós é uma coisa normal**.*

*P1- Responsabilidade em outras palavras.*

*P3- Outra questão é que não estamos em condições de assumir um filho, está bem, se hoje eu sou um filho ainda não me sinto preparado a assumir um filho. (Homens 18-24, Maputo Cidade)*

Nos grupos focais pediu-se aos participantes que **enumerassem as doenças que consideravam mais graves** por ordem de gravidade. No quadro que aparece na página seguinte pode-se perceber que em 4 dos 12 grupos de mulheres e num grupo de homens não está mencionado o HIV ou SIDA entre as doenças graves. Isto quer dizer que essa doença não é vista por muitos, principalmente pelas mulheres, como algo realmente perigoso. As razões para pensar desta maneira estão na comparação que se faz do HIV/SIDA com outras doenças de desenvolvimento mais rápido, como a diarreia e malária, que podem levar à morte da pessoa em muito menos tempo, às vezes em dias ou semanas. Alguns consideram que, no caso do HIV, só se tem que cumprir com o tratamento, e isso faz com que se possa continuar com a vida por muitos anos, sem maiores problemas.

*P: Graves? **Para mim malária. Hoje com HIV/SIDA a pessoa fica 10 anos enquanto a malária com duas semanas pode morrer**. Com diarreia nem 24 horas, fica com cólera, enquanto com SIDA você pode viver normalmente, é só **cumprir com o tratamento**. (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Cidade)*

*E- Mais grave porquê?*

*P- Porque tem a ver com sangue, e sangue dá mais vida, e sangue é que circula nas nossas veias, **ataque cardíaco**, com HIV/SIDA continua a sobreviver mas com aquele vírus lá dentro. Enquanto hemoglobina não, tem mas a ver com o sangue (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

No diálogo seguinte se pode ver o raciocínio das mulheres. “Se apanhares SIDA, podes atenuar o vírus e continuar vivendo”, por essa razão aparece no final entre as doenças que não são graves, junto com hemorróidas. Noutro grupo de mulheres, o SIDA é colocado também no final da lista junto com a dor de pernas.

*P=Malária mata uma criança por horas*

*P=**SIDA, você pode viver.***

*P=**Atenuar o vírus***

*P=Não, não,*

*E=Um momento, qual é que vocês acham que é a mais grave?*

*P=Malária*

*E=Malária, a seguir?*

*P=Colera*

*E=Coléra, a seguir?*

*P2=Tensão*

*E=Tensão, a seguir?*

*P3=Anemia*

*E=Anemia, a seguir?*

*P=Cancro*

*E=Cancro, a seguir?*

*P2=DTS*

*E=DTS, a seguir?*

*P3=Diabete*

*P2=Sifilis*

*E=Diabete, sifilis, a seguir?*

*P=Sifilis, é o quê afinal?*

*P3=**SIDA, é a última coisa podes pôr isso aí.***

*P2= **Hemorroide** (G, Mulheres, 20-29 anos, Maputo Província)*

Pelo contrário noutros grupos as entrevistadas demonstram uma maior consciência em relação aos perigos do SIDA. As razões para isso são a convicção de que não existe cura, e a constatação de que está a aumentar no país, afectando já muitas pessoas. Estes argumentos teriam que ser tomados em conta nas futuras campanhas.

*E- Porque acham que HIV está nessa posição dos mais graves?*

*P- Porque é a **doença que está a dar agora e não tem exactamente a cura dessa doença**, a pessoa pode muito bem ficar infectada e não poder se curar devidamente da doença, por isso é mais grave. **É mais grave porque pode levar a pessoa à morte, se a pessoa não cumprir com os tratamentos**, há maior probabilidade dos glóbulos brancos destroem-se com maior facilidade. Então estando a tomar anti-retrovirais aí tem como combater aquelas bactérias. (G, Mulheres, 18-19 anos, Maputo Província)*

*E=Mais opiniões, mais alguma opinião? Agora as mães puseram HIV, como a doença mais grave porquê?*

*P3=Porque **existe muito aqui em Moçambique.***

*E=Como?*

*P3=Porque essa doença, já estamos a ver que essa doença já é muita, --*

*P2=Já está em primeiro lugar essa doença.*

*E=Mais opiniões?*

*P3=Até porque **não tem cura.** (G, Mulheres, 30-50 anos, Maputo Província)*

Nas tabelas seguintes se pode notar a posição do SIDA em relação à gravidade, e à probabilidade de ocorrer para cada um dos grupos focais.



DOENÇAS MAIS GRAVES															
Mulheres 18-24					Mulheres 25-35					Mulheres 36-50					
G CH	G X	MC	MP	G CH	G X	MC	MP	G CH	G X	MC	MP	G CH	G X	MC	MP
HIV/SIDA	MALÁRIA	CÓLERA	HIV/SIDA	SIDA	DTS	HIV	MALÁRIA	SIDA	HIV	PARALISIA	HIV	SIDA	HIV	PARALISIA	HIV
CANCRO	CÓLERA	MALÁRIA	ATAQUE CARDÍACO	CANCRO	SIDA	TROMBOSE	CÓLERA	TENSÃO	TENSÃO	ATAQUE CARDÍACO	TUBERCULOSE	TENSÃO	TENSÃO	ATAQUE CARDÍACO	TUBERCULOSE
CÓLERA	TUBERCULOSE	GONORREIA	HEMOGLOBINA	TUBERCULOSE	BÍLIS	MALÁRIA CEREBRAL	TENSÃO ALTA	TUBERCULOSE	ASMA	CÓLERA	CÓLERA	TUBERCULOSE	ASMA	CÓLERA	CÓLERA
TROMBOSE	HEMORRAGIA		HEMORRAGIA	DIABETE	SARAMPO	DIARRÉIA	ANEMIA	TROMBOSE	MALÁRIA	MALÁRIA CEREBRAL	SÍFILIS				
SARAMPO			ANEMIA AGUDA	TROMBOSE	CÓLERA	ANEMIA	CANCRO		GASTRITE	TENSÃO					
			DIABETES		TUBERCULOSE	GASTRITE	DTS		TUBERCULOSE	DIABETE					

DOENÇAS MAIS GRAVES															
Homens 18-24					Homens 25-35					Homens 36-50					
G CH	G X	MC	MP	G CH	G X	MC	MP	G CH	G X	MC	MP	G CH	G X	MC	MP
MALÁRIA	HIV E SIDA	TUBERCULOSE	CÓLERA	DTS	HIV E SIDA	HIV E SIDA	TUBERCULOSE	HIV E SIDA	HIV E SIDA	HIV E SIDA	TUBERCULOSE	HIV E SIDA	CÓLERA	TUBERCULOSE	CÓLERA
CÓLERA	TUBERCULOSE	HIV E SIDA	TUBERCULOSE	HIV E SIDA	LEPRA	TUBERCULOSE	DTS/ITS	CANCRO	MALÁRIA	HIV E SIDA	CÓLERA	CANCRO	MALÁRIA	HIV E SIDA	MALÁRIA
HIV E SIDA	MALÁRIA	GONORREIA	GRIPE	TUBERCULOSE	TENSÃO	CÓLERA	CÓLERA	TUBERCULOSE	HIV E SIDA	TENSÃO	CÓLERA	TUBERCULOSE	HIV E SIDA	TENSÃO	TUBERCULOSE
CANCRO	ASMA	TENSÃO	PARALISIA	TUMOR	CÓLERA	DIABETE	MALÁRIA	LEPRA	DIABETE	DIABETE	MALÁRIA	LEPRA	DIABETE	MALÁRIA	HIV E SIDA
SÍFILIS	SARAMPO	REUMATISMO	MALÁRIA	ATAQUE CARDÍACO	GONORREIA	SARAMPO	TENSÃO	LEPRA	TUBERCULOSE	REUMATISMO	TENSÃO	LEPRA	TUBERCULOSE	REUMATISMO	LEPRA
GONORREIA	CÓLERA	DEPRESSÃO	HIV E SIDA	ASMA	SÍFILIS	CANCRO	ASMA	DIABETE	HERPES	ASMA	ASMA	DIABETE	HERPES	ASMA	CÓLERA
	TINHA		ITS	CÓLERA	MALÁRIA	DTS	PARALISIA	TENSÃO	SÍFILIS	CÓLERA	PARALISIA	TENSÃO	SÍFILIS	CÓLERA	MALÁRIA

Além disso, perguntou-se aos participantes nos grupos focais que dissessem quais as doenças que consideravam ter maior probabilidade de afectar as pessoas, isto é quais que são as mais prováveis. Obteve-se os seguintes resultados:

DOENÇAS MAIS PROVÁVEIS												
Mulheres 18-19				Mulheres 20-29				Mulheres 30-50				
G CH	G X	MC	MP	G CH	G X	MC	MP	G CH	G X	MC	MP	MP
HIV	HEMORRAGIA	GONORREIA	MALÁRIA	HIV	MALÁRIA	HIV	MALÁRIA	MALÁRIA	HIV	SIDA	HIV	HIV
TUBERCULOSE	ITS	TUBERCULOSE	DIARREIA	TUBERCULOSE	HIV/SIDA	ANEMIA	TENSÃO	TENSÃO	TUBERCULOSE	TUBERCULOSE	TUBERCULOSE	TUBERCULOSE
CÓLERA/ DIARREIA		MALÁRIA	CORRIMENTO	GASTRITE	TUBERCULOSE	TENSÃO	CÓLERA	TROMBOSE	MALÁRIA	PARALISIA	CÓLERA	CÓLERA
MALÁRIA			DIABETE	DIABETE	DTS	TUBERCULOSE	CANCRO	DTS	GASTRITE	CÓLERA	DTS	DTS
CANCRO			TENSÃO	TROMBOSE	CÓLERA	MALÁRIA	ANEMIA	TUBERCULOSE	TENSÃO	ATAQUE CARDÍACO	SÍFILIS	SÍFILIS
TROMBOSE			TUBERCULOSE	CANCRO	DIARREIA	ANEMIA	HEMORRÓIDE	HIV	DOR DE PERNA	TENSÃO		
			DERMATITE		SARAMPO	DIARREIA	MALÁRIA		TROMBOSE	CANCRO		
					LEPRA		TENSÃO		ASMA			
					BÍLIS							

DOENÇAS MAIS PROVÁVEIS												
Homens 18-24				Homens 25-35				Homens 36-50				
G CH	G X	MC	MP	G CH	G X	MC	MP	G CH	G X	MC	MP	MP
MALÁRIA	HIV E SIDA	TENSÃO	MALÁRIA	MALÁRIA	TENSÃO	MALÁRIA	MALÁRIA	HIV E SIDA	MALÁRIA	HIV E SIDA	CÓLERA	CÓLERA
TENSÃO	MALÁRIA	DEPRESSÃO	TUBERCULOSE	DTS	MALÁRIA	TUBERCULOSE	DTS/ITS	MALÁRIA	CÓLERA	TUBERCULOSE	TUBERCULOSE	TUBERCULOSE
CÓLERA	CÓLERA	GONORREIA	CÓLERA	HIV E SIDA	HIV E SIDA	CÓLERA	CÓLERA	TUBERCULOSE	HIV E SIDA	MALÁRIA	MALÁRIA	MALÁRIA
TUBERCULOSE	TUBERCULOSE	TUBERCULOSE	HIV E SIDA	TUBERCULOSE	CÓLERA	SARAMPO	TUBERCULOSE	LEPRA	SÍFILIS	REUMATISMO	TUBERCULOSE	TUBERCULOSE
HIV E SIDA	GRIFE	HIV E SIDA	ITS	CÓLERA	SÍFILIS	HIV E SIDA	ASMA	TENSÃO	GONORREIA	ASMA	LEPRA	LEPRA
SÍFILIS	DIABETE		GRIFE	ASMA	GONORREIA	DTS	TENSÃO	DIABETE	HERPES	CÓLERA		
CANCRO	SARAMPO		PARALISIA	TUMOR		CANCRO	PARALISIA	CANCRO	TUBERCULOSE	TENSÃO		
GONORREIA									ASMA	ESTÔMAGO		

Como se pode notar nas tabelas anteriores, relativamente à probabilidade de adquirir o HIV/SIDA são também as mulheres, em maior medida, que consideram que essa doença não seja tão provável. Em 4 dos 12 grupos focais não aparece entre as mais prováveis, embora em 6 deles apareça em primeiro lugar. Por outro lado, a maior parte dos homens considera o HIV como uma doença que tem possibilidades de afectá-los, embora na maioria dos grupos não apareça nos primeiros lugares em termos de risco (probabilidade).

Isso quer dizer que a **percepção de risco**, relativamente à transmissão do HIV e a como o facto de ter HIV afecta na realidade a pessoa portadora, não situa a prevenção como algo urgente, apesar de ser um tema que definitivamente já está presente na mente da população estudada.

No que diz respeito a **que acções deveriam ser implementadas para promover a prevenção**, muitos homens recomendam que a informação seja dada de forma directa em comunicações cara a cara, tais como nos seminários (palestras), mas também se menciona a conveniência de usar os meios massivos como a televisão, a rádio e os jornais periódicos e revistas. Os mais jovens propõem que a informação seja enviada por internet.

Quanto a **quem deve difundir a informação**, muitos sugerem que a informação seja dada por alguém a quem se pode confiar: *a informação eu posso confiar (Homens 25-35, Maputo Cidade)*. Um dos jovens é mais explícito neste respeito ao dizer:

*De quem vocês gostariam de receber?*

*P5: De uma pessoa amadora da sua própria vida. (G, Homens, 18-24 anos, Gaza Xai)*

Por isso, o uso de figuras públicas que geram confiança é fundamental para alcançar comunicações empáticas que levem à mudança de conduta esperada, e que atenuem a desconfiança perante as mensagens oficiais, conforme os indícios claros no discurso analisado.

### 3. TIPOS DE HOMENS

Por último, apresenta-se uma dinâmica desenvolvida para permitir recolher a opinião de homens e mulheres relativamente aos tipos de homens, definidos em termos do número de parceiros simultâneos que tivessem. Relativamente a estes quatro tipos de homens, foram obtidos os seguintes perfis:

- ✓ Monógamo. Quer dizer aquele que tem uma só parceira ou esposa.

As características que aparecem no discurso com respeito a este tipo de homem são:

Fidelidade, honestidade, maturidade, sinceridade, responsabilidade, saúde, segurança. Pensa-se que com ele, a família e a esposa em especial, são felizes e que este modelo é o mais aceite socialmente. No entanto, muitos o qualificam de “matreco,” quer dizer dominado por sua mulher, o que no fundo quer dizer que é “pouco homem”. Além disso pensa-se que é um modelo ideal que na realidade não existe ou é muito escasso.

- ✓ Bígamo. Homem que tem casa um e casa dois

As características que aparecem no discurso são aparentemente negativas. Sendo qualificado de: aventureiro, traidor, jogador, irresponsável por um lado, enquanto que por outro lado se diz que é forte, que é um verdadeiro chefe de família, pois pode controlar e sustentar as suas duas mulheres, que é capaz de equilibrar os seus gastos e gerir os ciúmes, pode manter a harmonia familiar sem riscos de doenças.

Muitos qualificam este modelo como ideal, já que é algo possível que vai de acordo com a natureza masculina.

- ✓ Polígamo 1. Homem que tem duas esposas e além disso amantes

Neste caso sim, os juízos são mais duros e uniformes. Qualificam-no de irresponsável, ambicioso, mulherengo, imaturo, aproveitador, jogador, malandro e mentiroso. É o homem capaz de prometer o que quer que seja, mas acaba por enganar as mulheres. É visto, além disso, como um risco para a saúde e como uma ameaça para a felicidade. Contudo, também se encontram alguns qualificativos que revelam admiração tais como: divertidos, mais modernos e capazes.

- ✓ Polígamo 2. Homem com amantes esporádicas

Embora em alguns grupos se estabeleça pouca diferença entre o anterior e este, de um modo geral este tipo, que representa a ausência total de compromisso, é o mais criticado por homens e mulheres.

De acordo com os dados encontrados, é evidente que a tarefa de promover relações monógamas é bastante complexa e choca com os valores culturais que têm a ver com a construção das identidades de género.

O quadro abaixo reflecte os resultados obtidos com esta dinâmica, destacando os resultados obtidos nos grupos e homens em azul, e os obtidos nos grupos das mulheres em cor de rosa e com o rebordo mais carregado

TIPOS DE HOMENS					
HOMENS			MULHERES		
Grupos	Com 1 esposa		Com casa um e casa dois		Com esposa e amantes
MAPUTO	Localidade	Com 1 esposa	Com casa um e casa dois	Com esposa e amantes	Com amantes
H 18-24	Maputo Cidade	Matecos Aspecto normal e saudável	ATM Polígamos	Amante Frique, galinha Porque tem muitas, come ali come aqui. É desgraça. Ele só quer se aproveitar. São gordos É chula Riscos: HIV-SIDA	Homem para diversão  Riscos: HIV-SIDA
M 18-24	Maputo Cidade	Ideal	As duas coisas são aceitáveis ter uma amante lá fora Somos duas, e cada um tem... Sua posição. Ideal	Mulherengos, Grunho Galinha Ter várias mulheres e amantes, ao mesmo tempo é mau	
H 18-24	Maputo Província	Casado Fiel  Ideal	Polígamo Nomada  Ideal	Mbuya Matchingane Mulherengo Galinha Marandza Desnorteado	
M 18-24	Maputo Província				
H 25-34	Maputo Cidade	Dzanwanwa = matreco É fiel a mulher. Está a ser fiel por isso a gente apostamos mais nesse.  São muito poucos.	Mathlanga bixxa (brinca até a madrugada) Mulherengo. É complicado, tem problemas nas duas casas.	Só quer aproveitar. O curtidor, os gajos. Maior curtidor. Está sempre em movimento. Ele procura mais número de mulheres. Quer deixar a marca dele; isso lhe faz orgulho. Ele se sente mais que outros homens.	

		É raro encontrar.	Não são inocentes esses. Destruidores de lares. As mulheres passam mal com esses gajos.	Mais moderno. Mais capaz. Não são inocentes esses. Destruidores de lares. As mulheres passam mal com esses gajos.	
<b>M 15-34</b>	<b>Maputo Cidade</b>				
<b>H 25-34</b>	<b>Maputo Província</b>	Há amor, fidelidade, planos	Aventureiro. Galinha Mulherengo Traidor É mentiroso Já não é comum por situação económica	Mulherengo  Pode ter relação saudável com esposa e amante fora em segredo, isso é mais comum agora	
<b>M 25-34</b>	<b>Maputo Província</b>				
<b>H 35 - 50</b>	<b>Maputo Cidade</b>	Nas zonas rurais lá para o norte de Gaza, os homens só com uma mulher não são considerados verdadeiros homens. Rapaz ainda não é homem; não te conferem o direito de sentar-se em reunião com eles para julgamentos	Polígamo	“gajos” Não é aceitável Corre risco	
<b>M 35 - 50</b>	<b>Maputo Cidade</b>	Esse de uma mulher é melhor porque tudo que precisa encontra na mulher dele	Aquele homem que não tem moral por ter duas mulheres. Esse de duas mulheres é que é bom porque só tem cabeças para as duas ter mais que duas não dá	É mulherengo e faz várias promessas que não vai cumprir. Só para dizer já passei pela aquela mulher porque nada vai te dar ele não tem futuro	
<b>H 35 - 50</b>	<b>Maputo</b>				

	Provincia					
M 35-50	Maputo Provincia					
<b>GAZA</b>						
	<b>Localidade</b>					
H 18-24	Chibuto					
M 18-24	Chibuto	Tímido, fiel É compreensível não tem outra mulher está sempre no trabalho tem respeito. É bom	Dá dinheiro a casa 2, casa 1 prejudica-se.	Com ele casa 1 sofre mais, quando doente volta para casa 1. É mau		Só para tchiling', eles não sabem que correm riscos.
H 18-24	Xai-Xai	Responsável Fiel Sincero. Relação aí é muito boa. Não corre riscos Maduro Cumpre regras da família	Mulherengos. Se balançar os gastos não haverá ciúme ou desavenças.	Mulherengos Galinha. Burlador, safado, vingarista Não é aconselhável um homem tendo várias mulheres.		
M 18-24	Xai-Xai		Aceitáveis acho essa casa dois. P: É uma coisa comum.	Gatos, Mulherengos, Gostoso, Galinha, Patos		
H 25-34	Chibuto					
M 25-34	Chibuto	É um homem fiel Confia-se com sua mulher dele. Tem bom relacionamento. Não precisam usar preservativo	Polígamo Ele não consegue amar as duas, o amor que sente por uma não é o mesmo que sente pela outra, Ele pode estar a gostar mais da casa dois.	É orgulhoso Galinha. Ele não se sente bem sossegado, porque hoje vai estar comigo, amanhã com ela vai se criar barulho. Aproveitar. Procura satisfazer-se.		

<b>H 25-34</b>	Xai-Xai	Positivo Viver feliz O melhor	Negativo. Ele sente-se dividido Aceitável		Polígamos brincalhões. malandros		
<b>M 25-34</b>	Xai-Xai		É normal É normal sim. Casa 1 casa 2 é normal. Pode ter. É se entender com casa 1 casa2.		Macavafofo Molwenes Vira lata Maglaya nhoca [risos] Zé ninguém, zé mane mapaga bem. Makuma swiufhile vatsava ku polisher		
<b>H 35 - 50</b>	Chibuto	Aquele que tem uma esposa é “NDOTA” (Conselheiro, Exemplar), pode aconselhar Há uma boa harmonia	Tem casa um e casa dois, é” MULUMUZANA” (chefe de família) Mais organizado É rei, ele governa nas duas casas. Ele é o dono das decisões nessas casas, esse é Mulumuzana. Pode entender bem com as suas esposas. É o mais frequente		É Doda porque já tem mulher, mas continua namorando, significa que ainda não é maduro. Doda porque tem comportamento dos de menor de idade. O que tem várias mulheres e várias amantes, não se entende bem com as suas mulheres, as amantes, todos os familiares incluindo os dele próprio.		
<b>M 35-50</b>	Chibuto	Tem uma única mulher. Este tipo de homem é perfeito			Esse tipo de homem também mata as mulheres, não tem respeito. Este tipo de homem anda a procura de doença de sida, tuberculose e HIV/SIDA, são os distribuidores de doença.		
<b>H 35 - 50</b>	Xai-Xai	Fieis Íntegros			Polígamos Bigamos (gargalhadas) Fodido. Maningue fodido.		

M 35-50	Xai-Xai	Esse homem é muito bom, cuida da sua mulher é honesto e fiel, cuida seus filhos, não tem bricadeiras, é muito bom	Se cuidar das duas mulheres e se conhecerem é bom e fiel, tem duas mulheres e se conhecem. Ele só quer cuidar das duas e dos filhos, não tem bricadeiras	Mulherengo São homens que não escolhem a ninguém qualquer mulher	
				Tacudo Solta mola. Os famosos mapaga bem espalhado.	

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A irrupção da modernidade e as profundas mudanças sociais pelas quais Moçambique tem passado fazem com que coexistam modelos mentais opostos e contraditórios, razão pela qual a população trata de dar sentido à realidade que experimenta. Esta situação cria sentimentos de desconcerto e inconformidade e opõe a população entre os que estão contentes com as mudanças que estão a ocorrer e os que, com uma posição crítica, anseiam por um passado que na realidade é uma construção ideal dos seus desejos.

A diminuição do poder da família e a promoção de uma maior igualdade entre géneros são mudanças que têm permeado uma série de aspectos da vida das pessoas e dos casais, afectando o início da actividade sexual e o namoro, a comunicação com os filhos, assim como a estabilidade e exclusividade dos casais na união e no casamento.

- O namoro, que é entendido por muitos como algo que aparece com a modernidade, baseia-se na liberdade dos jovens escolherem o seu parceiro/a sem a intervenção da sua família, e inclui a actividade sexual entre os namorados. A maior liberdade, unida a uma falta de controlo da parte das famílias, aumentou a possibilidade sobretudo no caso das mulheres (antes havia uma pressão familiar para que fossem virgens no momento da união) de ter mais parceiros sexualmente activos antes da união. O desejo das pessoas mostrarem um maior compromisso na etapa do namoro, leva muitos casais a deixarem de lado o uso do preservativo, o que resulta em gravidezes indesejadas e na transmissão de ITS.
- A valorização da liberdade para escolher o parceiro/a, tanto do lado de homens, como de mulheres, é clara sobretudo nas gerações mais jovens e baseia-se na ideia de que graças a ela pode-se chegar a construir uma relação mais feliz, assente no conhecimento do outro e não na imposição dos pais. Contudo, isso conduziu a existência de menor controle social por parte da família, que não foi ainda substituído eficientemente por outros organismos sociais, o que leva a uma maior facilidade para o engano e abuso do parceiro sem que haja o temor de uma censura social. A ideia de que a modernidade trouxe uma maior actividade sexual, e de que esta está desvinculada do compromisso no seio do casal, é bastante generalizada no discurso analisado.
- As tradições culturais como o lobolo, apesar de fortemente enraizadas sofreram também profundas transformações devido às mudanças mencionadas acima. A diminuição do poder da família e a percepção de uma maior igualdade de género colocou em crise as fundações nas quais se baseava esta tradição, e que posicionavam a mulher como uma propriedade do homem, totalmente dependente e submissa a ele. Contudo, a vinculação do lobolo com a protecção que provem, vinda do além, e a sua identificação com a cultura africana, fazem com que muitos insistam na necessidade de conservar este costume que se vincula à seriedade, ao compromisso e à estabilidade do casal.
- Actualmente, o lobolo encontra-se fortemente vinculado a um interesse económico por parte da família da noiva. Isto faz com que, muitas vezes, a família do noivo no seu conjunto tenha que unir recursos para poder cumprir

com as exigências da família dela. Este investimento familiar reforça o sentimento de possessão sobre a mulher, assim como atitudes machistas e até violentas e entra em contradição com a tendência de uma maior liberdade da mulher mencionada anteriormente. Também a elevada quantia recebida pela família da noiva reduz as possibilidades de intervenção, no caso de abuso contra a sua filha, devido à complicação que implicaria ter que devolver um dinheiro que já foi gasto.

- O casamento é visto positivamente e negativamente. Por um lado é um momento mágico que significa felicidade e união, está relacionado com a responsabilidade, o desenvolvimento de planos de vida e o nascimento dos filhos supondo assim um reconhecimento social. Contudo, também é o fim do namoro e o início dos problemas entre o casal.
- No que diz respeito à preparação que recebem os jovens para o casamento, é evidente que muitos dos ritos foram-se diluindo, e que as famílias ou comunidades na maioria dos casos cumprem um papel muito menor em termos de serem informadores e guias dos futuros casais. Este é um dos efeitos do enfraquecimento do poder da família e do maior nível educativo das novas gerações que as torna pouco receptivas. Apesar de alguns mencionarem a fidelidade, o respeito e o diálogo como os principais conselhos que são dados aos jovens, e deixam entrever um ambiente mais igualitário entre homens e mulheres, o peso do discurso está nos conselhos que recebem as mulheres pondo-se a ênfases no “respeito” delas em relação à família e aos seus maridos, que é entendido como cumprir com as tarefas domésticas, estar atentas as necessidades da sua família e dispostas a satisfazê-las, o que tem a ver com a posição subordinada que a mulher ainda assume dentro do lar.
- Os papéis de género:
  - Embora as mudanças sociais ocorridas, a nível discursivo o papel de provedor continua a ser atribuído unicamente ao homem. É visto como “normal” que o homem sustente a sua família, apesar de que, de facto, as mulheres contribuam significativamente desde o ponto de vista económico, especialmente pela sua incorporação no mundo laboral fora do lar. Revalorizar o trabalho das mulheres é ainda, aparentemente, um trabalho em progresso.
  - Apesar do discurso mostrar evidências claras das mudanças no que diz respeito aos papéis de género, e é assim que, por exemplo, se espera uma maior participação masculina nas tarefas domésticas e na educação dos filhos, manter o homem no papel de provedor, a nível simbólico, explica o mercantilismo que afecta as decisões para o casamento, e sobrepõe o interesse económico ao amor como manifestam muitos entrevistados.
  - Existe desconfiança face às diferenças nos papéis de género, por isso muitos homens, inclusive jovens, criticam a “lei das mulheres”, segundo eles, esta esteja a ser mal interpretada por muitas mulheres que pensam que por elas também terem direitos, podem “desapreciar” os seus maridos e usurpar o lugar do homem, apropriando-se do poder dentro do lar.

- As expressões simbólicas do amor, que são também construções culturais, guardam uma relação com os papéis de género atribuídos socialmente, portanto ao serem modificados, as expressões de amor também ficam afectadas. As expressões de amor do homem reconhecidas no discurso: os presentes e os passeios, vão de acordo com o papel de fornecedor por parte do homem ainda vigente. O que começou a mudar, como resultado das transformações do papel da mulher no lar, são as expressões de amor das mulheres. Se como vimos ao longo deste estudo, segundo a opinião de muitos entrevistados, as mulheres já não estão ao serviço dos seus maridos, a representação simbólica da expressão do amor também viu-se afectada. Contudo, apesar de muitas mulheres também trabalharem, no imaginário social não se vê como uma expressão do carinho que ela sente pelo seu esposo, oferecer-lhe algo ou leva-lo em passeio. No discurso analisado, a expressão do amor das mulheres continua ligada à atenção que estas possam dar aos seus parceiros no lar. Esta representação simbólica, que no discurso se apresenta como poderosa, afecta as mudanças na colaboração do homem no lar e na harmonia na relação do casal, pondo em crise os critérios tradicionais que regulavam essa expressão do amor.
- Apesar do diálogo entre o casal ser reconhecido como positivo por todos os entrevistados, é um tema que mostra claramente a existência de modelos mentais diferentes e em contradição. Enquanto uns entendem o diálogo como harmonia dentro de uma ordem hierárquica clara na qual o esposo tem o poder e a mulher obedece e cumpre com as suas obrigações, outros associam a comunicação entre o casal com uma relação mais igualitária na qual ambos cônjuges têm voz. Evidentemente, entre os que se situam num domínio mais tradicional, existe um sentimento de desordem e caos, constata-se a existência de mais conflitos familiares actualmente, e sente-se falta de uma época de ordem na qual as coisas estavam pré-determinadas, resguardadas pela tradição e a autoridade familiar e não ocorriam tantas discussões entre os casais. Por outro lado, aqueles que se situam no domínio mais moderno pensam que, antes, os homens falavam e mandavam e as mulheres aceitavam e obedeciam, e sendo assim não havia um diálogo real. Valorizam que actualmente homens e mulheres possam trocar opiniões e discordarem, apesar de muitos temerem a violência e os conflitos que isto possa gerar.
- No que diz respeito às relações sexuais dentro da união:
  - A análise do discurso recolhido comprovou que continua vigente o segredo que rodeia tudo o que seja relacionado com a sexualidade, por isso a maioria dos entrevistados não descrevem os costumes ou práticas sexuais dos casais, nem as crenças que as motivam, razão pela qual não se pode determinar os riscos para a transmissão do HIV que elas implicam.
  - Existem muitas expectativas relativamente ao comportamento sexual, e que são de difícil cumprimento uma vez que: persistem modelos mentais tradicionais; as estruturas familiares encarregadas de dar

informação e controlar o comportamento sexual dos jovens romperam-se; e não se fala abertamente sobre as práticas sexuais.

- O direito à satisfação sexual das mulheres é reconhecido por muitos homens e mulheres o que sem dúvida constitui uma mudança maior nos modelos mentais vinculados com a sexualidade. Por exemplo, alguns homens são conscientes de que a sua urgência na realização do acto sexual pode deixar a mulher insatisfeita. Contudo, também se reconhece que se necessita muita coragem para tratar o tema com o marido, já que os questionamentos da esposa poderiam ser mal recebidos e ser fonte de violência.
- Apesar de muitos pensarem que o diálogo é fundamental para um bom entendimento no plano sexual, outros dão conta da persistência da desconfiança e da crença que tocar os temas sexuais com a esposa induz a infidelidade.
- A posição negativa da mulher em relação a ter sexo é apresentada no discurso como a principal fonte de conflito, violência e infidelidade. A mudança na relação do casal e o empoderamento da mulher são colocados por alguns, como o início dos problemas, e a razão pela qual o homem tem que procurar a satisfação fora, até os mais jovens, apresentam a posição negativa da mulher como causadora de problemas. Contudo, neste grupo de idade menciona-se a insatisfação sexual feminina como uma causa desta posição negativa, o que seria uma mudança fundamental em relação às tendências expressadas pelas gerações anteriores. O pagamento pela noiva no lobolo reforça a ideia masculina de que a mulher deve, em reciprocidade, estar disponível para ter relações sexuais quando ele o deseje.
- Os modelos mentais relativos ao sexo fora da união são complexos e contraditórios. Apesar de todos reconhecerem que não existe nenhuma norma tradicional que justifique expressamente que um membro do casal mantenha relações fora, ou relações extra maritais, no entanto, quando se aprofunda o assunto, fica claro que existe uma tradição antiga, e para alguns ainda vigente, na qual se aceita a poligamia masculina. O campo semântico do que se considera “traição” é difuso e está relacionado no discurso com a falta de compromisso, com as relações esporádicas que não têm futuro, com a mentira e o abandono das obrigações contraídas previamente. Para muitos nem todas as relações poligâmicas podem ser qualificadas como traição ou infidelidade.
- Os tipos de uniões e relações de casal em Moçambique são também complexos, e os valores a eles associados podem ser paradoxais. De modo simplificado e centrado-se no tipo de homem segundo o tipo de relação que tem, há basicamente 3 modelos:
  - Os homens fieis, que têm uma só mulher, num primeiro nível são considerados positivamente, como responsáveis, capazes de amar, respeitosos, etc. Contudo, também são qualificados como “matrecos”, o

que supõe que são fracos e dominados pelas suas mulheres, e muitos consideram que são praticamente inexistentes por não estar de acordo com a natureza masculina.

- O homem que tem duas esposas suscita reacções contraditórias, por um lado é qualificado como aventureiro e irresponsável, enquanto que por outro é admirado por ser considerado um homem forte capaz de controlar as suas duas mulheres. Se puder equilibrar os seus gastos e gerir os ciúmes das suas esposas poderá manter a harmonia familiar, sem riscos de doenças sexuais. Muitos qualificam este modelo como ideal, já que é algo possível que vai de acordo com a natureza masculina.
- Os homens que adicionalmente têm amantes esporádicas são os mais criticados, são vistos como irresponsáveis e aproveitadores dispostos a tudo. No entanto, também para estes, encontram-se alguns qualificativos que conotam admiração, tais como: divertidos, mais modernos e capazes.

Este cenário poderia levar-nos a pensar que neste contexto cultural, o que haveria de se propor como medida de protecção contra a propagação do HIV, uma vez que a monogamia e a fidelidade absoluta é vista como impossível, seria o modelo dois: o homem com duas esposas que se encontra comprometido com estas duas famílias. Contudo, este modelo sustenta-se numa ordem social que está a desaparecer, na qual o homem era o fornecedor, o único responsável económico da família, era o dono da casa e tinha autoridade suficiente para impor a sua vontade e ao mesmo tempo proteger as suas mulheres e seus filhos. Num mundo no qual as mulheres estudam e trabalham e pretendem ter voz, este modelo é insustentável. Numa sociedade na qual a masculinidade está definida pela conquista, o controlo das mulheres e a possibilidade dos parceiros múltiplos, a aceitação deste modelo de poligamia “responsável” no qual um homem pode ter duas casas e famílias, representa um desejo de ordem e uma harmonia que se percebem como perdidos, mas que supõem também uma hierarquia clara depositada no poder masculino que se tem vindo a perder devido à modernidade. Por esta razão, pensamos que o modelo mais “moderno” do homem casado que pode ter paralelamente alguma amante ou amantes – que não têm o mesmo status nem os mesmos direitos que a esposa, e que no discurso é situado como “fora”, o que por si é muito significativo – é mais provável a ser impositivo, apesar deste modelo em termos de “dever” ser rejeitado e ser visto como perigoso para a saúde.

- De acordo com os dados encontrados, é evidente que a tarefa de promover relações monógamas é bastante complexa, e choca com a tradição e os valores culturais que têm a ver com a construção das identidades de género.
- As principais razões para ter sexo fora são: a natureza masculina, o “homem é homem” o que significa que na essência é infiel; a falta de disponibilidade

sexual da esposa; a insatisfação sexual tanto do marido como da mulher; não poder ter filhos; viver longe de casa ou viajar muito; a falta de atenção e cuidados por parte da mulher ou a incapacidade desta de realizar eficientemente as tarefas do lar. A falta de recursos do marido promove a infidelidade feminina, enquanto a abundância económica do marido suscita a infidelidade masculina. Por último, o argumento demográfico sobre a abundância de mulheres também estaria a justificar a necessidade de que os homens tenham parceiras múltiplas.

- Existe a percepção de que actualmente há mais conflitos conjugais do que antigamente, devido às mudanças sociais que geraram uma “confusão” em relação aos deveres que têm que ser cumpridos por homens e mulheres. Para muitos a responsabilidade principal por esta situação de crise encontra-se nas mulheres, que abusam da sua nova situação de poder e da protecção que lhes fornece a lei, mostrando-se desrespeitosas e pouco atentas aos seus esposos. Entre outras causas dos conflitos, menciona-se: a falta de discricção das mulheres o que é julgado pelos homens como uma falta de ética; o machismo; os problemas económicos, e a insatisfação sexual.
- A violência é percebida como frequente em Moçambique:
  - Tem origens diferentes consoante parte dos homens ou das mulheres. Os homens tendem a agredir as suas parceiras quando elas não aceitam ter relações sexuais, ou quando discutem com eles e não lhes atendem como eles pensam que merecem. As mulheres, do seu lado, agredem os seus maridos quando estes chegam tarde, bêbados e quando não lhes dão dinheiro.
  - A posição relativamente à violência não é uniforme. Enquanto uns pensam que as mulheres motivam o maltrato, outros consideram que os homens que não entendem ou que se opõem às mudanças sociais e que acham que a mulher deve continuar numa posição subordinada, atendendo ao seu marido sem expressar a sua opinião, são os que empregam maior violência com a justificação de que não são respeitados.
  - A existência de uma lei que protege as mulheres criou um desequilíbrio, na perspectiva de alguns homens, de modo que a violência exercida por elas contra os seus maridos não é considerada violência. Isto agrava-se pelo facto de que os homens que sofrem violência tenderem a escondê-lo, para não ficar mal frente a comunidade.
- A procura de uma solução ou mediação nos conflitos também viu-se afectada pelas mudanças sociais. Quando os esposos não conseguiam pôr-se de acordo esperava-se que recorressem primeiro à família dele e depois à dela. Actualmente os casais recorrem em menor medida à família, tratam de resolver os seus problemas sozinhos, o que lhes faz chegar a extremos de ruptura e violência dos quais é difícil regressar. Quando a situação torna-se insustentável, as mulheres recorrem à polícia e a instâncias judiciais que, segundo o discurso, não são úteis para que os envolvidos reconheçam os seus

- erros, pecam desculpas e tratem de corrigir a sua conduta. Pelo contrário, estas instâncias tornam o problema público e tendem a culpar somente a uma das partes, o que acelera a ruptura e o ressentimento promovendo a separação.
- Apesar da perda de funções da família, os principais actores propostos na mediação dos conflitos de casal surgem dela:
    - Os pais. Apesar de se reconhecer que com frequência os pais não têm a habilidade ou a vontade para intervir, vê-se como ideal que dêem apoio aos seus filhos na solução dos seus problemas.
    - A sogra é uma personagem complexa e conflituosa e é percebida por muitos como a fonte dos problemas. Pensa-se que, se é a mãe dele, é possessiva com o seu filho, e se é a mãe dela, é considerado que actua guiada por interesses económicos. Contudo, quando a sogra é uma boa pessoa pode intervir eficientemente em situações de violência doméstica, mas não no que envolve a sexualidade do casal.
    - Os tios e padrinhos são os mais indicados para intervir, informar e aconselhar nos problemas que envolvem a sexualidade do casal.
    - Os líderes comunitários que antes constituíam uma instância a qual se recorria quando as famílias não conseguiam concordar, parece que actualmente estão bastante diminuídos.
    - A polícia. Recorrer a ela é um recurso extremo que usam as mulheres em caso de violência, contudo é algo muito criticado pelos homens. Na perspectiva masculina, ao tornar público o problema do casal, este converte-se num ponto sem volta atrás.
    - A igreja. A função da igreja é unicamente preventiva, não se reconhece um papel na mediação dos conflitos de casal.
  - O problema de a quem recorrer para ajuda quando há conflitos no casal passa por uma diferença de género que é bastante universal: as mulheres criam uma rede de familiares e amigas com quem podem conversar e que baseia-se no apoio mútuo; os homens, pelo contrário, partilham com outros homens só aquilo que eles consideram pouco importante, num ambiente de competição no qual não arriscam expor as suas debilidades. A valorização da sua privacidade deixa os homens isolados e sozinhos face aos seus problemas. Tendo em conta o aspecto anterior, é preocupante a sensação de desamparo, exclusão e isolamento presente no discurso de alguns homens e que aparece em relação a muitos dos temas analisados na presente investigação. Esta situação sem dúvida contribui para a proliferação de episódios de violência no interior do lar.
  - Não só a comunicação entre pais e filhos encontra-se em crise, mas também as possibilidades dos primeiros de contribuir de uma maneira positiva na educação dos seus filhos. Apesar de muitos pensarem que as relações mais igualitárias trouxeram maior comunicação na família, o sentimento de caos é muito forte no discurso analisado. Principalmente os mais velhos pensam que

justamente devido a essas mudanças, os filhos não levam em conta a opinião dos pais e estes não se atrevem a dar orientações aos seus filhos porque sentem-se inseguros e pouco apreciados. Os jovens valorizam a comunicação e maior aproximação com os pais, e interpretam como inútil que o pai proíba certas coisas pelo simples facto de ser tabu, sem explicar o porquê da proibição. Isto quer dizer que a era da obediência cega terminou, agora para educar e conseguir que os filhos sejam responsáveis é necessário persuadi-los e convencê-los. Se os pais não conseguem adaptar as suas estratégias e continuam baseando-se somente na autoridade e no castigo, o seu papel na educação e orientação de seus filhos continuará a desfazer-se, como actualmente ocorre.

- O facto de que actualmente os pais possam falar de sexo com os seus filhos é um indício de uma maior abertura e de que alguns tabús já foram quebrados. Agora os pais podem aconselhar aos seus filhos que usem o preservativo, e as mães podem explicar o que é a menstruação às suas filhas. Contudo, ainda é comum encontrar pais que não têm a iniciativa de abordar o assunto com os seus filhos. A ideia de que informar sobre o sexo pode favorecer um início de actividade sexual cedo ainda está presente. Por sua parte os jovens contam com outras fontes de informação sobre sexualidade, como os meios de comunicação ou a escola, razão pela qual alguns sentem que estão melhor informados que os seus pais sobre o tema. Para além disso, encontram-se indícios relativamente à resistência dos jovens em considerar a conveniência de um início sexual mais tardio, e pretendem que os conselhos de seus pais incluam a aceitação da “normalidade” de uma sexualidade precoce.
- Kutchinga é um antigo rito de purificação dos viúvos através das relações sexuais rituais. Relativamente a isso também, as opiniões estão divididas. Por um lado, os mais jovens, das zonas mais modernas, pensam que é uma tradição inútil que deveria descartar-se. Contudo, são muitos os que acreditam que os homens e as mulheres cujas/os parceiras/os morreram devem submeter-se ao rito de purificação, serem levados da casa para libertar a família e os pertences do defunto, evitando a doença e a morte que são os castigos previstos pela ruptura do tabu.
  - As principais modificações ao rito são: a pessoa encarregada de levar a cabo a relação sexual ritual já não é o irmão mais novo do esposo morto, mas sim kutxingadores contratados para fazê-lo. Isto pode representar um risco maior de contágio de doenças, especialmente o HIV. Alguns também referem-se a outra variedade do rito de purificação levado a cabo com ervas e que exclui as relações sexuais.
- Os principais riscos de não cumprir com o rito de kutchinga consignados no discurso são adoecer de TBC e morrer. Os castigos contemplados na tradição estão tão inculcados que dificultam a percepção do perigo real de ter relações sexuais sem protecção. Na percepção do risco relacionado com as práticas do rito da kutchinga, misturam-se as ideias tradicionais do castigo que vem do além e que se produz devido ao incumprimento das normas de conduta exigidas pela tradição e a cultura, e os riscos de contrair o HIV difundidos pelas mensagens oficiais do governo e das organizações de saúde. É interessante

destacar que em ambos casos, o castigo é contrair alguma doença que não somente afectaria a viúva e ao kutchingador, mas sim que pode afectar a outros membros da família. Este paralelismo dificulta a discriminação dos Efeitos: Serão as relações sexuais nessas circunstâncias purificadoras ou contaminantes?

- Há um conhecimento bastante extenso sobre a existência do HIV/SIDA, as formas de contágio e as condutas de risco, apesar de também se encontrar no discurso indícios acerca da desconfiança da população relativamente às mensagens oficiais e daquilo que vêm do exterior. Pensa-se que alguém poderoso está interessado em manter doente a população e inclusive desconfia-se do preservativo.
  - Entre as razões para não cuidar-se, mencionam-se a ignorância, o descuido, o estar convencido de se encontrar protegido por ter “boa sorte”, a incomodidade de usar preservativo, etc.
  - Apesar de que a maioria identificam o SIDA como uma doença grave, há um grupo de entrevistados, principalmente mulheres, que não pensam dessa maneira. As razões para isso residem na comparação que se faz do HIV/SIDA com outras doenças de desenvolvimento mais rápido, como a diarreia e a malária, que podem levar à morte da pessoa em muito menos tempo, por vezes em dias ou semanas. Alguns consideram que no caso do HIV, apenas tem que se cumprir com o tratamento e isso faz com que se possa continuar com a vida por muitos anos sem maiores problemas. Os que demonstram maior consciência com respeito aos perigos do SIDA baseiam-se na convicção de que não existe cura e na constatação de que está em aumento no país afectando já muitas pessoas.
- As mudanças sociais fizeram com que a família estendida perdesse a autoridade, e se desestruturassem os clãs familiares e o sistema de liderança tradicional local. A família está a perder o seu papel de controlo, de guia e de formadora das novas gerações. Os jovens com uma maior exposição à educação formal, não tomam em conta as opiniões dos seus pais ou avós, e muitos não estão dispostos a seguir os seus conselhos. Por outro lado, a fraca presença das instituições públicas faz com que o controlo social, ao que os habitantes da zona estavam habituados, esteja enfraquecido, razão pela qual a sensação de caos esteja bastante generalizada. Tudo isto faz com que muitas pessoas se agarrem a modelos passados que se encontram em crise, e cuja eficácia hoje em dia é questionável, e que constituem factores de risco no caso da propagação do HIV.



